ULISSES OU O HERÓI REFORMADO — POR JOÃO MEDINA (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 223 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

O DISCURSO DO PROF. MARCELLO CAETANO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

AS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DEFINIDAS COMO REGIÕES AUTÓNOMAS NA PROPOSTA DE LEI DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

O Presidente do Conselho, no uso dos seus direitos constitucionais, foi esta tarde á Assembleia Nacional, onde proferiu a sua anunciada exposição que reproduzimos na íntegra:

«A presente sessão legislativa foi iniciada nesta casa com a justa homenagem prestada aos deputados que no decorrer da missão de estudo a Cabo Verde e á Guiné para que haviam sido convidados encontraram a morte numa catástrofe invulgar.

O Governo partilha do pesar da Assembleia pela perda desses seus membros, perda posteriormente acrescida pelo falecimento de outro componente da missão cuja precária saude não resistiu ao abalo da comoção sofrida. E com profundo sentimento se associa ao louvor das pessoas e á exaltação do serviço publico cujo cumprimento esteve na origem da sua morte.

Não esqueceu a Assembleia os militares que pereceram no desastre fatal: também o Governo quer acompanhá-la no respeitoso preito rendido á memória dos soldados que, fiéis ao seu dever para com a Pátria, têm tombado ao serviço dela.

☆

É esta a primeira sessão que a Assembleia realiza após o falecimento do Presidente Salazar: e sublinharam Vossas Excelências, como mandatários do povo português, os altos serviços que o País ficou a dever á personalidade ímpar que durante quarenta anos esteve á frente dos seus destinos.

Desde Setembro de 1968 que o dr. Salazar não intervinha nos negócios publicos. O estado da sua saude após a grave crise que forçou a substituí-lo no Governo não permitiu que eu com ele conversasse alguma vez na qualidade de Presidente do Conselho. Não foi a sua presença física neste mundo que me impediu, pois, a tomada de qualquer decisão política por mim julgala necessária ou oportuna.

Enganam-se os que pensam o contrário e supuseram que morte do grande homem removera algum obstáculo á realização dos projectos do novo Governo. Porque o respeito que tenho pela sua figura pelas suas ideias e pela sua obra depois de morto é exactamente o mesmo que me inspiravam enquanto ele vivo

«Renovação na continuidade»

Ao tomar conta do Governo logo anunciei que não hesitaria perante as reformas necessárias. Assim tenho procedido, reformando aquilo que careça de ser melhorado, alterando o que pareça exigir modificação, nas oportunidades que se me afiguram propícias, segundo as linhas julgadas convenientes ao País, mas sem espírito de demolição nem frenesim de mudança. Oiço, volta não volta, perguntar se no rumo adoptado se opta pela continuidade ou pela renovação. Eis uma pergunta a meus olhos injustificada. A vida da Nação exige continuidade e só nela pode inserir-se fecundamente a renovação. Não há pois que colocar a questão em termos disjuntivos, não há que escolher entre continuidade ou renovação, mas apenas que afirmar o propósito de renovação na continuidade, isto é, de seguirmos sendo quem somos mas sem nos deixarmos anquilosar, envelhecer e ultrapassar.

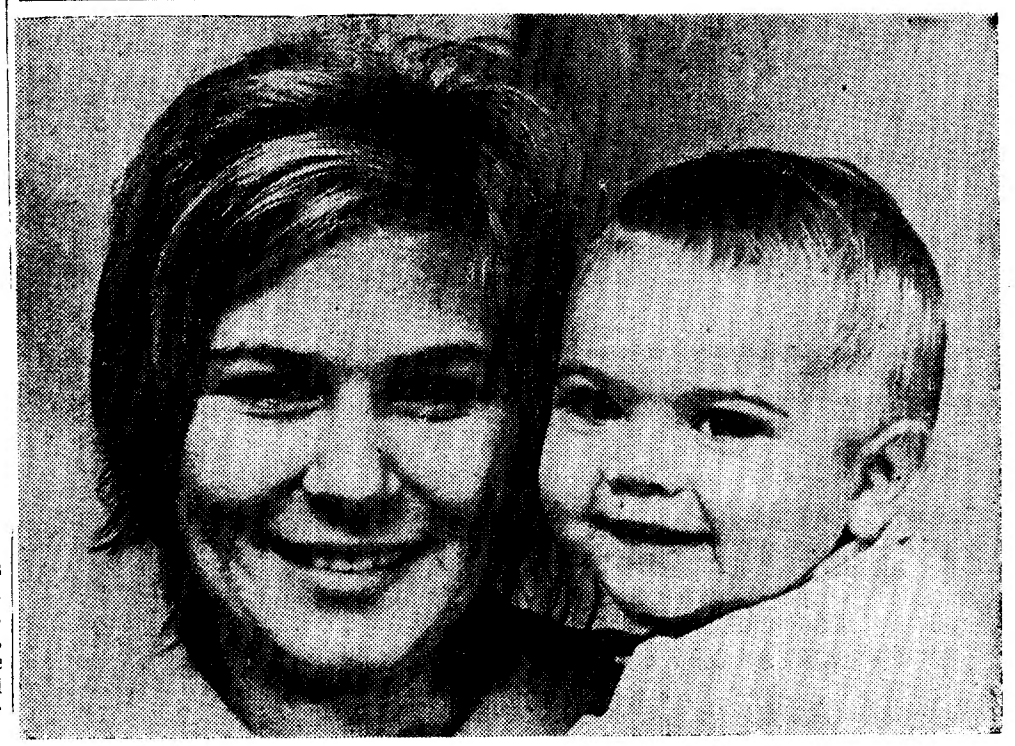
A maior homenagem que se pode prestar ao dr. Salazar não é querer que o País permaneça imobilizado num determinado ponto que se julgue corresponder ao óptimo do seu pensamento político:

Continua na 25.ª página

«As províncias ultramarinas carecem de manter uma organização político-administrativa como a que a constituição lhes assegura: com leis votadas pelos seus órgãos legislativos, com governo privativo que assegure a marcha corrente da administração publica, com finanças provinciais (...). A soberania do Estado uno e indivisível nem por isso deixará de afirmar-se em todo o território da Nação, através da supremacia da Constituição e das leis provenientes dos órgãos centrais (onde as províncias aumentarão a sua representação) e da nomeação dos governadores delegados do Governo central cujos direitos de inspecção e superintendência se mantêm íntegros.»

●

«Não foi tocado o estatuto da presidência da Republica».



Raptado em San Sebastian o cônsul honorário da Alemanha Ocidental

MADRID, 2 — (F. P.) — Eugen Beihl Cchaefer, cônsul honorário da Republica Federal Alemã em San Sebastian, foi raptado esta noite. Agente comercial e representante de firmas alemãs, tem 58 anos, vive nesta cidade há 25 anos e é casado com uma espanhola, Maria del Coro Torres.

Beihl encontrava-se ainda ás 22 horas no consulado, situado no n.º 14, da Rua de S. Juan (parte velha de San Sebastian). Antes de sair telefonou para casa — uma vivenda no centro, em Miraconcha, n.º 28 — a prevenir a mulher que não tardaria. Meteu-se no seu Mercedes e depressa chegou á sua vivenda, penetrando com o carro no jardim para alcançar a garagem. Ali, contou mais tarde uma criada, esperava-o um grupo de pessoas que o obrigaram a sair do jardim com o carro. Na rua esperava-o um automóvel vermelho que seguia o Mercedes. Não vendo aparecer o marido, a sr.ª Beihl avisou a Policia por volta das 23 horas. Ás 4 horas da manhã de hoje nada se sabia ainda sobre o rapto. As autoridas crêem que se trata de um acto terrorista da organização clandestina «ETA» (Pátria Basca Livre) em relação com a abertura, hoje, de manhã, do julgamento dos 16 nacionalistas bascos em Burgos.

Schaeffer já tinha sido alvo de —ameaças há um ou dois anos.

Beihl Schaeffer, por outro lado, fazia-se acompanhar por um cão lobo-da-alsácia, talvez por razões de segurança. Ignora-se ainda se o cão o acompanhava no momento do rapto.

Logo ás primeiras horas da madrugada, barragens de Policia surgiram em torno de San Sebastian e, na fronteira com a França, a fiscalização tornou-se severa. No entanto, não foi ainda encontrado qualquer vestígio dos raptores.

O problema do papel de jornal e a posição do Grémio da Imprensa

• Um documento do Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel

A propósito do problema do papel de jornal, há dias focado nestas colunas, o Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel enviou-nos, com o pedido de publicação, a seguinte informação:

«O Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel, na sua reunião de Direcção de 24 do corrente, tomou conhecimento, por notí-

(Continua na página seguinte)

PETER WOOD, que vemos na foto com sua mãe Jennifer, é um caso raro na medicina. Os médicos deram-no como morto, mesmo antes de ter nascido. A mãe insistiu sempre que o filho estava vivo. E assim se veio a verificar quando Jennifer se submeteu a uma cesariana, ao fim de 12 meses de gravidez. Peter vai festejar o primeiro ano

HOJE 40 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

VIDA MUSICAL

Concurso de aprendizes de música

Terminadas as provas de aproveitamento da primeira fase do Concurso de Aprendizes de Musica das Bandas Civis e Filarmónicas, cujos juris foram presididos pelos srs. Humberto d'Ávila e Constantino Ferreira Menino, directores da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, foram apurados para a final os seguintes aprendizes

Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcarenense — José Maria de Sousa (cornetim); Sociedade Filarmónica Mourense «Os Amarelos» — Alberto José Maurício Galanducho (trompete); Sociedade Filarmónica União Sexalense «Os Prussianos» — António José Ferreira Casquinha (trompete); Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 — Joaquim José Cafum Boeiro, (saxofone alto); José Dias Inocêncio (trombone); Manuel Labreca Catalão (clarinete); Sociedade Musical 5 de Outubro — Carlos Manuel da Costa Resende (saxofone tenor) e José Firmino Baptista Quelhas (clarinete); Sociedade Musical de Pevidém — José Carlos Salgado Pereira Leite (clarinete) e Fernando Alberto Oliveira da Silva, (trompete).

O Banco do Alentejo visitado por estudantes

Um grupo de cerca de trinta estudantes do Ciclo Preparatório do Colégio Moderno está a realizar, á hora a que o nosso jornal começa a circular, uma visita ás instalações da Filial de Lisboa do Banco do Alentejo, na Avenida da Republica ao Saldanha.

Acompanhados dos respectivos professores, os jovens estudantes, cuja visita se efectua por iniciativa do Colégio e se segue a uma outra realizada no passado dia 25 foram recebidos por elementos directivos do Banco do Alentejo que, com eles percorreram, depois, todos os serviços da instituição, explicando-lhes as funções que cabem a cada um e a forma por que se processam as operações que essas funções envolvem. Despertou especial atenção, entre os vários serviços, o que se ocupa das Contas para Jovens, que se integra no conjunto de iniciativas concretizadas pelo Banco do Alentejo, visando os interesses da Juventude.

Finda a visita, foi proferida uma breve palestra, com a qual se elucidaram os jovens estudantes sobre o que é um Banco e os moldes em que funciona e, por último, foi servida uma merenda oferecida pelo Banco do Alentejo aos alunos do Colégio Moderno.

O PROBLEMA DO PAPEL DE JORNAL

(Continuação da pág. anterior)

cias publicadas na Imprensa a 12 do mesmo mês, de que a assembleia geral do Grémio Nacional da Imprensa Diária, em reunião extraordinária convocada para o efeito, havia definido a sua posição perante um anunciado aumento do preço do papel para jornal.

Por a notícia poder ser erradamente interpretada pelos desconhecedores da matéria, decidiu o Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de papel, legítimo representante desta mesma industria, dar a conhecer e pela mesma via ao Grémio Nacional da Imprensa Diária, em particular e ao País em gera, o seguinte.

a) Em Portugal, a produção do papel de jornal destinado á Imprensa diária, em consequência das características específicas da madeira posta á disposição da industria, do preço da energia e de outros factores limitativos a que não são alheios a ainda pequena dimensão do mercado nacional, não se faz a preços concorrenciais; esta falta de competitividade é tão acentuada que a industria do papel se tem abstido, progressivamente, de produzir aquele tipo. A afirmação em causa pode fácilmente ser comprovada pelo exame das estatísticas oficiais, que seguidamente se transcrevem:

QUADRO I

PAPEL DE JORNAL — PRODUÇÃO PORTUGUESA

	Ton.	Valor (Cont.)	Preço médio quilo
1960 ...	15 105	65 262	4$32
1961 ...	18 073	79 653	4$40.7
1962 ...	18 008	82 459	4$56,3
1963 ...	19 061	84 019	4$40.7
1964 ...	15 904	50 572	3$37
1965 ...	9 322	39 594	4$24.7
1966 ...	8 606	36 949	4$29.8
1967 ...	4 960	21 660	4$36.6
1968 ...	4 815	23 424	4$86.4
1969 ...	3 173	17 305	5$45,3

b) Por via das circunstancias apontadas na alínea anterior, a industria consumidora destes papéis tem vindo a abastecer-se, com intensidade crescente, no mercado internacional, consoante se comprova pelo exame do Quadro II, recolhido dos elementos oficiais fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística. Note-se que qualquer empresa jornalística pode sem quaisquer dificuldades ela própria fazer as suas aquisições nesse mercado internacional.

QUADRO II

PAPEL DE JORNAL — IMPORTAÇÃO

	Ton.	Valor (Cont.)	Preço médio quilo
1960	5 744	22 706	3$95,2
1961	7 124,5	29 486	4$13,8
1962	7 963,2	32 848	4$13
1963	6 589,4	25 492	3$86,8
1964	8 767,5	34 672	3$88,6
1965	22 636,8	97 510	4$30,7
1966	24 686,3	102 532	4$15,3
1967	28 822,4	108 910	3$77,8
1968	33 465,9	126 316	3$77,4
1969	33 365,9	127 806	3$83

c) A circunstancia de recorrer ao mercado internacional em nada perturba a industria consumidora, uma vez que a importação de papéis destinados á impressão de jornais, tal como se explicita na posição pautal 43.01.03 — (papel de impresão comum, de qualquer cor, tipo ordinário de jornal, com peso de 45 a 60 g/m2, por periódicos, acondicionado em carretéis) é, práticamente, livre e sobre ela impendem apenas taxas alfandegárias que oscilam de 5 a 10 centavos por quilo de papel, quando este não é oriundo dos países da E. F. T. A., caso em que tais taxas não existem. Recorda-se que a Suécia, a Noruega, a Finlandia e a Áustria, os grandes produtores de papel de jornal, pertencem aos países do acordo de Estocolmo (E. F. T. A.).

d) A importação para este fim não é limitada por qualquer outra característica que não seja a da série normal de pesos, limitação essa a que a industria portuguesa de papéis também se encontra sujeita.

e) O preço médio de importação correspondente aos anos de 1967, 1968 e 1969 foi sempre inferior aos praticados desde 1960, época em que os periódicos eram vendidos a preços inferiores aos actuais. Houve assim, nos ultimos anos, uma baixa no preço bem contrária á evolução da maioria dos produtos com que lidamos.

f) O aumento agora anunciado reporta-se a papel de importação e não é consequente da decisão de qualquer empresa industrial portuguesa de papéis; depende, sim, da evolução do preço no mercado internacional.

g) No mercado nacional o preço dos papéis é livre e apenas se encontram recomendações de preços oriundos do Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel, recomendações essas que vigoram desde Março de 1970 e para as quais se não anunciou ainda nenhuma alteração, mau grado o grande acréscimo que a matéria-prima pasta para papel tem sofrido ao longo dos dois ultimos anos no mercado nacional e internacional, bem como os salários e demais encargos.»

A posição do Grémio da Imprensa Diária

Por sua vez, o Grémio Nacional da Imprensa Diária enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«Acerca do texto que o Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel enviou aos jornais, o Grémio Nacional da Imprensa Diária presta, para já, os seguintes esclarecimentos, independentemente de outros que, a seu tempo, se seguirão:

Parece estranho que se declare «agora» que a produção de papel de jornal distribuído á Imprensa Diária não se faz, em Portugal, a preços concorrenciais, em consequência

— das características específicas da madeira posta á disposição da industria;

— do preço da energia;

— e de outros factores limitativos a que não são alheios a ainda pequena dimensão do mercado nacional:

parece estranho, diz o Gremio Nacional da Imprensa Diaria, porque se criou em Portugal uma empresa que tinha, entre outros, o fim especifico e importantissimo de fabricar justamente papel de jornal. Sabia-se qual era a madeira com que se ia trabalhar; o preço da energia e a dimensão do mercado. A empresa foi julgada viável; a empresa ao longo dos anos, mesmo quando fabricou maior quantidade de papel de jornal sempre deu largos lucros; a empresa, até há pouco, sempre disse que o seu fabrico punha a Imprensa ao abrigo das flutuações de preço dos mercados estrangeiros, em termos competitivos. Isto e mais! Para a fundação da empresa a que o Grémio Nacional da Imprensa Diária se refere, todas as facilidades e vantagens se concederam: dinheiro do Plano Marshall; expropriações de terreno por utilidade publica, para as instalações; isenção de direitos alfandegários na compra de máquinas, etc.

Não será estranho que se funde uma empresa para fazer papel de jornal; que, devido a isso, receba, para se criar e ao longo do tempo, vantagens e regalias; não será estranho, repita-se, que essa empresa, ao contrário do que sempre disse, após ter obtido quanto obteve, certamente por quanto disse, agora abandone os seus propósitos — os de fazer papel de jornal — por outros mais lucrativos, fazendo tábua rasa do que recebeu, pelas razões por que recebeu, com manifesto prejuizo da economia e do interesse nacional? O Grémio Nacional da Imprensa Diária não só acha muito estranho como muito criticável!

O Grémio Nacional da Imprensa Diária queixa-se, justamente, do facto de a industria de papel se estar, a abster, progressivamente, de produzir o papel de jornal, nos termos em que se obrigou e pensa, com fundadas razões, que não tivera a empresa em causa prometido o que prometeu — e não cumpre — e não lhe teriam dado quanto recebeu!

A verdade e que a empresa em causa optou por fundar uma sociedade de importação de papel de jornal e deixou quase de produzi-lo. A defesa de preços, os problemas da Imprensa, da pobre e sacrificada Imprensa portuguesa, tudo isto que importa? O pior é que a Imprensa portuguesa sofreu, nos ultimos anos, aumentos de despesa que as receitas, infelizmente não acompanharam, e está, assim, numa posição de não comportar os imensos encargos que os novos preços de papel anunciados acarretam.

O Grémio Nacional da Imprensa Diária, não deseja, de momento, ir mais longe na breve resposta que dá ao Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel, embora muito mais houvesse a dizer com relação ao seu documento enviado aos jornais, designadamente quanto á matéria contida na alínea e). Em devido tempo o assunto será debatido, visto tratar-se de um problema que tem carácter nacional. Bom é que o País se aperceba da sua importancia. A palavra do Governo será oportunamente solicitada.»

Casa de Repouso da Enfermagem

No dia 8, para comemoração do 9.º Aniversário da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa e Outras Profissões, Auxiliares da Medicina, decorre, na respectiva sede, em Caneças, um almoço de confraternização,

canasta

PR. DE LONDRES, 11-B

presentes — discos

INAUGUROU A SUA EXPOSIÇÃO DE natal

«CLUBE ANDALUZ»

Calçada Marquês de Abrantes, 66 — Lisboa

SALA DE FIESTAS — BOITE

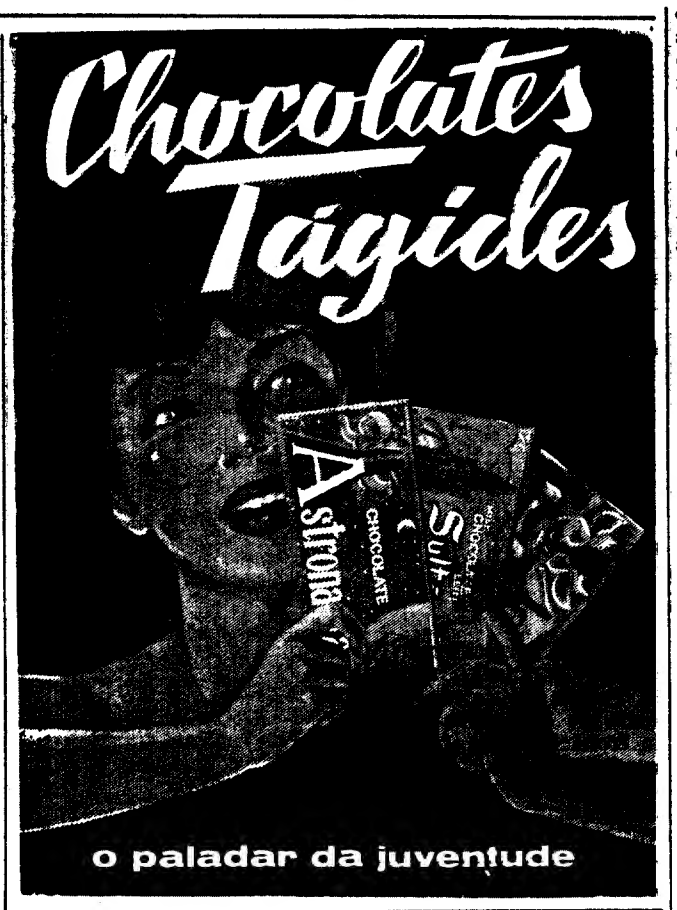
MÚSICA MODERNA

AMBIENTE DO MELHOR

ATRACÇÕES AS 0,30 E 2 HORAS. COM

LOLITA JEREZ e LOS ANDALUCES

TELEF. 66 72 64 (Maiores de 17 anos)



Restaurante Luso

1.ª Categoria (utilidade turistica)

Trav. da Queimada, 10 — Bairro Alto

LISBOA

AMBIENTE PROPICIO PARA O SEU ALMOÇO DE NEGÓCIOS. DO ESTACIONAMENTO DO SEU AUTOMÓVEL NOS OCUPAREMOS.

ALMOÇOS REGIONAIS

AMANHÃ — PRATOS DO DIA:

Cherne no Forno, à Luso

Feijoada à Transmontana

Sala para banquetes — Reservas: 362889/328505

Grand Old Parr"

REAL ANTIQUE & RARE OLD SCOTCH WHISKY

AGENTES CASA SIMÕES

LARGO DO CHIADO, 17 - LISBOA

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

NOVAS UNIVERSIDADES EM FRANÇA

Eleições a que são chamados professores e alunos

A abertura do novo ano lectivo universitário reveste-se, em França, de grande importância. Com ela se inauguram as novas estruturas previstas pela lei dita de orientação, as quais p o d e m acarretar progressivamente uma profunda transformação do ensino superior Os estudantes continuam sem se ape ceber das mudanças, porque se mantêm, no frontão dos edifícios, e na linguagem corrente, as velhas denominações Mas estas já não correspondem á realidade. As antigas faculdades já não existem. Juridicamente mantêm-se vigentes até ao dia 1 de Janeiro de 1971. Mas já não correspondem a nada, pois os poderes pedagógicos e administ ativos exercem-se no quad:o de novas unidades.

Em vez de se distribuirem, como antigamente, por 23 Universidades homólogas, cada uma das quais dividida por cinco Faculdades separadas (Direito, Ciências, Letras, Medicina, Farmácia) os estudantes repa tem-se hoje por 65 Universidades que, no seu todo, reagrupam mais de 120 «unidades de ensino e pesquisa» (U. E. R.): estas unidades equivalem, mais ou menos, aos «departamentos» das Universidades estrangeiras. Com esta nova estrutura, o legislador de 1968 pretendeu atingir dois objectivos: por um lado, quebrar as paredes estanques que até agora separavam os «juristas», os «literários», os «cientistas», os médicos e desenvolver, assim, as ligações interdisciplinares; por outro lado, substituir um quadro uniforme e rígido por uma diversidade nascida da autonomia. Cada Universidade é, a partir de agora, constituída por um agrupamento original de U. E. R., que define os seus programas e a sua pedagogia

Estes dois objectivos não são necessàriamente complementares: podem mesmo mostrar-se contraditórios Dividir por vários U. E. R., certas Faculdades — como, por exemplo, a de Direito — que até agora associavam pessoas de disciplinas diferentes aliadas, no entanto, em tomadas de decisão comum, pode ter um resultado menos pluridisciplinar que antes: se esta divisão não for acompanhada de novos reagrupamentos, mais abertos, e se a colaboração entre U E. R. reagrupadas não se desenvolver suficientemente, corre-se assim o risco de substituir 120 grandes fortalezas, cada uma de portas cerradas, por 720 fortalezas mais pequenas, mas igualmente fechadas.

As novas estruturas dispersam-se assim por três direcções opostas, segundo a vontade dos professores, que levaram a melhor. Encontram-se, pri-

Por MAURICE DUVERGER

meiro, Universidades muito menos pluridisciplinares que as antigas Faculdades, as quais voltam as costas á evolução actual do ensino superior e se lançam numa via decididamente regressiva. É o caso, primeiro, de certas «Universidades de Direito» ou «universidades de língua e literatura» (estas denominações autênticas escondem-se sob vocábulos de cariz mais modernos que, a partir de agora, se encontram em Paris, mas que não se vêem em parte nenhuma do mundo. É também o caso das Universidades que reunem disciplinas diferentes, cada uma das quais está fechada sobre si mesma, graças a uma autonomia das U. E. R. levada até à independência quase total.

Uma situação destas, é frequente no ensino do Direito, onde a formação das U. E. R. rompeu a aliança dos economistas e dos juristas inovadores, que, nos últimos 20 anos, tinha dado origem a profundas reformas, muito adiantadas em relação aos outros países. Maioritá ios, a partir de agora, os tradicionalistas tendem a voltar a escolas de Direito, de formação essencialmente técnica, pouco adaptadas ás necessidades dos estudantes. Encontram-se situações análogas nas escolas de Letras: libertos das ciências humanas, certas universidades evoluem para escolas de belas-a tes clássicas ou de línguas modernas.

Tendência para o arcaísmo

Uma segunda categoria de estabelecimentos não é nem regressiva nem progressiva, mas, muito simplesmente, conservadora: corresponde mais ou menos exactamente ao sistema em vigor antes de 1968. Tal é o caso de muitas Universidades das pequenas cidades, cujas U. E. R. são talhadas pelo padrão das antigas Faculdades de Direito, Letras, Ciências, etc. É esse igualmente o caso de cidades maiores, nas quais todas (ou quase todas) as U. E. R., saídas de uma Faculdade foram mantidas na mesma Universidade. Se os reagrupamentos se fizeram por afinidades científicas (Direito-Letras) face a Ciências-Medicina) pode esperar-se, contudo, que se desenvolverá uma certa colaboração entre as disciplinas, imposta pela necessidade de decisões comuns no seio do Conselho Universitário. O mesmo se passa quando todas as disciplinas são reunidas num conjunto único. Mas já não se põem assim as coisas quando os reagrupamentos foram feitos por afinidades políticas (Direito-Medicina, consideradas «de direitas» contra Letras-Ciências, consideradas de «esquerdas»): o afastamento das disciplinas associadas impede, neste caso, toda a cooperação

Algumas universidades, finalmente, podem ser qualificadas de progressivas, se partirmos do princípio de que a evolução do saber e as transforma

(Continua na 28.ª página

NOTA editorial

INTERVALO

PARECE FÁCIL preencher hoje esta coluna. Fácil, queremos dizer que tudo serve. na medida em que nos parece votada a que ninguém a leia ou, quando muito, que se lhe passem os olhos por cima para ir adiante. O fa ejador habitual da coisa polit ca, como é naturalmente o leitor que vem aqui espreitar, estará hoje atento à comunicação do Presidente do Conselho na Assemble.a Nacional. Mas disso não se tem conhecimento à hora a que este espaço tem de ser preenchido. pelo que, por isso mesmo, poderíamos hoje aqui deitar ouro e pérolas, salvo seja, que ninguém daria por isso. Falar do futebol que poderia ainda ser atractivo de derivação, não e verdadeiramente o nosso forte, pelo que não fica outro remédio que não seja o de lançar mão de banalidades ou de tentar inventário de coisas já sabidas. É por aí que por hoje nos decidimos: tarefa de arquivo.

Do episódio de Conakry há que arquivar a versão apresentada na «Jeune Afrique»: uma força de 150 a 200 homens, sob comando não identificado (major T) transportada em embarcações alugadas por um agente estrangeiro (Libanês) a uma companhia estrangeira de outro país (Mónaco) embarcada em litoral estrangeiro de país vizinho (Serra Leoa) com armamento estrangeiro (russo). Só falta agora o depoimento da Serra Leoa, membro da Commonwealth.

O ministro dos Estrangeiros está em Bruxelas para a reunião do Conselho do Atlântico Norte, órgão mais elevado da NATO, numa sessão de três dias, a partir de amanhã. Um dos pontos a decidir é o do local da próxima reunião, que se faz alternadamente nas capitais dos vários países aderentes. A reunião de 1952 fez-se em Lisboa, utilizando-se para isso as instalações do Instituto Superior Técnico.

O ministro da Defesa também foi a Bruxelas em missão relacionada com as actividades da organização atlântica. Mas são duas reuniões diferentes Os ministros dos Estrangeiros formam o órgão superior. Deste dependem dois comités, o da Defesa e o Económico e Financeiro, ambos de nível ministerial. Foi o Comité de Defesa que teve também a sua reunião, mas não em tempo totalmente coincidente com a dos ministros dos Estrangeiros.

Outra viagem de outro ministro dos Negócios Estrangeiros está anunciada. A 14 deste mês segundo informação oficial, estará em Lisboa o que no país vizinho se chama ministro de Assuntos Exteriores, senhor Lopez Bravo. A viagem deve considerar-se integrada no quadro actual de relações entre os dois países peninsulares, nos termos dos acordos celebrados por ocasião da visita do prof Marcello Caetano a Madrid, em Maio deste ano.

A Universidade move-se. Pelo menos da acusação de imobilismo libertou-se. Ao mesmo tempo que quase semanalmente estão a decorrer concursos para promoções dentro dos quadros docentes, assiste-se à chamada de pessoas que cá fora (no País mas fora da Universidade) e lá fora (no estrangeiro) conquistaram posições e fizeram o seu prestígio. Pode muito bem dizer-se que o Instituto Superior Técnico está de parabéns por ter chamado a si o eng.º Manuel Rocha.

As novas instalações de que fica a dispor o Instituto Industrial (de Buenos Aires para a zona de Chelas) chama a atenção para a necessidade de se rever o verdadeiro destino que devem ter estes institutos de ensino médio (industrial, comercial e agrícola). É uma área da maior importância no nosso futuro, para o qual, como é sabido, dispomos de poucos técnicos. Mas parece inevitável articular este ensino com o das escolas superiores das mesmas especialidades. Ver onde uma coisa acaba para poder pegar na outra.

66 MILIONÁRIOS (+1)
NA LOTARIA DO NATAL?

Cerca de cem mil contos—eis quanto totalizam os prémios do mais fabuloso sorteio das nossas lotarias, nos seus 186 anos de existência.

A fortuna é caprichosa. Todos o sabem. Talvez por isso mesmo e uma vez mais, possa suceder que os dois prémios maiores da próxima lotaria do Natal (66.000 contos!), venham a contemplar bilhetes adquiridos por "sociedades" ou grupos que têm por objectivo proporcionar fortunas milionárias aos respectivos participantes. Se a sorte assim decidir, 66 compradores poderão arrecadar mil contos, cada um.

Há ainda outro milionário em perspectiva, pois os 1.200 contos do 3.º prémio podem contemplar um único felizardo!

Dia 23 de Dezembro (4.ª feira), "anda a roda".

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A R. L. — 95 Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.

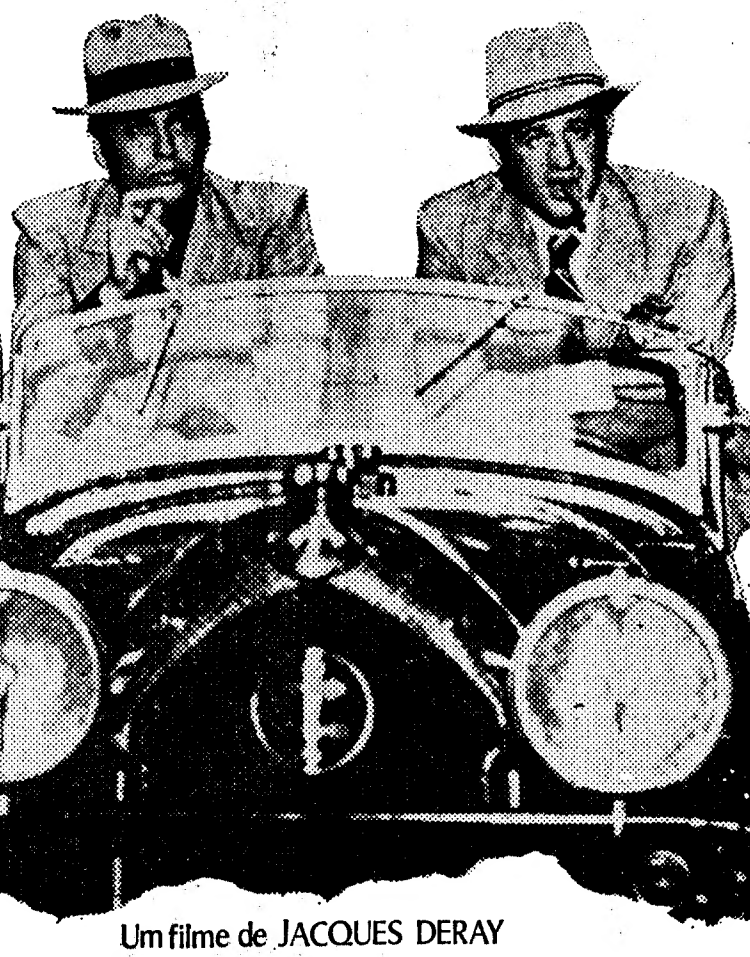
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DOIS HOMENS Á CONQUISTA DO MUNDO

Jean-Paul BELMONDO / Alain DELON

em

Borsalino



Um filme de JACQUES DERAY

com CATHERINE ROUVEL • ARNOLDO FOA • CORINNE MARCHAND • JULIEN GUIOMAR
FRANÇOISE CHRISTOPHE • CHRISTIAN DE TILLIERE • LAURA ADANI • MARIO DAVID et MICHEL BOUQUET

Eastmancolor – ADULTOS

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL EM

7.ª SEMANA NO cinema Berna

Tel. 77 60 98

Peter Sellers interessado no teatro de Shakespeare

LONDRES, 2 — (R.) — O actor Peter Sellers, conhecido pelos seus papéis cómicos, revelou que tenciona dedicar-se ao teatro sério, representando peças de Shakespeare.

Numa conferência de Imprensa que deu em Londres, Sellers revelou que vai actuar ao lado dos consagrados actores teatrais Eric Porter, John Neville e Christopher Plummer num novo teatro de estilo Isabelino que vai ser instalado numa antiga igreja desta cidade.

Ser ou não Sellers

Sellers, Porter e Plummer deram a conferência de Imprensa para anunciar o lançamento de uma subscrição internacional destinada a recolher 750 mil libras (52 000 contos) para a construção do teatro.

O actor disse que há muito se interessava por este projecto, tencionando representar ali peças clássicas, coisa que até agora nunca tinha feito.

● ABRE AMANHÃ (ÀS 13 HORAS) A BILHETEIRA

BREVEMENTE

* TEATRO ..... (adultos) VARIEDADES ADULTOS

TEL. 326037

ESTREIA da SUPER-REVISTA DE LUXO

«...E O ZÉ FAZ TUDO!»

COM AS GRANDES «VEDETAS»

SALVADOR

FLORBELA

C. COELHO

com a colaboração especial de MARIEMA

e ainda VICTOR MENDES ● CARLOS GONÇALVES e LUÍS DE MASCARENHAS

Pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA

A grande atracção internacional

«DUO OURO NEGRO»

PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
POEMA DE JOÃO NOBRE e AUGUSTO SANTOS TAVARES
MÚSICA DE JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

50 FIGURAS EM CENA DESLUMBRANTE

DELFIM

Reabrimos a nossa secção da Rua Castilho com grande variedade de presentes.

R. CASTILHO, 34, R/C.

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM, casa especializada

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, E
PORTO: Praça da Batalha, 3

O NATAL É MAIS BELO!

COM PRENDAS DA

OURIVESARIA JADE

Praça de Londres, 4-A

MAIORES DE 17 ANOS

LURDES NORBERTO

+

GLICÍNIA QUARTIN

+

SINDE FILIPE

+

JOÃO GUEDES

= Sexta-feira *4 e um quarto*

COMÉDIA DO GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL DIRIGIDA POR ARMANDO CORTEZ A ESTREAR NO AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET EM BREVE

ESTREIA-SE DENTRO DE DIAS A REVISTA DO VARIEDADES «... E O ZÉ FAZ TUDO»

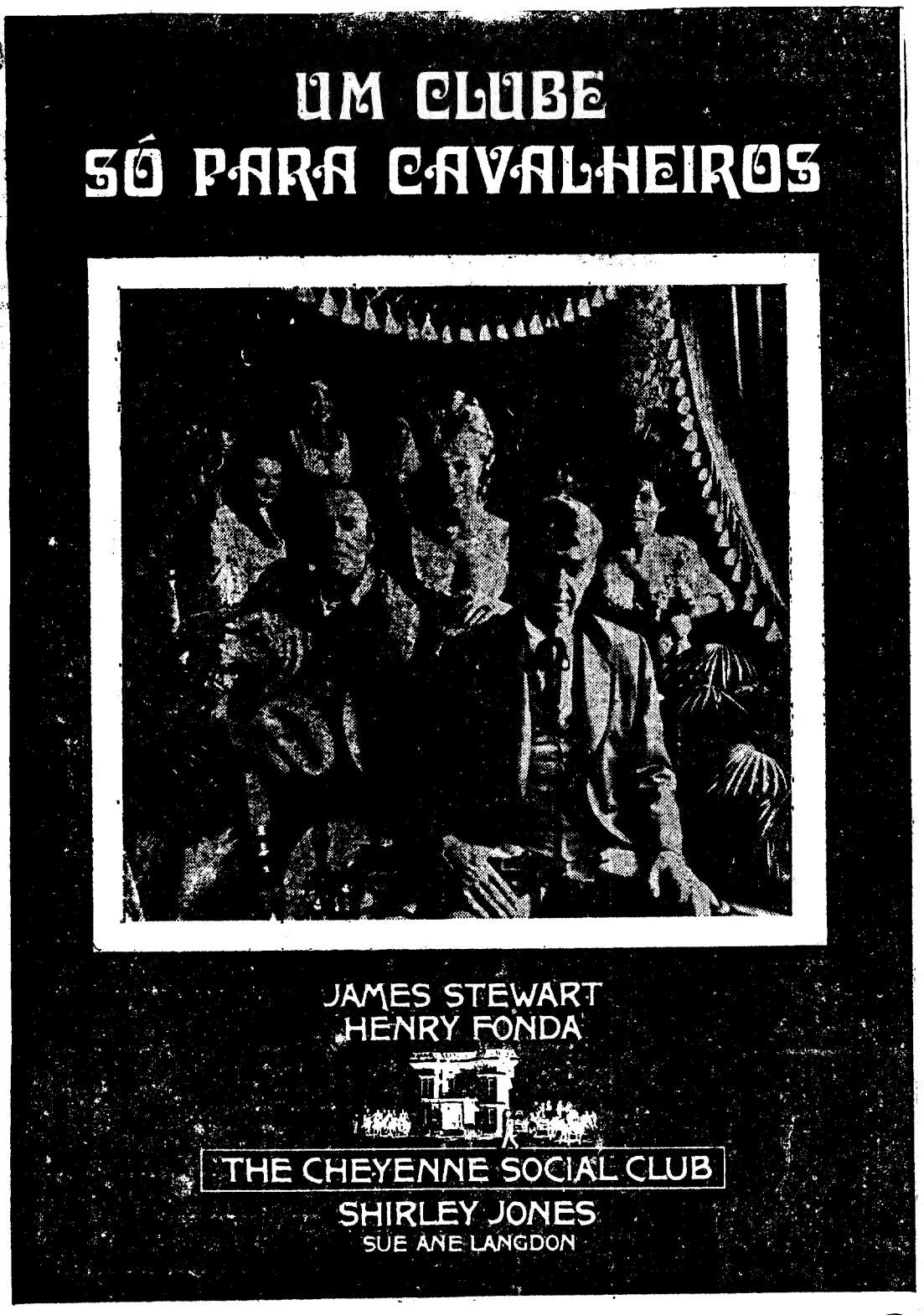
No Teatro Variedades, estreia-se ainda esta semana, a revista intitulada «... E o Zé Faz Tudo!», uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com poema original da dupla de escritores teatrais João Nobre e Augusto Santos Tavares e música dos populares maestros João Nobre e Carlos Dias, tomando este ultimo a direcção musical do espectáculo. Eugénio Salvador dirige os ensaios do poema e da própria revista. O jovem artista Paulo José, autor da coreografia, ensaia o «ballet» internacional, constituído por 30 bailarinos e bailarinas.

A montagem pertence á dupla Hernani e Rui Martins que estão construíndo um «decor» pleno de arte e luxo, de tipo parisiense. Os figurinos e a direcção do guarda-roupa foram entregues aos artistas plásticos Mário Alberto e Juan Soutullo.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, contrataram um grupo artístico constituído por algumas das melhores figuras do teatro ligeiro: Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Carlos Coelho, Mariema, essa actriz tão popular, Maria do Céu Guerra, (excelente actriz do TEC que se estreia em revista), Victor Mendes, Carlos Gonçalves e Luís de Mascarenhas.

O elenco na sua totalidade conta com cerca de 50 figuras.

...Em 1863 era uso chamar-lhe...



ADULTOS — arg.: JAMES LEE BARRETT — prod. e real.: GENE KELLY — prod. exec.: JAMES LEE BARRETT — TECHNICOLOR® PANAVISION® — más. de WALTER SCHARF

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H IMPÉRIO

Em complemento a curta metragem **A FEIRA** — Realização de **Faria de Almeida** e produção de TELECINEMORO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE — DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ, às 21 e às 23 h.

O PROCESSO de KAFKA

Maiores de 17 anos

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

Espectáculo do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

• HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM PLENO ÊXITO OS POPULARES ARTISTAS:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA COLOSSAL SUPER-REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

JOSÉ VIANA no «Cozinheiro»

UM ENORME ÊXITO DE GARGALHADA, COM:

• NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ • ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO • RONY VALY

E, NO «COMPERE», • OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL!

AVISO: — O DIA DE DESCANSO DA COMPANHIA É AMANHÃ.

Teatro Maria Matos

(Maiores de 17 anos)

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS

O INOCENTE

DENÚNCIA SATÍRICA

ONDE A BRINCAR A BRINCAR SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

POR ISSO O PÚBLICO RI DO PRINCÍPIO AO FIM MAS SAI A PENSAR COMO É DIFICIL SER HONESTO E PURO NUMA SOCIEDADE ONDE VALE TUDO PARA EXPLORAR O PRÓXIMO

NOTABILISSIMO DESEMPENHO DA COMPANHIA DO T. M. M.
com IGREJAS CAEIRO no protagonista
SUBSÍDIO DO FUNDO DE TEATRO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«OS HIPPIES E OS GANGSTERS»

TITULO ORIGINAL — «A Tout Casser»
REALIZAÇÃO — John Berry, 1969 (França)
INTÉRPRETES — Johnny Hollyday, Eddie Constantine, Michel Serrault, Annabella Incontrera, G. F Gobby, P. Konlak, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Distribuidores Reunidos
ESTREIA — Cinema Politeama (26-11-70)

1 Quem é John Berry? — Realizador americano, perseguido pelo «maccarthysmo», autor de alguns filmes importantes (do que «He Ran Hall The Way» parece ser decisivo), exilado em França, director de alguns filmes de *gangsters* com Eddie Constantine (entre eles «Ça Va Barder!» e «Je suis un sentimental»), realizador de «À Tout Casser». (Para os interessados em mais informações — e algumas sensacionais sobre a América e Mac Carthy — indispensável a leitura de uma longa entrevista — *Cinema 68*, n.º 130 e 131);

2. Qual a importancia de «À Tout Casser»?

— «À Tout Casser» foi entregue a John Berry para este dirigir pelo produtor Jean Kerchner. Após as filmagens, Kerchner desapareceu com a película, montou-a á sua maneira e fez desaparecer o nome do realizador e do argumentista do genérico. Berry pôs o caso em tribunal e este teve de se pronunciar sobre «paternidade artística» de um filme. «À Tout Casser», versão Kerchner, *não é um filme de John Berry*. É um produto cozinhado por um negociante de fita que estoirou completamente as intenções (prováveis) e o estilo (possível) de John Berry.

3. Qual o interesse de «Os Hippies e os Gangsters»?

— Meia duzia de ideias burlescas com certa piada, um tom curioso e pouco mais. Nem ritmo, nem montagem, nem desenho de figuras, nem densidade, nem nada. Se Jean Kerchner pretendeu *apagar* o nome de John Berry do filme, quase o conseguiu completamente. O que fica é um produto híbrido, que não é carne nem peixe, nem filme de *gangsters*, nem obra psicadélica, nem sátira de tudo isso.

LAURO ANTÓNIO

UM TRUQUE DO PRODUTOR

PIANOLA
...RÁPIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

SÃO JORGE
PROGRAMA DE PANK
ESTREIA AMANHÃ ÀS 21,30

JAMES ROBERTSON JUSTICE
ROBERT MORLEY
LESLIE PHILLIPS
HARRY SECOMBE
ANGELA SCOULAR

NÃO FAÇA ONDAS!

...vá com eles! elas!
no mais alegre cruzeiro as mais divertidas aventuras!

Doutor... cuidado com elas!

ADULTOS · doctor in trouble · COLORIDO
ARGUMENTO JACK DAVIES · PRODUTOR BETTY E. BOX · REALIZADOR RALPH THOMAS

PREPARE OS SEUS NERVOS E OS SEUS MÚSCULOS PARA O MAIOR CHOQUE DE SEMPRE!

provem o sangue de Drácula

"TASTE THE BLOOD OF DRACULA"
com CHRISTOPHER LEE
TECHNICOLOR® WARNER BROS.
M/ 17 anos
... ASTÓRIA-FILMES

ACONSELHAMOS OS ESPECTADORES MAIS SENSÍVEIS A NÃO VEREM ESTE FILME

AMANHÃ ESTREIA
EDEN

estúdio
«UM FILME A APOIAR, A VER E A DISCUTIR» (Eduardo Geada—A CAPITAL)
«É PRECISO IR VER O CERCO. O MAIS DEPRESSA POSSÍVEL»
(José Vaz Pereira—DIÁRIO POPULAR)

8ª SEMANA
O CERCO
de ANTÓNIO DA CUNHA TELLES
MARIA CABRAL • MIGUEL FRANCO • RUI DE CARVALHO • MÁRIO JACQUES
ADULTOS
VITÓRIA FILME

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

CANAL DA CRÍTICA

VALE MAIS UM DIRECTO NA MÃO QUE 10 FILMES MAUS A VOAR

Aqui d'el-rei que me roubaram as terças-feiras! Era o meu dia de descanso, deitar antes da meia-noite enfim: quase gente normal, e não esta morceguice este prazer lobisómico de percorrer o grande mar da noite até chegar á vista da costa emmadrugada. Sim, porque as noites de cinema não têm história. Ninguém esperará ver-me criticar agora os filmes que nunca tiveram crítica, filmes em geral de mil novecentos e carqueja. De maneira que é um regalo dormir.

Podia ter feito o mesmo ontem. Adivinhava sem história o jogo de basquetebol que se prometia. Tratava-se, porém, de uma rubrica em directo e são essas as que mais justificam a presença do crítico. Além disso havia-me o desejo de saber se o Porto ultrapassara Lisboa no jogo de basquete, como ultrapassara (fiquei a sabê-lo na mesa-redonda do «Momento Desportivo» de antes de ontem) no voleibol. Afinal: o directo não deu notícia e o basquetebol muito menos. A novidade, para muita gente, terá consistido no facto de um dos grupos representar a Associação Desportiva do Banco Pinto de Magalhães. Aqui está uma engenhosa publicidade que poderia ser seguida por outros bancos (e há tantos) deste país. Trata-se de um emprego de capital que certamente não cairia em cesto roto.

Pois o Banco Pinto de Magalhães, além de praticar basquetebol, também pratica a poesia, a arte de subjugar pela beleza frágil. Sorbemos pelo João Coutinho que aquele banco mandara distribuir cravos pelos espectadores. Talvez para sublinhar o ambiente, os altifalantes do pavilhão transmitiam a «Julia Florista».

Que dizer do basquetebol senão que nunca deu aquela sensação de desporto-mobile tão característica da modalidade? Que dizer da realização de Adriano Nararéth, que foi do género chapa ganha, chapa gasta? As câmaras nunca resolveram a confusão, reinou o caos e muitos encestamentos soubemo-los pela muita confiança que nos merece a palavra de João Coutinho. Uma realização da idade da pedra. Talvez um dia a vejamos repetida em algum episódio do Flinstones.

Está certo: mas, apesar de tudo, venham mais directos de basquetebol. Se ao mesmo tempo aumentarem os recintos para a prática dele, se se baratear o custo do material e se novos e muitos técnicos surgirem — então augure para o basquetebol um êxito colossal no nosso País. Não temos altura? Pois é. Mas eu acredito que a alma também encesta. O que é preciso é tê-la.

Como sempre, a terça-feira dá pouca matéria para a crónica. Decerto, houve Baremboim, com muito jeito para o piano, muito bom maestro, muito jovem. Decerto. Da torrente de palavras, no entanto, quantas ficarão? Esse o meu receio. De subito sem nenhuma relação com o pensamento anterior, anuncia-nos que «Beethoven era impulsivo, democrata e de difícil trato social». Tudo verdade. Engenhoso o processo para nos demonstrar como o minueto de Beethoven nos aparece transfigurado pela sua maneira de ver o mundo anti-aristocrática e desrespeitadora da hierarquia. No entanto, alguma coisa falta no Baremboim. Levará muito tempo a saber o que é, e talvez jamais o consiga. Talvez eu sonhasse, para o Beethoven, outra alegria, outra festa. Baremboim dá-me sempre a ideia de estar a fazer um elogio fúnebre. Não, meu caro, isso não são maneiras de falar de quem está vivo.

Na rede das terças-feiras veio ainda um peixe que já foi muito frequente na costa portuguesa, e depois foi rareando, rareando até se transformar numa espécie quase rara. Refiro-me ao «Sangue na Estrada», uma das rubricas mais necessárias na televisão portuguesa se a sua função fosse bem compreendida e bem executada.

Ontem, Joaquim Filipe Nogueira começou por nos falar das condições em que se deu aquele desastre do carro com 9 futuros mortos dentro dele. Ainda julgámos ser esse o ponto de partida para uma séria meditação sobre as condições de trânsito no País. Tal não aconteceu. Filipe Nogueira derivou logo para o problema do estacionamento dos automóveis, problema marginal ao sangue que transforma as nossas estradas em autênticas e macabras piscinas. E carros nos passeios e nas divisórias das faixas de rodagem e o Terreiro do Paço outra vez e mais isto e mais aquilo... E aumenta o parque automóvel, e mais 40 mil carros e mais 60 mil carros em breve... e eu a pensar que nós precisávamos, sim, era de máquinas e escavadoras e tractores, mas afinal a nossa vocação só nos leva a sonhar com automóveis e automóveis e automóveis e depois não possuímos estradas capazes para suportar o movimento e depois a respeito de sangue é o que se vê — e fora o que não se vê, porque os jornais não podem gastar espaço com todos os desastres que se dão por esse País...

Não interessa: o Porto vai ter o seu primeiro silo para guardar automóveis, Lisboa terá os seus dentro de do's anos. Respondam: fica algum problema resolvido?

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 05: Teatro das Comédias: «A Astúcia de Lao-Yang», peça inspirada numa lenda chinesa; 6 e 40: Orquestras ligeiras; 7: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que prefere — O Conjunto de...; 8 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 8 e 30: Ritmos modernos; 8 e 40: «Estante», «Coração», de Edmundo de Amicis, programa de Odette de Saint-Maurice; 9 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Actualidades musicais; 20 e 40: 8.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 2 e 05: Miradouro do Mundo; 2' e 25: Orquestras e conjuntos; 2' e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado no Liceu Camões; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 6: Música de vanguarda — Obras de Xenakis; 6 e 35: O cravista Luciano Sgrizz — Obras de música italiana do século XVIII; 7: Teatro do século XIX, pela dr. Eunice Lisboa (Filho) — «Mendelssohn, de Balzac; 7 e 45: Concertos em sol maior, para piano e orquestra (Ravel); 8: Semanas internacionais de música de 1970, em Lucerna (gravações cedidas pela Rádio da Basileia); 8 e 45: Divertimento em si bemol maior (Haydn), pelo Conjunto de Sopro de Paris; 9: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 9 e 20: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Solos de órgão; 20 e 30: O soprano Jo Vincent, do piano, Felix de Nobel — Nas asas da canção (Mendelssohn), Deve ser maravilhoso (Liszt), Sonho (Wagner), Afectuosamente (Beethoven); 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 2': Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, com a colaboração dos cantores Jennifer Smith e Cornelia Ambar e Côro da Gulbenkian, sob a direcção do maestro Pierre Bellugi; no fim do concerto temas sociológicos pelo dr. Carlos Cunha; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora — Requiem (Johannes Ockeghem); 23 e 50: O pianista Walter Hautzig — Algumas valsas de 9 (Schubert); 0 e 05: Prólogo e 1.º acto da ópera «O gallo de ouro» (Rimsky-Korsakoff); 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 45 m — 665 kc/s — As 9 e 10: Abertura; 9 e 2: Prelúdio; 9 e 20: A Economia e o Homem; 9 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 6 e 04: Programa C D C; 8: Ela e o seu mundo; 8 e 2': Um ritmo; 8 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 5: Contraponto; 9 e 30: Rádio Ismal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «O e X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talassa.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 04: Programa C D C; 7 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 2 e 02: Sua sorte em FM; 22 e 04: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dos; e 02: Bango sonoro; 2 e 02: Perspectivo; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 6 e 04: Programa C D C; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral; 9 e 03: Miscelânea; 9 e 20: Pinhos; 9 e 35: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia e dia; 2' e 05: Só-rádio; 4 e 40: Vozes ao Brasil; 2 e 45: O arauto da verdade; 22 e 08: O santo; 22 e 5: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrasse 3; 23 e 04: Clube da juventude.

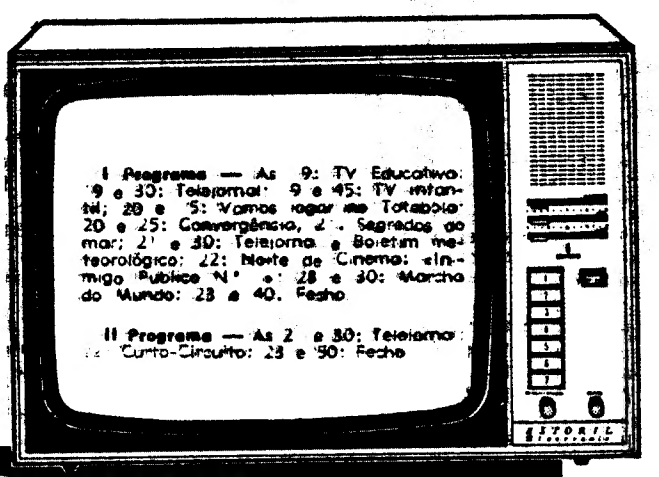
RÁDIO RENASCENÇA — 293,7 m — 286 kc/s — As 6: Radiorama; 8: Canta José Afonso; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: Diálogo com os que sofrem; 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 2': Êxitos do disco; 2' e 30: Passatempo Radiola; 2 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Norte e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 8 ás e das 7 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 7. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
INSCRIÇÕES ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith, Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: O livro à procura de leitor; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho. *2.º período* — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV: 19: TV Educativa — Educação Musical (adultos); 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 30: No Mundo da Arte; 20 e 55: Série comédia «Olho Vivo», com Don Adams, Barbara Feldon e Edward Platt; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e boletim meteorológico; 22: Panorama do teatro português, «Entremezes do século XVII», «Os Dois Cegos Enganados», de Manuel Coelho Rebello e «Entremez do Poeta», de Francisco Rodrigues Lobo, adaptação de Luís Francisco Rebello, com Maria Alberta, Tomás de Macedo, Luís Horta, António Montez, David Silva, Maria Olguim, Grece de Castro, Carlos Paulo, Elisa de Gusete, Carlos Radini, Vítor Hugo, António Cunha, Mário Lima, Rui Azinhais e Elsa Maria; 23: Cinema sem estrelas; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e boletim meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: Série de aventuras — «O Jogo da Vida», com Robert Stack (no I Programa em 19-2-70); 23: Imagens da poesia europeia, pelo dr. Davie Mourão Ferreira (no I Programa em 6-11-70); [illegible]

Uma concorrente três vezes premiada no penúltimo sorteio do concurso «Aceite o Nosso Convite»

Um facto curioso a assinalar no penúltimo sorteio do concurso «Aceite o nosso convite» uma concorrente foi contemplada com três prémios, correspondentes, naturalmente ao número de colecções enviadas. Trata-se da Senhora D. Maria Alice Vitor dos Santos Pereira, residente na Rua Possidónio da Silva, 5-D, Lisboa, leitora que participa habitualmente no nosso concurso. Também um casal a sr.ª D. Maria Carlota Amorim e o sr. Manuel Amorim moradores na Rua Pascoal de Melo, 66-1.º-Esq — Lisboa, viram as suas colecções premiadas (pois cada um deles enviara a sua colecção na esperança de voltar a ser premiado, pois a sorte já os favorecera noutros sorteios.

Na 2.ª feira foi Dina Trindade, intérprete de fado que regressou há poucos dias duma digressão aos Estados Unidos quem se encarregou da extracção das colecções de cupões. Presidiu ao sorteio — o 27.º da iniciativa e, como afirmámos, o penúltimo que realizamos —, a sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues dos Santos oficial do Governo Civil. Representou o nosso Jornal o sr. Afonso Valente chefe do departamento de promoção e vendas do «Diário de Lisboa».

OS CONCORRENTES PREMIADOS

São os seguintes os leitores que a sorte contemplou neste sorteio:

1.º Maria Manuela Sangreman Monteiro Av. Mouzinho de Albuquerque, 18-3.º-E, Lisboa (ADAGGIO); 2.º Armando Gaspar Teodoro, R. Bernardim Ribeiro, 5-2.º-dt.º — Caxias (ADEGA MACHADO); 3.º José Crispim Fonseca, Vivenda Jolinda Tires - Parede (ARABITA DE ALFAMA); 4.º Isaias Carlos de Sousa Sardinha Rua Heliodoro Salgado, 39-2.º-Dt.º - Lisboa (ARCHOTE CLUB); 5.º Luís Júdice da Costa Alameda D Afonso Henriques, 1-E-5.º-A Lisboa (BALEEIRA); 6.º António Castro Guimarães Pimente, Saraiva, Praça Gil Vicente, 12-8.º-Dt.º Almada (CASINO ESTORIL); 7.º António Corvo Sequeira, Propriedade dr. José Joaquim Almeida, lote B-2.º-dt.º Caracvelos (FOLCLORE), 8.º Maria Filomena Adegas Pelouro Coelho Amancio Ferreira, R Capitão Romeu Neves, 8-1.º-Dt.º Santarém (FORTE VELHO) 9.º Maria Carlota Amorim, R Pascoal de Melo 66-1.º-Esq.º Lisboa (GALERIA REAL); 10.º Manuel Amorim, Rua Pascoal de Melo, 66-1.º-E Lisboa, (GUITARRA DE ALFAMA); 11.º Jorge Soares de Brito, Praceta Luís Ludovici 2-1.º-F Damaia (GUITARRA DA MADRAGOA); 12.º Geraldina Fernanda Rodrigues de Sousa, Travessa do Giestal, 2-3.º-Esq. Lisboa (HIPPOPOTAMO); 13.º Maria Alice Vitor dos Santos Pereira, Rua Possidónio da Silva, 5-D. Lisboa (KAVERNA); 14.º Maria Alice Vitor dos Santos Pereira, Rua Possidónio da Silva, 5-porta D-Lisboa (LAR PORTUGUÊS) 15.º José Fereira, Rua Passos Manuel, 39-2.º-Dt.º R. Lisboa, (LUSO); 16.º Henrique Antunes Marques Coelho, Calçada do Galvão, 38-1.º-Esq.º Lisboa (MARCIA CONDESSA); 17.º Luís Urbano Ferreira, Rua 2 - Bairro Serzedelo, MO 1.º-dt.º-Lisboa (MAXIME); 18.º Mário de Almeida Gil, Rua Jorge Afonso 3-1.º-Esq.º ao Rego, Lisboa (MIL E UM); 19.º António Figueira dos Santos, Rua da Alameda, 8-2.º-F. Lisboa (O FORCADO); 20.º Maria Alice Victor dos Santos Pereira, Rua Possidónio da Silva, 5-porta D. Lisboa (PARREIRINHA DE ALFAMA); 21.º Maria da Luz Fialho, Avenida da Igreja, 46-r-c.-Esq.º Lisboa (SANZALA); 22.º José Fernando da Silva Gonçalves, Rua da Calçada — Figueiró dos Vinhos (SEVERA); 23.º Alice da Conceição Conde Reis, Rua 1.º de Dezembro, 34-r/c.-dt.º Amadora, (SNOB); 24.º Carlos Alfredo Martins da Silva.

Uma fase do sorteio

Rua Manuel Bernardes 16 -A-r/c. Lisboa (SOLAR DA MADRAGOA); 25.º Roberto José Jesus Lança, Av Visconde Sacavém, Vivenda da Belita, Caldas da Raínha, (SOLAR DO MINHO); 26.º Manuel da Silva Carvalho, Rua Augusta, 166-4.º-dt.º-Lisboa (TAGIDE); 27.º João Manuel Pires Dias dos Santos, Rua dos Prazeres, 62-4.º-Dt.º-Lisboa (TAVERNA DO EMBUÇADO); 28.º, Manuel Marques Roque, B Nossa Senhora de Oliveira, Samora Correia (TERRAÇO DAS ESTRELAS); 29.º Capitão Artur Marques Salgado, Praça Marquês Castelo Novo, 1-1.º-Dt.º Damaia (TIMPANAS); 30.º Odete Sangreman Monteiro, Rua Actor João Rosa, 2-2.º-Lisboa (VIELA).

A todos estes leitores remeteremos as credenciais que lhes vão permitir utilizar os seus prémios.

MORTALMENTE ATROPELADOS

Por terem sido colhidos por automóveos, vieram a falecer no Hospital de S. José o pequeno Armando Vieira Couto de 10 anos, filho do sr. Joaquim António Couto e da sr.ª D. Maria Couto, residente em Malhadas do Coelho (Montijo), e o fundidor António Antunes Ribeiro, de 56 anos, residente na Rua Claudio Nunes, 78, r/c.

MORREU QUEIMADA

Pouco depois de ter dado entrada no Hospital de São José, faleceu a sr.ª D. Mónica Antónia, de 87 anos, residente em Ulme (Chamusca), a qual caíra, em casa, sobre a braseira com que se aquecia, ficando gravemente queimada por todo o corpo.

COMEÇOU O JULGAMENTO DO «PROCESSO DAS MARIAS»

O conhecido «processo das Marias» começou a ser apreciado e discutido perante o colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Lopes de Melo. Dada a matéria em foco os trabalhos decorrem á porta fechada. Estão incriminados 37 réus, sendo 33 mulheres e quatro homens. Compareceram 30 das primeiras e dois dos segundos. Um presta contas á justiça á revelia.

A lista dos acusados é a seguinte: Clementina da Visitação Justino, de 54 anos, divorciada, parteira; Ilídio Godinho Ribeiro, de 30, casado, industrial; Vítor Manuel Godinho Ribeiro, de 28, casado, industrial; Amândio Vaz dos Santos, de 32, casado, serralheiro; Maria da Luz Joaquina André, de 37, casada, serviçal; Maria Luísa Magalhães Pereira de 22, solteira, recepcionista; Maria Hermínia da Costa e Sousa, de 30, casada, operária fabril; Maria de Lurdes de Andrade, de 37, solteira, enfermeira-chefe do Hospital de Santa Maria; Maria Salomé Machado da Cunha Faria, de 33, solteira, enfermeira do mesmo estabelecimento hospitalar; Maria José Miranda Brás, de 29, casada, empregada de escritório; Maria Amália Franco Marques, de 29 casada, doméstica; Maria Alice Feliza Afonso dos Santos, de 35, casada; Maria Odete Vaz Rebelo, de 33 casada; Maria Nunes de Almeida Martins, de 33, casada; Ana Maria Coelho Rodrigues Ferreira, de 47, casada; Alexandrina da Cruz Castanheira Ferreira, de 47, casada; Isaura de Jesus Mendonça Duarte, de 29, solteira; Maria da Luz Caetano Rodrigues, de 24, casada; Ernestina das Neves, de 42, casada costureira do Hospital de Santa Maria; Rosa da Conceição Godinho Lopes, de 42 casada; Eugénia Rosa Alves Caroa de 39 casada, servente de copa; Marguerite Soares Tavares Gouveia, de 40, casada; Maria Natália Almeida Macedo de 32, casada; Maria Francisca Garrote Pereira da Silva Idrias de 29, casada, empregada de escritório; Maria da Conceição Pedro, de 48, casada; Maria das Dores Magalhães Soutelo Ambrósio, de 41 casada; Felisbela da Silva Gaspar de 42, casada; Olga da Conceição Alves Praias de 25, casada; Maria Clotilde Almeida Xavier Morato Alface de 42, casada; Maria Teresa Vasconcelos Gomes da Costa Sousa Barros, de 39; Elisa dos Anjos Sobral Vieira de Melo, de 25, separada judicialmente, aspirante, de Meda; Lucília de Oliveira Silva Valente, de 43, comerciante, separada judicialmente, de Lisboa; Benilda Gomes Tavares de 31, casada; António Cardoso, de 50, casado, industrial de Tarouca (este é revelia); Ilda Ferreira, de 40, casada, natural de São Domingos de Camarões, concelho de Torres Vedras, e Maria Fernanda da Mota Ferrer Neves, de 38, casada de Lisboa.

Segundo o despacho de pronúncia estão todos envolvidos em actos abortivos. O caso mais grave envolve a parteira Clementina da Visitação Justino, que teria em «operações» daquela natureza, provocado a morte da estudante universitária Maria Adelaide Correia Magalhães, de 25 anos natural de Lisboa, freguesia do Socorro, residente na «Vivenda 4 Marias» em Rebelva Carcavelos. Os presumíveis delinquentes encontram-se todos caucionados em verbas importantes em especial, a parteira Clementina.

Faltaram ao julgamento Ilídio Godinho Ribeiro e, como acima dizemos António Cardoso e, ainda Isaura Mendonça Duarte Felisberta Gaspar e Elisa Sobral Vieira de Melo.

A parteira Clementina, que é diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa, montou consultório há cerca de nove anos na sua residência segundo consta do processo, na Avenida de Roma, 87, 1.º, dt.º dedicando-se á prática das manobras abortivas em mulheres e raparigas grávidas. Foi no dia 16 de Abril do mesmo ano que o industrial Ilídio Godinho Ribeiro (que não compareceu á audiência) procurou a parteira Clementina, a quem pediu para provocar um aborto numa rapariga sua conhecida. No dia seguinte compareceram ambos no consultório para a consumação do pedido solicitado na véspera. Esta parte consta também do despacho de pronúncia. Era a universitária Maria Adelaide Correia de Magalhães, que veio depois a falecer, em consequência das fatais manobras abortivas.

Neste ple to figuram cerca de 100 testemunhas e declarantes. A defesa está confiada a 27 advogados entre os quais os drs. Manuel João da Palma Carlos, que defende a parteira Clementina da Visitação Justino; Vitorino Queirós Martins do Vale, Eduardo Fernandes, Mário Reis Angelo Almeida Ribeiro e Camoos Coelho e as dr.as Elsa de Matos e Maria Teresa Newton.

Centenas de pessoas acorreram ao tribunal para assistir á marcha dos trabalhos, mas a certa altura, as autoridades mandaram evacuar a sala das sessões por a lei não permitir a permanência de público.

No final dos trabalhos, soube-se que cada réu pretendeu justificar o seu caso com larga cópia de pormenores constantes das respectivas contestações. Quanto á parteira Clementina da Visitação, esta por intermédio do seu patrono, dr. Manuel João da Palma Carlos, afirmou negar terminantemente haver contribuído para a morte da estudante universitária Maria Adelaide - que não tem qualquer responsabilidade nos actos abortivos em geral e, em especial, naquele que vitimou aquela. O acto do aborto, acrescentou o causídico, já se teria verificado antes da sua intervenção.

Concluído o longo e demorado interrogatório dos réus, a audiência ficou interrompida para prosseguir depois de amanhã, á tarde, com a inquirição das testemunhas.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PREMIO DO S. N. I.

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diáriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D Estefânia, 22
SALA NO ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

GUARDAS-NOCTURNOS — UMA SITUAÇÃO QUE É URGENTE REVER

O sr. Guilherme dos Santos Simões Vicente tem 52 anos e é guarda-nocturno em Lisboa há 23. Veio da serra da Lousã, como tantos dos seus colegas (várias centenas) que velam nas ruas da capital entre as onze da noite e as seis da manhã — horário de Inverno.

O sr. Guilherme Vicente, que já fez uma vida em Lisboa, não esqueceu a terra de origem. E sonha voltar para lá, quando tiver possibilidades (económicas) de o fazer. Um sonho que alimenta com os seus conterrâneos, reunidos em associação recreativa.

— Mas voltar, com quê? — pergunta-nos. *— Nem uma reformazita nos dão. Os guardas-nocturnos não têm ordenado, nem férias graciosas, nem folgas, nem regalias, nem segurança social, nem auxílio na doença. Contentamo-nos com um desconto de 20% nos medicamntos e com a vantagem de podermos fazer compras nas cantinas da Polícia, pagando logo.*

HÁ QUEM NÃO QUEIRA ORDENADO CERTO

O regulamento dos guardas-nocturnos do Distrito de Lisboa foi publicado no «Diário do Governo», em Dezembro de 1955. Não lhes é atribuído qualquer vencimento, para lá do que for convencionado entre estes representantes nocturnos da autoridade e os contribuintes da zona abrangida pela sua acção. Têm de saber ler e escrever. Têm de obedecer e prestar todo o auxílio à Polícia e às autoridades administrativas e seus agentes; manter-se na maior vigilância durante as horas de serviço e prestar prontamente o auxílio que lhes for solicitado; coadjuvar, quando necessário, os guardas-nocturnos das outras áreas. Estão sujeitos a uma série de sanções. Em caso de doença, terão de pagar ao «supra», aquele que os vai substituir. Sessenta escudos diários. Têm direito (?) a trinta dias de licença, desde que paguem a quem ocupar o seu lugar.

— O mais justo, era que nos fosse atribuído um ordenado certo, como a qualquer funcionário público. Mas nem como tal, ao fim e ao cabo, somos reconhecidos. Acontece, também, que muitos dos nossos colegas, os que trabalham em zonas da Baixa, não querem ter ordenado fixo. Ganham mais assim. Alguns recebem três contos e mais. E sem descontos.

— Qual é o produto médio do vosso trabalho?

— Aí uns mil e quinhentos escudos.

— Sem descontos, portanto?...

— Sem descontos. Mas, por mim, preferia que me fosse atribuída uma quota mensal que garantisse a reforma. Está a ver: um homem como eu, que trabalhou toda a vida e não conseguiu amealhar uns tostões, está sempre com o credo na boca. É andar nisto até cair para o lado. Verdade seja que também não há idade para a reforma.

CLASSE QUE DESAPARECE?

A cidade habituou-se a eles, figuras tristonhas e siencionas que vigiam as nossas ruas nas horas de abandono. Prestam serviços apreciáveis à comunidade, correm perigos que todos conhecemos. Por vezes, arriscam a vida na sua ingrata missão de defender o que é dos outros.

— Quando acabar esta geração a que pertenço — diz-nos Guilherme Vicente — *os guardas-nocturnos quase desaparecerão. Quem é que nos dias de hoje, se vai sujeitar a isto? Olhe: se adoecermos, temos de pagar a quem nos substitua e ainda por cima somos obrigados a apresentar atestado médico (que temos de pagar) comprovativo da doença. Para não sermos punidos.*

E o sr. Guilherme Vicente, guarda-nocturno (há 23 anos) nas ruas da Emenda e das Chagas e no Largo Barão de Quintela, concluiu:

— Até no horário temos azar: começando às onze horas, como começamos, somos obrigados a descansar nas horas mais barulhentas do princípio da noite. Se ao menos começássemos à meia-noite...

Bem aceites pelo público, os guarda-nocturnos da cidade já tiveram vozes que os defendessem em altas tribunas, como a da própria Assembleia Nacional.

São figuras da cidade. Merecem a nossa simpatia, a compreensão dos contribuintes, o auxílio da lei.

Nem vencimento nem reforma

«Pimenta na Língua» em 2.° mês

No Teatro Maria Vitória, a prevista *Pimenta na Língua* está em segundo mês de exibição. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, direcção de montagem de Hernani e Rui Martins e figurinos de Juan Soutullo, a revista «Pimenta na Língua» é desempenhada por José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Nicolau Breyner, Anita Guerreiro, a atracção brasileira Rony Valy, Octávio de Matos (no «compére»), Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Tânia Motal, Sandra, Carmizé, Lia Sena e um «ballet» internacional.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias ✲ Rua de Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Charinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Tito Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurindo Gonçalves ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889-328503.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Mafia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Areutos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua de Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

A FURNA
Rua Ferreira-Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949.

JOCKEY-BAR
Rua Novo de S. Mamede, 52 ✲ Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 03 e 30.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ conj. Helder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 244521 - -264526-264596-264621-264946.**

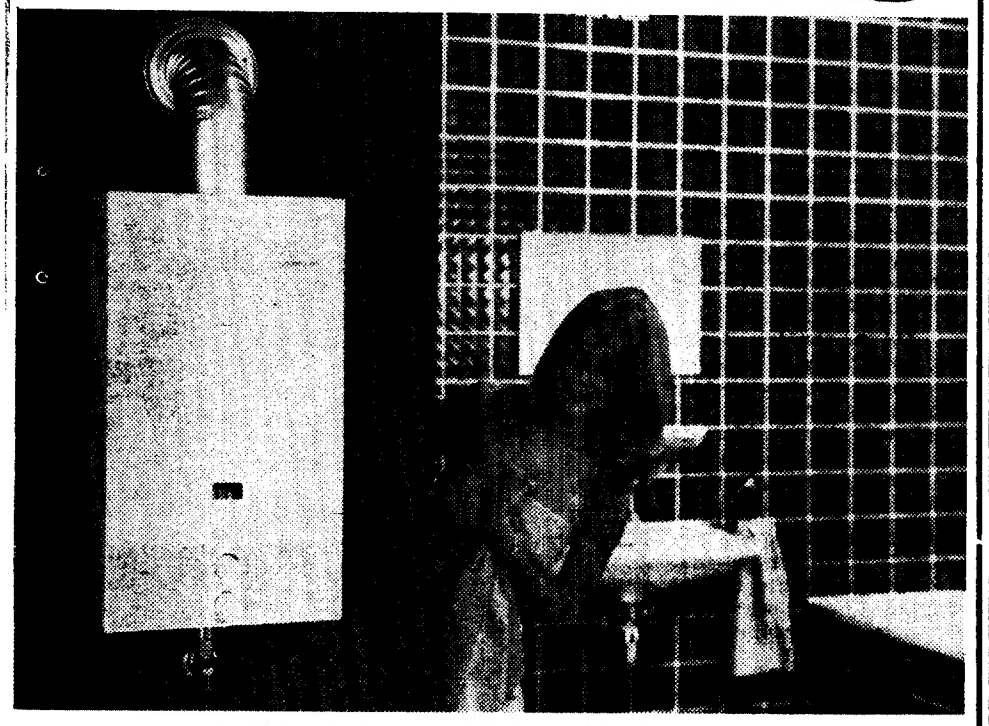
FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

As eleições para a direcção da Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 2 — Efectuou-se o escrutínio para a eleição dos corpos directivos da Associação Académica de Coimbra. O apuramento anteriormente efectuado deu como mais votados os seguintes estudantes: efectivos — Direcção-geral, Carlos Fraião (Direito), 223 votos (total); 78 (em Direito), 61 (em Medicina), 26 (em Letras) e 57 (em Ciências); Domingos Lopes (Direito), 196; 72 (D.), 55 (Medicina), 22 (L.) e 47 (C.); Pena dos Reis (Direito) 102; 57, 33, 30 62; Jorge Seabra (Medicina), 159; 35, 53, 25, 46; José Ferraz (Medicina), 224; 70, 72, 28 49; Octávia Guimarães (L.), 55, 14, 9, 12, 20; e Raul Junqueiro (Direito), 240; 90,61,32,55. Conselho Fiscal — Félix Stricker (Medicina), 115 total; Avelãs Nunes (Direito), 64 (total); e Luís Proença (Ciências) 51 (total). Assembleia Geral — João Martins (Direito), 51 (total), Julio Maria (Medicina), 56 (total); Telves (Medicina) 56 (total) e Rodrigo Santiago (Direito), 107 (total). Substitutos — Direcção-Geral — J. Romeu (Direito) — 89 (total); 42 (D.), 17 (M.), 12 (L.), 18 (C.); Sequeira Mendes (C.) — 154 (total); 62 (D.), 42 (M.), 18 (L.), 32 (C.); Felisberto Matos (D.) 141 (total), 57 (Di); 37 (M.), 20 (L.), 27 (C.); Mota Barbosa (D.), 122 (total); 43 (D.), 18 (M.), 22-(L.) e 39 (C.); Januário Santos (M.), 119 (total), 38 (D.); 21 (M.), 21 (L.) e 39 (C.); Luís Ramos (C.) 110 (total); 26 (D.), 22 (M.) 16 (L.) e 49 (C.); Fernanda Mateus (L.), 39 (total), 10 (D.), 4 (M.), 4

(Continua na 14.ª página)

JUNKERS



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE — ECONOMIA - SEGURANÇA
JUNKERISE A SUA CASA
Representantes exclusivos:
SILVEIRA & SILVA, LD.ª
RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — Telef. 669118 — LISBOA-3

Dizem os leitores...

«ERAM CAMIONETAS, «BULDOZERS» ALMEIDAS, CAPATAZES...»

Ainda a propósito da inauguração da Rua Eng.º Nobre Guedes nesta secção já se referiu um nosso leitor, recebemos uma carta do sr. Horácio Clara Lopes Gomes, que diz:

«*Penso, que se todos os leitores do jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, dessem realidade á intenção de escrever uma carta sobre os diversos assuntos que nos preocupam, afligem ou alegram, por certo, todo o edifício desse jornal ficaria repleto de cartas. Sinto, que felizmente para o senhor, a maioria das cartas, apenas se ficam na intenção e a ser verdade o que acabo de dizer, fico-me com a consolação que talvez disponha de tempo para ler esta e dar-lhe o destino que melhor houver por conveniente.*

Eu sou um dos que penso que este ou outro assunto merecia ser tratado por um jornal e até ao momento tenho-me ficado na intenção, mas hoje é o meu grande dia, pois vou entrar no campo sempre difícil das realizações.

Todos nós temos uma determinada capacidade de suportar, esgotada a mesma, falamos, barafustamos, clamamos e, por certo, a maioria das vezes, sem razão, aliás, e que sem para isso me sinta com qualquer direito, venho rogar-lhe que seja o meu juiz para o que passo a relatar.

Há 3 dias verificou-se grande azáfama, á entrada da Rua Eng.º Nobre Guedes. Ele eram camionetas, «buldozers», almeidas, um numero enorme de capatazes — maior do que os que trabalhava — e todos os que por aqui habitam se regozijaram, tinham finalmente começado as obras que há tanto tempo se impunham. Mas as notícias correm céleres e a breve tempo se soube que o nome da rua ia ser inaugudado e aqui fiquei a pensar porque uma inauguração unica, quando a outras ruas, na mesma altura lhes foi atribuido um nome e todas elas no mesmo bairro?

A inauguração já teve lugar, o jornal de V. Ex.ª anunciou-a discretamente, mas a inauguração até teve a presença da R. T. P., embora desconheça se a reportagem foi transmitida, mas o numero de presenças foi tão elevado que tudo me leva a crer que, se não foi, será.

Até prova em contrário, não acredito, que Sua Ex.ª o presidente da Camara, saiba a situação comprometedora em que o colocaram, mas eu explico:

Apenas os primeiros 30/40 metros foram arranjados, logo a seguir há um talude, que liga com o parque Silva Porto, no cimo do qual há uma escola primária, que pode ruir.

Estamos a aguardar as chuvas, quando elas começarem teremos mais lama sobre o asfalto, mais lama nas nossas casas e o talude sempre a diminuir..., sinto que seria de interesse saber quanto custou ao erário publico a inauguração da Rua Eng.º Nobre Guedes, incluido o risível arranjo. Sem crer vem-nos á mente, o que na história se dizia da grande Catarina, aquela que, por certo, foi a percursora dos prefabricados.

Mas, logo a seguir, até se comunicam, está a Rua Tomás de Figueiredo, nessa o asfalto é quase uma recordação, só tem iluminação até metade e como é em angulo recto, a parte mais escondida encontra-se na escuridão, embora ai existam 4 prédios de 10 andares com 20 inquilinos, assim só de dia é possível ver o triste espectáculo, mas eu explico:

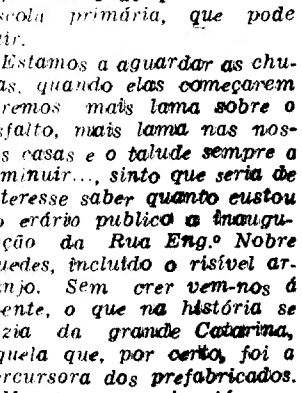
Já foi notícia e até fotografia, umas árvores que se encontram na faixa de rodagem no Marquês de Pombal e numa delas uma tabuleta, onde se lê, «para ser transplantada». O facto, á primeira vista estranho, pois, parece-nos que seria mais prático e económico ter feito a mudança quando do arranjo do piso, obriga-nos por outro lado a pensar no grande respeito, que alguém responsável, pretende demonstrar pela árvore. Posso provar que esse respeito, não existe. Na Rua Tomás de Figueiredo, já caíram mais de 10 árvores e há mais 20 para caírem. Passaram todo o Verão com raízes ao sol e vão cair neste Inverno e até podem cair em cima do signatário ou em qualquer dos seus familiares.

A referida rua vai-se estreitando e não faltará muito para ficar fechada.

Esta já vai longa e ainda tanto haveria para dizer!

Permita-me que lhe sugira que, um cantinho do seu jornal seja destinado a lembrar, a quem de direito, os assuntos que de tempos a tempos o mesmo trata.

PORTO KOPKE



HÁ MAIS DE 300 ANOS
Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

ATENÇÃO
MUITA ATENÇÃO
(Já chegou o Inverno)

Já conhecido pela nossa vasta clientela, liquida-se um formidável «stock» de gabardinas em Terylene com tratamento Scotchgard em vários padrões e cores para Homem e Senhora ao preço módico de 250$00 a 350$. Fazendas para Homem em Terylene e Lã Estambre em vários padrões com tratamento inalterável de 250$00 a 350$00. cada corte.

TOMEM BEM NOTA— Fazenda em Pura Lã Australiana com 1,50 m de largura para casacos compridos ou «tailleurs» de preço normal 280$00 o metro, agora apenas por 90$00 o metro.

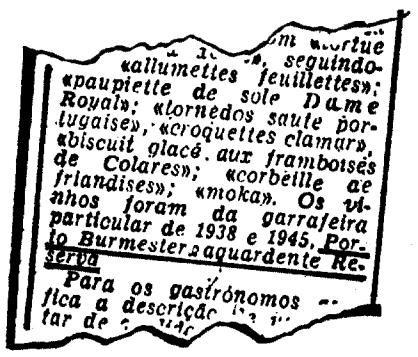
Casacos compridos em Shetland para menina dos 10 aos 18 anos ao preço de 350$00. Além destes artigos também um bom sortido de malhas Lambswool, Angorá, etc., etc. Rua dos Correeiros, 179-3.º e 4.º, Telef. 367454 e 35638 (Junto à esquina de St.ª Justa, em Lisboa).

Atenção, às quartas-feiras só se atende depois das 16 horas.

PREFERÊNCIA QUE DISTINGUE!

Dos mais conhecidos milionários às estrelas de cinema mais famosas, como Audrey Hepburn ou Gina Lollobrigida, a alta sociedade de todo o mundo esteve na festa do casal Schlumberger. Na Quinta do Vinagre o «PORTO BURMESTER» foi também um convidado especial...

(DOS JORNAIS)



PORTO BURMESTER
(DESDE 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE

DIADEMA
Joalheiros
Agentes oficiais:
PATEK PHILIPPE
166, Rua do Ouro, 170 — Telef. 321362 — LISBOA

A **LUSOTUR**

orgulha-se de anunciar o próximo início da construção do primeiro porto de recreio de Portugal no centro da Costa Algarvia

MARBELLA - 970 CANNES - 1045 LA GRANDE MOTTE - 1000 barcos

Em **VILAMOURA**

Um empreendimento turístico à escala internacional.

A sofrer os rigores da chuva e do frio e já em Londres se anuncia a moda da próxima Primavera. A maxi em riste, blusa transparente, o chapéu enorme, como bem conheceram as nossas avós...

A FRANÇA DESPORTIVA EVOLUI

As «Academias-Piloto» do desporto universitário

A reorganização do desporto escolar e universitário em França passa por um período de desenvolvimento em competições de massa. Quatro academias têm por missão levar a efeito esta experiência no decorrer do actual ano escolar. O exemplo da de Bordéus é mais do que significativo pois com os seus 20 por cento de estudantes filiados na Associação do Desporto Escolar e Universitário (ASSU), está numa situação, nitidamente, acima da média geral do país: 4 por cento.

A Academia de Bordéus que abrange cinco distritos (Dordogne, Gironde, Rot-et-Garonne, Landes e Pirenéus Atlânticos) é aquilo a que podemos chamar, na falta de nome mais adequado; uma das quatro «academias-piloto» do desporto escolar e universitário.

Mal se passou um ano sobre a reorganização da ASSU adentro de uma política simultânea de «o desporto para o maior número» **(fórmula A) e o** «agrupamento e aperfeiçoamento da élite nos desportos tradicionais» **(fórmula B).**

Entremos em exemplos concretos. Na Academia de Bordeus foram escolhidos sete concelhos experimentais: Blanquefort, Libourne, Périgueaux, Nontron, Ortez, Pau e Saint Jean de Luz. Duzentas e sessenta e duas equipas, quer dizer, cerca de 2500 estudantes foram movimentados pela Fórmula A.

Porquê? Limitemo-nos ao concelho de Blanquefort, após um retorno ao princípio: o estudante gosta de desporto. Não se satisfaz com as duas horas reais (cinco horas teóricas) ao ar livre por semana. Inscreve-se na associação desportiva (A. S.) do seu liceu para entrar em competições na quinta-feira á tarde. Participa numa, duas ou três provas e é eliminado para o resto do ano.

Este é o caso mais vulgar nas associações desportivas escolares de toda a França.

O concelho experimental de Blanquefort, capital do distrito da Gironda (seis mil habitantes), situada a escassos dez quilómetros a noroeste de Bordeus, contém quatro estabelecimentos de ensino para rapazes: o colégio de ensino técnico (CET), o liceu agrícola de Blanquefort, o CET de Vigean e o centro de La Treste. A experiência foi feita com o futebol juvenil e o andebol junior.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Segundo as estruturas tradicionais da ASSU, cada um destes estabelecimentos deve ter uma equipa representativa em cada modalidade, ou seja um máximo de oito equipas.

Aplicação da «Fórmula A» no princípio do ano escolar de 1969-1970: cada turma (liceu), cada «grupo de ofício», marceneiros, mecânicos, canalizadores, torneiros, montadores (CET) se esforça por constituir em futebol juvenil e andebol junior uma equipa: «*Vem jogar connosco. Nestes campeonatos interturmas ou intersecções poderás disputar três vezes mais jogos. A licença A custa, sòmente, 2 francos. E, além disso, não quererás que um mecânico seja vencido por um canalizador ou que um aluno do quarto ano A seja derrotado por outro do quarto C.*»

Eis um dos cartazes afixados nos estabelecimentos de ensino. Junho de 1970: no concelho de Blanquefort, jogaram vinte e cinco equipas suplementares, isto é, duzentos e trinta rapazes, que foram deste modo, atraídos para o desporto. Os alunos apaixonaram-se pela competição, as deslocações foram limitadas e os desafios muito mais numerosos.

Porém, qual foi o comportamento das «vedetas» titulares da equipa representativa do estabelecimento de ensino? Desde logo devemos destacar dois casos. Lembremo-nos do aluno que após um ou dois jogos é posto de lado. Medianamente dotado tem tendência para desanimar. Se são os seus camaradas que não estão á sua altura, inscreve-se num clube não escolar, joga todos os domingos e, pouco a pouco, separa-se da A. S. Temia-se que isso viesse a acontecer, na *academia-piloto* de Bordeus.

Ora nos sete centros, objecto da experiência, verificou-se exactamente o contrário: os alunos mais dotados entusiasmaram-se com o seu papel de capitão da equipa, encontrando novas motivações para ajudarem os seus camaradas.

No concelho de Nontron, capital do distrito da Dordogne (quatro mil habitantes), onde foram constituídas setenta equipas durante este primeiro ano de experiência, foram os rapazes dispensados, por decisão médica, de praticarem desporto, quem se encarregou da administração da sua associação desportiva. E, se nos lembrarmos da papelada, que é preciso para, mau grado todos os esforços de simplificação, já feitos, se obter uma licença, podemos bem imaginar o trabalho desses rapazes.

A fórmula B

Como os melhores elementos não podiam *realizar-se*, adentro do quadro do seu estabelecimento de ensino, entrou em vigor a *fórmula B* de agrupamento e aperfeiçoamento da *élite* escolar e universitária. Na academia de Bordéus, foram formadas, no decorrer do ano passado, selecções (unicamente de seniores e de juniores) distritais.

Nos cinco desportos de equipa tradicionais (futebol, râguebi, basquetebol, andebol e voleibol) efectuaram-se os seguintes encontros interdistritais: Girando-Dordogne, Dordogne - Lot-et-Gironda: Lot-et-Garonne-Landes, ou sejam quinze encontros para os rapazes. Para as raparigas, foram organizados os mesmos encontros em andebol, voleibol e basquetebol.

(Continua na 20.ª página)

INVESTIR... MAS COMO OBTER RENTABILIDADE?

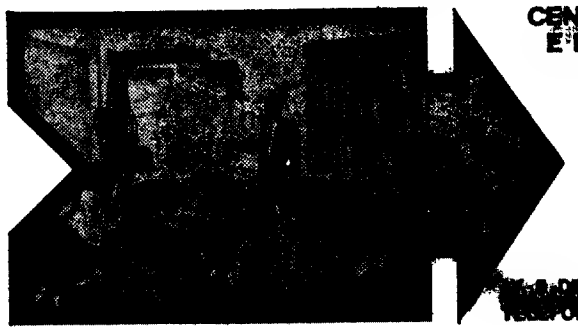
RENTABILIDADE E CONTROLE DE INVESTIMENTOS

Curso: 9 a 11 de Dezembro
9.30 às 12.30-16.30 às 19,30 h.

O curso pretende transmitir aos participantes um instrumento DE DECISÃO no PLANO DOS INVESTIMENTOS A LONGO PRAZO, permitindo-lhes adequada selecção de alternativas. Serão estudados e comparados diversos métodos PRÁTICOS para calcular a rentabilidade dos investimentos no seu conjunto ou isolados.

O curso será dirigido pelo DR. ANDRES FERNANDEZ ROMERO, economista, director-geral de Consultores Españoles, SA, e membro do Conselho Reitor do Centro Europeo para la Formation de Directores.

INTERESSA A:
- DIRIGENTES DE EMPRESAS
- QUADROS SUPERIORES ESPECIALIZADOS



NORMA
CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

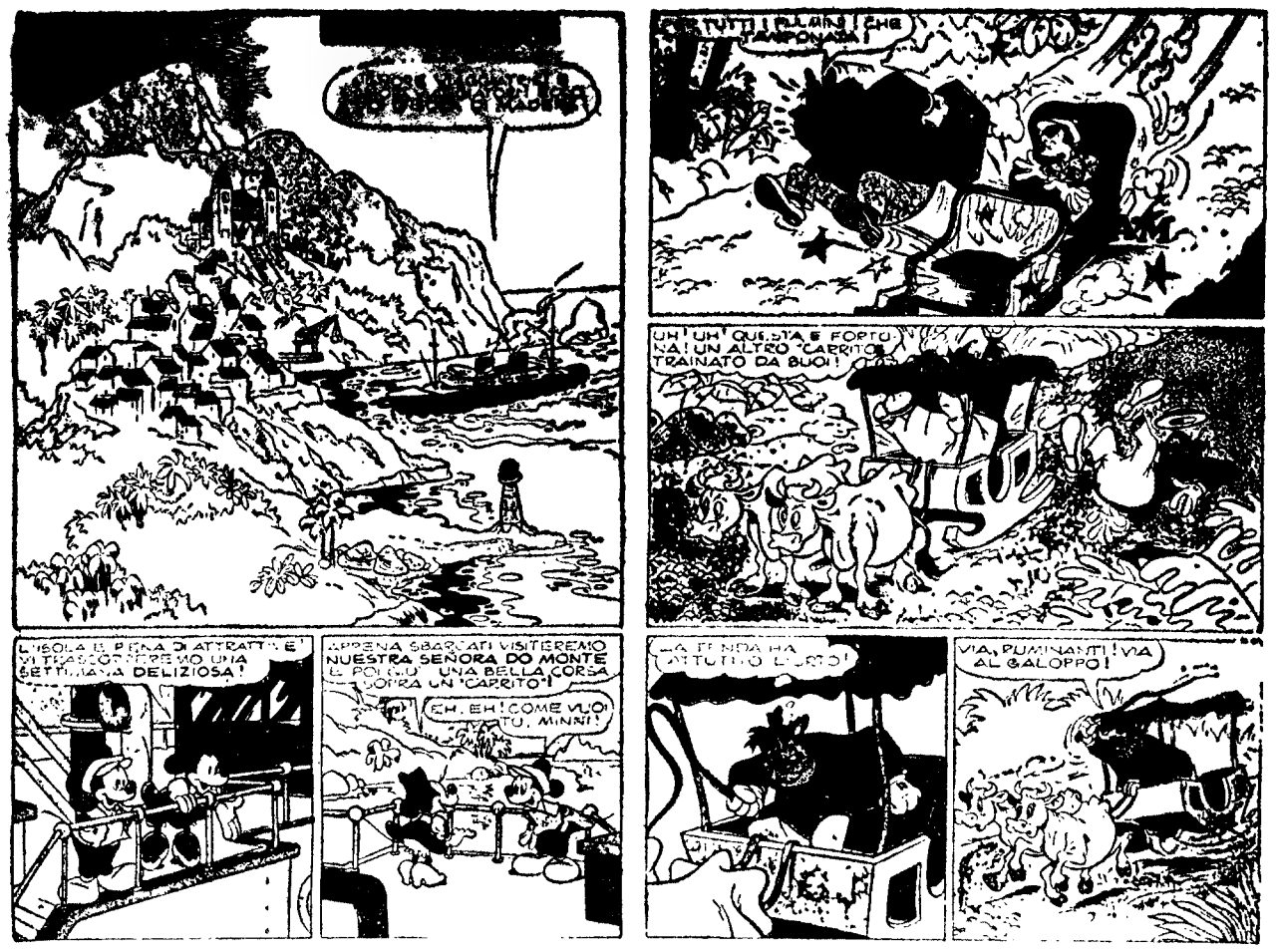
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
R. 5 DE OUTUBRO, 192 — LISBOA
TELEFONES 767609-767711/12

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 5 de Dezembro	Com escala pelo Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 2 de Dezembro.
«BENGUELA» a sair em 15 de Dezembro	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 13 de Dezembro.
«IMPÉRIO» a sair em 22 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42



O casal Mouse (Mickey e Minnie) ficou deslumbrado com o Funchal

Impiedosa perseguição em carro de bois. Conseguirá o vilão molestar os heróis?

UMA AVENTURA DO RATO MICKEY NA ILHA DA MADEIRA

Mickey Mouse (Rato Mickey), a mais famosa personagem do malogrado Walt Disney, não morreu com o seu criador. Este ano uma revista italiana da celebrada cadeia produtora de filmes e bandas desenhadas levou o orelhudo ratinho à Madeira, onde decorre a renovada história

do costume: perseguições, golpes audaciosos, surpresas de vária ordem — e Mickey a resolver tudo com um sorriso no focinho.

«Topolino» (tal é o nome de Mickey em Itália) desembarca no Funchal acompanhado pela sua inseparável Minnie e o não menos inseparável cão Pluto. Como o leitor pode avaliar pela sequência que juntamos, transcrita, com a devida vénia, do nosso prezado colega madeirense **«Diário de Notícias»**, o casal Mouse fica boquiaberto perante o belo anfiteatro natural da capital da ilha (**«vamos passar aqui uma semana deliciosa!»**, exclama a companheira de Mickey).

Seguem-se claro, as experiências de todo o turista que se preza: visita a N.ª S.ª do Monte (aqui o escriba italiano deu em chamar-lhe «Nuestra Señora...) e «veloz» descida em carro de bois, durante a qual um façanhudo e perigosíssimo vilão se prepara para armar grande embrulhada aos indefesos Mickey e Minnie Mouse.

Desfecho: vitória do bem sobre o mal, para ilustração de todos.

Edição da casa Mondadori, «Topolino ed il coepo a Madera» («Rato Mickey e o golpe na Madeira») servirá também para tornar mais conhecido este centro turístico ilhéu. Valha-nos, pois, a imaginação dos herdeiros de Walt Disney.

INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

A Associação Cristã da Mocidade vai realizar, de 9 de Dezembro a 6 de Fevereiro, com sessões todas as segundas e quintas-feiras, um Curso de Iniciação à Fotografia.

O curso será composto por sessões teóricas e práticas e focará, para além das técnicas laboratoriais de iniciação, temas como «*Evolução da técnica e estética fotográficas*», «*A fotografia na indústria*», «*A fotografia nas ciências experimentais*» e «*Foto-montagem*».

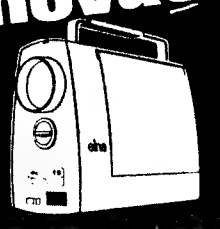
Os sócios da A. C. M. pagarão uma inscrição de esc. 50$00 e os não sócios 100$00. As inscrições estão abertas na sede daquela Associação, à Avenida Álvares Cabral, 23, até 5 de Dezembro.

RESIDÊNCIAS PARA CEGOS

COIMBRA, 30 — A Fundação Bissaia Barreto vai construir no Centro dr. Oliveira Salazar, no Loreto, um pavilhão destinado a residência de invisuais, internados naquele estabelecimento de assistência.

Está aberto o respectivo concurso, e as propostas devem ser para ali enviadas, em carta fechada e lacrada.

elna lotus
uma inovação



Máquinas de costura compactas.
Basta baixar-lhes as abas para ficarem prontas a ser utilizadas; Desde Esc. 3.950$00.
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

distribuidores: COMATRIL, S. A. R. L.
Rua Oliveira Martins, 31-C, Lisboa-1
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS E NAS BOAS ORGANIZAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS
ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

envie-nos este cupão
e receberá literatura explicativa Elna Lotus
nome.....
morada.....

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas do expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha mista a 6 kV, com 1832m de comprimento, parte aérea com 1807m e subterrânea com 25m, do apoio n.º 3 da linha para a subestação de Palmela ao posto de transformação da Cooperativa Agrícola de Palmela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 13 de Novembro de 1970

O Engenheiro Chefe

GUILHERME MARTINS

A MODA NUM ENCONTRO INTERNACIONAL

Simões & C.ª, Lda., promove, nos dias 3 e 4 do corrente, nas suas instalações em Lisboa, um «meeting» com os seus agentes Mr. Hans Ehrlich, da Áustria, Mr. Albert Stadelman, da Suíça, Mr. Bjarne Bakke, da Noruega, Mr. Rémy Maubon e Mr. G. Boyer, da França, Miss Ann Schulstad, da Dinamarca, Mrs. Marketta Kirves, da Finlandia, Mr. Jim Town, do Reino Unido, Mr. Ernest e Mr Robert Leiser, da Suécia.

Da agenda do encontro, tendo por objectivo a apreciação conjunta das colecções do Outono-Inverno 71 destinadas á Exportação, constam passagem de modelos no «show room» da Fábrica, esquematização das necessidades do mercado internacional no que se refere a moda e matérias-primas empregadas na confecção, apreciação das dificuldades de exportação no presente e futuro.

CAMIÕES ISUZU

A PÉROLA DOS CAMIÕES JAPONESES

EM EXPOSIÇÃO O CHASSI DE 3,5 E 5 TONELADAS P. B.

— COMP. DA CAIXA DE CARGA, 4 m ou 4,27 m
— CARGA ÚTIL: 1700 quilos
— » » 3400 »
— MOTOR ROBUSTO
— CAMISAS CROMO-NÍQUEL

Distribuidores nos distritos de LISBOA — SANTARÉM — SETÚBAL

INVICLA — Investimentos Ind. e Com., Lda.
LISBOA-4 — Telef. 70 66 93

HÁ ALGUNS CONCELHOS AINDA DISPONÍVEIS

Aguardam julgamento nas Filipinas 210 americanos

MANILA — Soube-se recentemente que há 210 americanos detidos nas bases das Filipinas, aguardando julgamento em consequência de processos criminais promovidos contra eles nos tribunais filipinos.

Quase metade destes homens — que, na sua maioria, são funcionários administrativos e que continuam a cumprir nas respectivas bases os deveres inerentes às suas funções — terão de permanecer em território filipino durante mais tempo do que normalmente lhes competia, pois a justiça das Filipinas move-se muito lentamente. Há alguns que continuam ali presos por esse motivo, dois anos depois da data inicialmente prevista para o seu regresso à pátria.

Por JACK FOISIE

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»

As peculiaridades das relações judiciais americano-filipinas ficaram bem ilustradas, há 2 semanas, quando um juiz filipino, Ceferino Gaddi, ordenou a prisão imediata do coronel Averill Holman, comandante da grande base Clark da Força Aérea, situada a cerca de 80 quilómetros a norte de Manila.

O juiz considerou Holman culpado da não comparência ao julgamento do sargento-aviador Bernard Williams, acusado de tentativa de desfloramento. Holman foi condenado, em Julho, ao pagamento de uma multa equivalente a 5 mil escudos e a uma pena de prisão por tempo não anunciado. A ordem de prisão imediata seguiu-se á não comparência de Holman a juízo.

A posição da Embaixada Americana em Manila é a seguinte: Williams foi repatriado por inadvertência. Trata-se de uma violação do acordo administrativo assinado entre os Governos filipino e americano, e a Embaixada está a tentar que Williams regresse às Filipinas para ser julgado

Mas Williams, que presentemente se encontra nos E.U.A., está a lutar contra essa ordem de regresso. O Tribunal Federal dos E.U.A ordenou uma suspensão da ordem. Espera-se a decisão final por todo este mês. O funcionário superior da Força Aérea, cujo departamento cometeu o erro burocrático que permitiu a saida de Williams, foi censurado por «descuido no cumprimento do dever».

Conflito acidental

Quanto ao coronel Holman, a Embaixada, apoiada pelo Departamento de Estado de Washington, alega que a obrigação de manter o sargento Williams sob custódia até á data do julgamento nos tribunais filipinos, é uma responsabilidade governamental e não uma responsabilidade pessoal de Holman. Este, portanto, estaria fora da jurisdição do juiz Gaddi.

Tudo leva a crer que este conflito, tal como tantos outros que ultimamente se têm vindo a desencadear entre americanos e filipinos, é mais acidental que calculado.

Mesmo os oficiais da Base Clark, onde o coronel Holman está permanentemente sob escolta da Polícia Militar (para evitar uma captura de surpresa ás ordens do juiz Gaddi), consideram o juiz um homem competente e incapaz de agir de má fé...

Afirmam que no seu tribunal da cidade vizinha de Angeles o juiz sempre tem julgado com elevado grau de justiça Mas Gaddi é também conhecido como um católico romano muito devoto, cheio de preocupações com a moralidade das raparigas filipinas.

Examinando algumas das suas opiniões, vemos que ele está absolutamente convencido de que todas as jovens filipinas (á excepção das prostitutas notórias) são puras de coração, alma e corpo. Apesar de a cidade de Angeles ser largamente conhecida como uma das cidades mais dadas ao vício em todo o território filipino, o juiz não modifica a sua opinião sobre todas as mulheres de Angeles.

Gaddi condenou um soldado americano a 17 anos de prisão por crime de desfloramento. A sentença está a ser objecto de recurso.

Dinheiro: a solução?

Neste país, onde os advogados proliferam (e o seu número bate todos os «records» profissionais), qualquer queixa ou reclamação é apresentada aos tribunais com velocidade vertiginosa. Os casos de pretensas acusações de desfloramento, nos quais estejam envolvidos soldados americanos, são 90 % das vezes apresentados em juízo antes mesmo de a tinta secar nas folhas de participação.

O caso é que as rapari-

(Continua na 24.ª página)

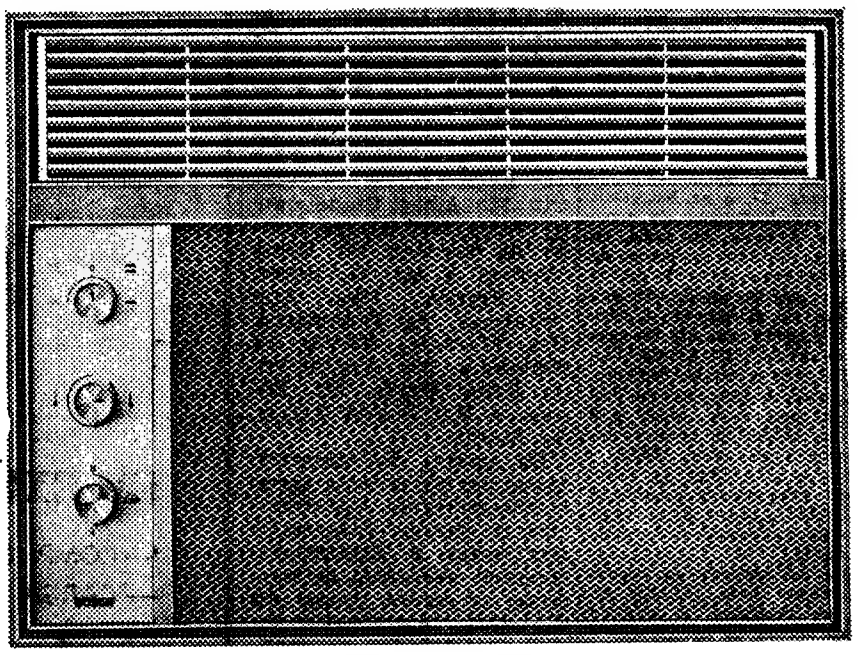
ACADÉMICA

(Continuação da 10.ª página)

(L.) e 11 (C.); Conselho Fiscal — António Jorge (M.) 43; Luís Alves (C.) 21, Rui Delgado (D.) 25; Assembleia Geral — António Remédios (L.) 50; Leitão Marques (M.) 33, João Viegas (D.), 30, Raul Rocha (C.) 32

São estes, portanto, os universitários que se apresentaram ao sufrágio

Ar condicionado
BOSCH
uma só estação
para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com ar condicionado Bosch

CHEGARAM JÁ AS PRIMEIRAS QUADRAS DO CONCURSO A PRENDA DE NATAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Já começaram a chegar quadras do concurso «A Prenda de Natal do «Diário de Lisboa», sinal evidente de que a nossa iniciativa foi lançada em boa hora e corresponde inteiramente ao gosto do público. Não surpreende que assim seja, atendendo à extraordinária categoria do prémio: setenta mil escudos de material de som Radiola e de electrodomésticos Ruton, marcas representadas em Portugal pela Corel & Consórcio Radio-eléctrico, Lda.

ELECTRODOMÉSTICOS QUE INTEGRAM O PRÉMIO

Basta referir que o prémio inclui um frigorífico de 200 litros, um gravador de alta qualidade, um modernissimo televisor, um electrofone e um excelente rádio de sala, máquinas de lavar roupa e louça, para que muitos se sintam poetas.

Lembramos que os concorrentes devem enviar-nos tantas quadras quantas aquelas com que pretenderem habilitar-se a este prémio, utilizando um cupão para cada quadra. Lembramos ainda que o prazo para a recepção das quadras termina em 15 do corrente e cada quadra, inscrita no cupão, deve ser colada num postal e assim remetido para a Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa-1.

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

Escreva a sua quadra neste cupão, com LETRA BEM LEGÍVEL, preencha-o com o seu nome e morada, recorte-o e cole-o no postal que deverá enviar para o **«Diário de Lisboa»:** RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA-1.

Nome _____

Morada _____

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE LDA.
PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GUIA-Mor

da agricultura e pecuária

Se é lavrador ou criador de gado, avicultor ou dirigente de alguma cooperativa agrícola e não recebeu ainda o seu «GUIA-MOR»,

TELEFONE OU ESCREVA-NOS

indicando com clareza o seu nome e endereço, para que possamos verificar os nossos registos e enviar-lho imediatamente sem quaisquer encargos.

GUIÃO

DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL.

Rua Joaquim Bonifácio, 21-5º – Lisboa – Tel 56 33 31 – Apart. 1224 – teleg «GUIAMOR»

Sansui equipamento da mais alta fidelidade

Sansui®

CINEVOZ 0.4 SS 70

Venha conhecer de perto o seu SANSUI.
Quando tiver um bocado, venha até à Centelec assistir a uma demonstração das variadas gamas de aparelhos SANSUI.
A Centelec, representando exclusivamente a marca SANSUI, tem vantagens evidentes: especialização técnica numa só marca, instalação de material feita por peritos, completo stock de peças de origem, etc.
Faça uma proposta de compra à Centelec, e a Centelec estudará a sua modalidade de pagamento.
Quem tem SANSUI, tem realmente Alta Fidelidade.

Representante exclusivo em Portugal

Centelec

Av. Fontes Pereira de Melo, 47, 4.º Dto. — Lisboa

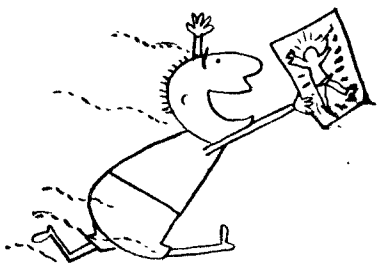
O MUNICÍPIO DE AROUCA SEM PRESIDENTE HÁ SEIS MESES

AROUCA, 2 — Há cerca de seis meses que se encontra vago o lugar de presidente da Câmara Municipal deste concelho com a saída do sr. António de Almeida Brandão, que desempenhou o cargo durante 9 anos.

Diversos nomes foram apontados sem que o lugar fosse, porém preenchido continuando vago e sem se vislumbrar quem o irá desempenhar.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

AUMENTA DIÀRIAMENTE O NÚMERO DE TRABALHOS APRESENTADOS AO CONCURSO



Continua a desenvolver-se com o maior entusiasmo toda a acção coordenadora desenvolvida pelo concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove pela 13.ª vez, e se destina a todos os jovens portugueses.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina no próximo dia 15 de Dezembro, podendo chegar ao nosso jornal até à hora de fechar os serviços administrativos. Todos os trabalhos recebidos depois daquela data passam a fazer parte do concurso a efectuar no próximo ano. Um concurso da grandeza de «O Natal visto pelas crianças» envolvendo milhares e milhares de trabalhos e dezenas de colaboradores, representa uma montagem épica de esforços.

Continuam a chegar diàriamente à nossa administração inúmeros trabalhos que provêm das mais diversas terras.

Não há dúvida de que se tornou uma necessidade para as crianças portuguesas a organização deste concurso, pois ele possibilita à margem do ensino competitivo, a aplicação de actividades criadoras para as quais só raramente encontram estímulo e compreensão.

Muitos dos trabalhos são conseguidos com os mais variados materiais e formatos produzindo uma sensação de prodígio criador que muito sèriamente conforta quem se dedica aos problemas educativos nacionais.

Isto representa, evidentemente, o resultado de uma divulgação criteriosa que sempre temos empreendido a favor da educação pela arte em Portugal. Desapareceram das manifestações criadoras infantis as cópias de Jesus postais, etc. Os seleccionadores que costumam desde há anos classificar as pequenas «obras» enviadas passam todos os anos por essa experiência dolorosa que consiste em separar os trabalhos e temas, que depois não se enquadram na exposição.

O NATAL NAS RUAS DE COIMBRA

COIMBRA, 2 — Está definitivamente assente que, este ano, a exemplo dos anteriores, teremos o «Natal na Rua».

Já há tempo o caso fora tratado em reunião da Camara Municipal e aqui levantamos o caso, pois quase sempre estas coisas são tratadas, como se diz, á própria hora. Mas a Camara encarregou o vereador sr. Miranda Veloso, que é, também, presidente da União de Grémios de Lojistas de tratar do caso; e, segundo nos informam, tudo está a correr normalmente.

Assim, e em boa colaboração da Camara Municipal, União de Grémios, Turismo e comerciantes, não há duvida que o publico de Coimbra também terá as ruas da cidade iluminadas e ornamentadas na quadra do Natal. Dentro de dias começam os preparativos.

Nem só de tijolos e de cimento...

Não. Nem só de tijolos e de cimento se compõe
um empreendimento da envergadura do **«Holiday Inn of Madeira»**,
realização da **«Interhotel»** e actualmente em construção
no moderníssimo complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira.

O **«Holiday Inn of Madeira»**, ponto focal do empreendimento da **Matur**
e classificado como hotel de luxo, faz parte da maior cadeia de hotéis do mundo,
a **«Holiday Inns International»**, que mantém nos seus **1.400 hotéis** a maior taxa de ocupação anual,
e é o primeiro a ser construído em Portugal.

**300 quartos de luxo, 3 piscinas, 2 restaurantes, 1 boite, um Heliporto,
que lhe permitirá transportar os seus hóspedes com rapidez a qualquer ponto da Ilha.
O «Holiday Inn of Madeira», que acomodará com o mais perfeito e moderno conforto
o crescente afluxo de turistas, manterá um elevado índice de ocupação anual,
estando a sua inauguração prevista para Agosto de 1972.**

Holiday Inn
madeira

Entre em contacto connosco:
Ao seu alcance está a possibilidade de fazer também
parte deste colossal empreendimento, todo voltado
para um futuro de conforto e prosperidade.

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO:
LISBOA: Av. Infante Santo, 66-F — Telefs. 67 31 95 - 67 41 59 - 67 30 28
Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telefs. 67 01 11/2/3

AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM.
SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS.
POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O
PORTO GRAHAM NA GRAVURA.
DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO
SELECCIONOU.

VINHOS DO PORTO *Graham*
SÍMBOLO DE QUALIDADE

jardim das DELÍCIAS

ENTREVISTAS IMAGINÁRIAS — 3

ULISSES
OU O HERÓI REFORMADO

Assim como o Jacinto de «A Cidade e as Serras», o homem que habitava no mítico 202 dos Campos Elísios e tinha uma biblioteca de trinta mil volumes, uma vez tornado ao bucolismo semifeudal do Portugal agrário de Tormes, se esqueceu, finalmente, das leituras urgentes — o «Figaro», George Ohnet e outras sensaborias da mesma cepa — para se entregar todo à volúpia de se meter no festim da imaginação, das ideias e dos sentidos que é ler a «Odisseia», também eu, que nunca habitei nenhuma mansão que se comparasse ao 202, e que, em matéria de magnificências de Lutécia conheci apenas um terceiro andar na Avenida de Iena, a dois passos do Arco do Triunfo, também eu, dizia, uma vez liberto do longo cativeiro de três Invernos na tenebrosa Alsácia, onde andei três anos «piochando» o século XVIII numa biblioteca que media a do nosso Jacintinho num chinelo, também eu, repito, uma vez regressado ao meu modestíssimo Tormes sintrense, recolhido em longas férias no vale de Colares, guardei o século de Voltaire e Fréron numa arca, arrumei as sociologices francesas e refastelei-me com a mesma epopeia helénica que entretia o amigo de Zé Fernandes, gozando a sublime, três vezes sublime, volúpia de evocar um mundo e uma humanidade anteriores a Sócrates, Cristo, Torquemada, Guttenberg e Henry Ford.

Também eu, portanto, como o companheiro do Jacinto janota de Eça, «meio adormecido, encantado, incessantemente avistava, longe, na divina Hélade, entre o mar muito azul e o céu muito azul, a branca vela, hesitante, procurando Itaca...» (e dizia-me, uma vez, Cardoso Pires que o Queiroz não era um estilista que valesse!). Daí que, findas as longas férias de antigo deportado alsaciano, me sentisse irresistivelmente compelido a procurar Itaca, essa Itaca onde julgava ir encontrar Ulisses, porventura um pouco entradote nos anos, talvez, mesmo, gordo, como Johnny Weissmuller quando deixou de desempenhar papéis de Tarzan, para, vestido, e de chapéu, mudar de herói e esconder as adiposidades, mas ainda vigoroso, todo homérico, a beber ambrosia como uma esponja, truculento e subtil, atlético, a lançar o dardo com a rijeza dos vintes anos, a desferir o célebre arco com a destreza e o rigor de um ginasta das Olimpíadas.

Pois confesso que fiquei terrivelmente surpreendido quando, chegado a Itaca, e introduzido no palácio do subtil varão, deparei com um velho meio calvo, quase sem dentes, curvado já, com um ligeiro tremor nas mãos, o olhar enevoado, a fala roufenha, o raciocínio um tanto prolixo... Vencida a surpresa do confronto do personagem mítico com o ser finito real, fizémos-lhe as perguntas que trazíamos apontadas no canhenho, e muitas outras que o nosso bate-papo foi sugerindo. O que a seguir transcrevo não passa de um resumo idealizado da longa conversa que tivemos no jardim do palácio de Itaca, enquanto jardineiros fenícios regavam as dálias e as fúcsias, aparavam o buxo e varriam as primeiras folhas que o Outono helénico fazia tombar de altos plátanos em volta da mansã do herói e Homero.

— Quais são as melhores recordações da sua odisseia?

— As melhores recordações...? Ai, elas são tantas, tantas, e tantos foram os anos de bródio que passei desde que, derrubada Tróia e afastada a minha nave da rota de regresso por causa da raiva que Poséidon me votava, andei errando daqui para ali... Mas confesso que recordo sempre com saudade esses bons anos de travessuras e diabruras... O cavalo de Tróia... as ninfas... o roubo das vacas de Apolo... os filtros afrodisíacos de Calipso e de Circe... o olho terrível de Polifemo que eu vazei... as noites feácias... o narizinho arrebitado de Nausica... que linda rapariga, caramba, dizem-me que está avó, mas só a consigo recordar com o rosto que tinha quando eu, faminto, mal barbeado e meio morto de fadiga, dei à costa do país de Alkinoos, e fui socorrido por aquela moça de olhos cor de turquesa!... Mas ainda hoje penso que a partida mais colossal de todas foi a do cavalo que deu cabo dos frígios...

E o solerte varão cofiava a barba já encanecida, com a expressão divertida de um garoto que recorda uma boa pilhéria: — Ah, a do cavalo de pau foi boa, foi muito boa! Caramba, que tempos aqueles, que belos tempos!... E, depois de rir um largo bocado, fitou-me com seriedade, e disse, batendo com a palma da mão na coxa: — Nesse tempo, sim, as guerras eram patuscas e só morria mesmo quem queria... As contendas decidiam-se ao soprano, à bordoada, cara a cara... Depois vieram uns engenhos viciosos, que matavam à distância, traiçoeiramente, sem aviso... E a guerra passou a ser uma droga, e os campos de batalha verdadeiros matadouros... Já viu o que é uma pessoa chegar-se a uma peça de artilharia, fazer fogo, e, lá longe, sem saberem de nada e nada esperarem, uma caterva de bípedes implumes apanharem com o petardo?... Acha bem? Acha que é limpo o actual jogo da guerra?...

Dissemos que não, que não achávamos nada limpo nem honesto o actual jogo de massacre.

Aix-en-Provence, Novembro de 1970.

JOÃO MEDINA

CRESCE, CRESCE CONSIGO

Dia a dia, a árvore da vida não pára de crescer.
Amanhã, as suas necessidades e posses serão maiores.
Garanta-lhes um crescimento constante;
não limite essa evolução a um seguro de vida estático.

seguro BASE — Acompanha passo-a-passo todas as situações do seu amanhã, permitindo-lhe criar para si próprio, um PLANO DE PREVIDÊNCIA individual.

seguro BASE — Representa efectivamente, uma base para o seu futuro; e além disso, poderá mudá-lo sempre que a vida mudar.

seguro BASE — Permite-lhe desde já:
- proteger-se a si próprio na velhice.
- criar o capital necessário para pagamento de bens que compre ou de empréstimos que contraia.
- garantir a educação de seus filhos.
- garantir a estabilidade económica dos seus familiares.

seguro BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA DE
A MUNDIAL

CRISTAIS
PORCELANAS
MÉNAGE
PRESENTES PARA A QUADRA DE NATAL
CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

EFACEC-4M
NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO

BOLSAS DE ESTUDO DA O. T. A. N.

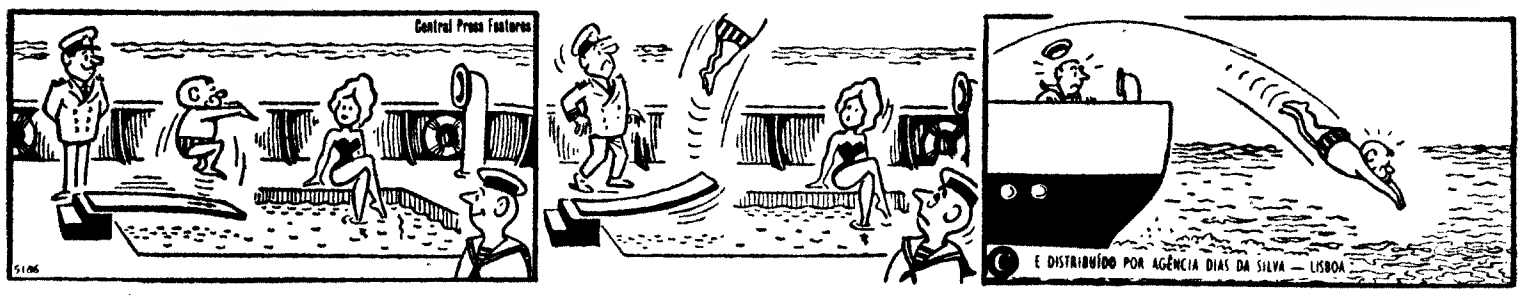
A O. T. A. N. concede, para o ano lectivo de 1971/72, bolsas de estudo a licenciados naturais de países da Aliança, com duração de dois a quatro meses, podendo, eventualmente, ser prolongadas até seis.

As candidaturas deverão apresentar-se até 31 de Dezembro próximo, à Inspecção Superior da Mobilização Civil, Presidência do Conselho, Palácio de São Bento, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Dezembro de 1940 publicava:

«Fez ontem anos que um punhado de bravos portugueses restaurou a independência do nosso país. Estas comemorações tiveram, assim, um significado e uma grandiosidade superiores ás dos outros anos.

«Em todas as unidades do Exército e da Armada houve alvorada por ternos de corneteiros e clarins, e nas que possuem bandas de música foi executado o hino da Restauração. Nos regimentos e nos navios de guerra foram feitas prelecções alusivas ao 1.º de Dezembro, por oficiais.

«A noite, os navios — que durante o dia embandeiraram em arco — estiveram iluminados, o mesmo acontecendo aos edifícios do Estado. Mereceram especial atenção do público os lagos do Rossio que, com a iluminação, tinham um lindo aspecto.»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

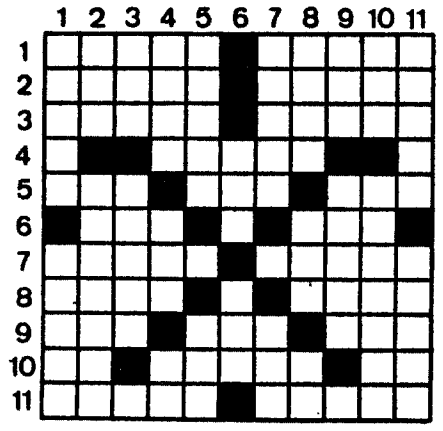
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5733

HORIZONTAIS: 1 — Prendo. Missiva. 2 — Versejar. Combinar. 3 — Sacrifica. Percorra. 4 — Espécie de andorinha. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Eia! Colocar. 6 — Gosta muito de. Artigo definido. Cidade de França. 7 — Torna ditoso. Desterrar 8 — Emblema. Adormecimento. 9 — Dá mios Sustento. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Vibração. Lavrais Preposição 11 — Dispare Queimou.

VERTICAIS: 1 — Gorjeia. Generosidades. 2 — Víscera dupla. Dono de padaria. 3 — Patrão. Acanhado. 4 — Cova. Prende. Átomo (abrev.). 5 — Verbais. O vencimento diário de um soldado. 6 — Artéria. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 7 — Coberturas Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro 8 — Grande cão de fifa. Fluído aeriforme. Abreviatura de Santíssimo. 9 — Troças. Qualidades. 10 — Bigorna de aço sem hastes. Julgado. 11 — Limpar com areia. Freguesia do concelho de Mirandela.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5732

HORIZONTAIS: 1 — DE. Apita. CC. 2 — Alice. Amolo. 3 — Natal. Rival. 4 — Arara. Amaro. 5 — Rá. Tróia An 6 — Bo. It. 7 — Co TAL Ar. 8 — Armar Orlar. 9 — Cl Ró. Ru. Ce 10 — Havre Penha. 11 — Áreas. Amial.

VERTICAIS: 1 — Danara ACHA. 2 — Elara. Criar. 3 — Ita. Bom Vê. 4 — Acarto Arrã 5 — Pelar Troes. 7 — Tarai. Lompa 8 — Amimai. Ruem. 9 — Ova TAL Ni. 10 — Clara. RACHA. 11 — Colono. Real.

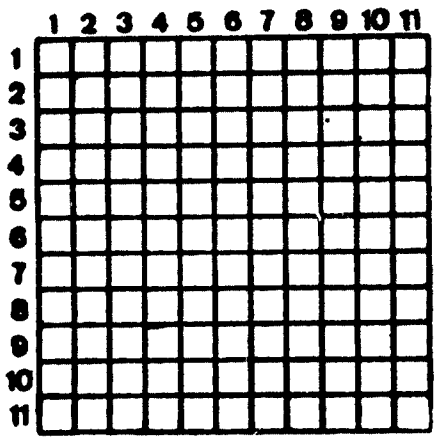
PROVÉRBIO: **De tal acha, tal racha.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9576

HORIZONTAIS: 1 — Tostaremos. 2 — O mesmo que aromatizara. 3 — Campeão Guarnece de arames. O mais 4 — Apologia. Irmã da mãe. Vende a crédito. 5 — Divide em ruas. Qualidade. 6 — Arara Prefixo de privação. 7 — Prefixo que designa terra Rio da Suíça. 8 — Nome de jogo Peta 9 — Grande cão de fila. Tornas oco O — Possuir Preposição. Bebida usada nas Índias Orientais. 11 — Querida Costurem

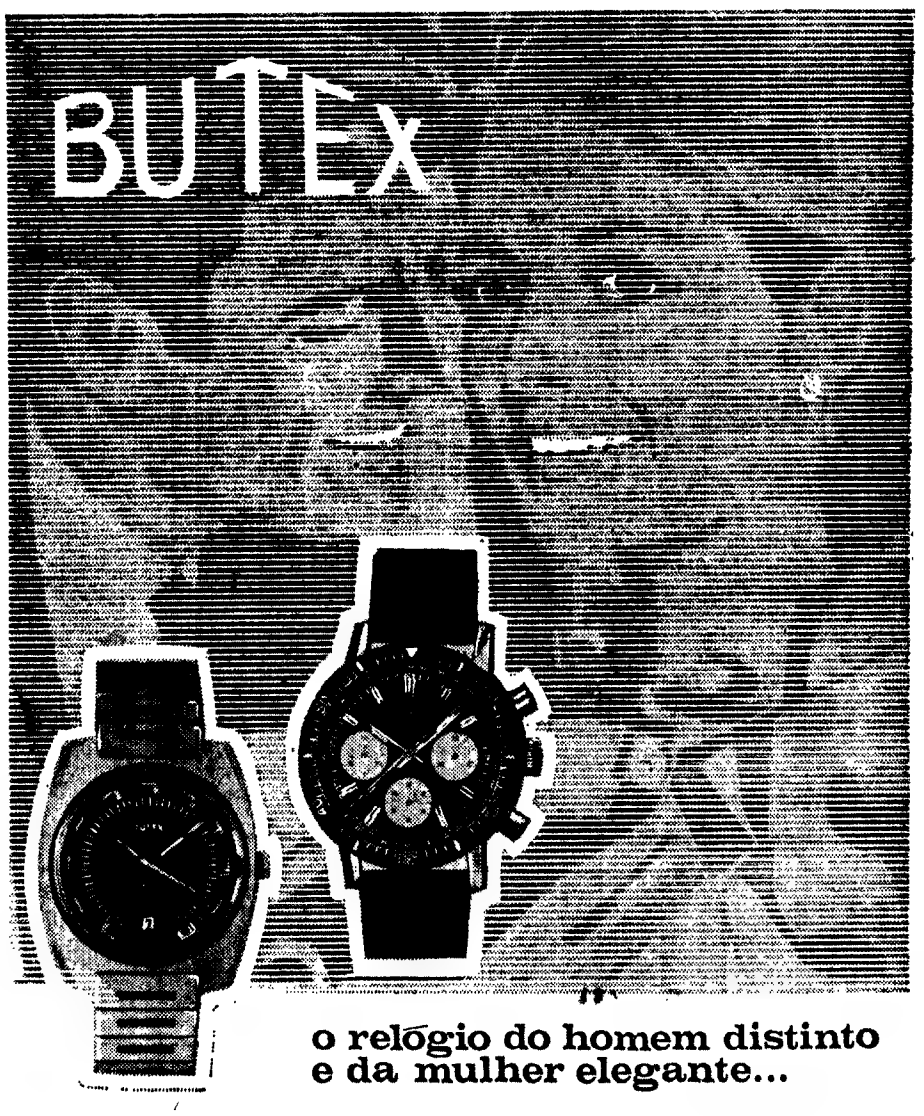
VERTICAIS: 1 — Concelho do distrito de Huambo (Angola). Patrona da ilha de Malta. 2 — Bebido usada no Peru Acoiá. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ordenara. 4 — Senhora. O mesmo que uma (ant e pop.) Preposição e artigo definido. 5 — Bolo de farinha entremeada de carne, peixe ou doce. Medida japonesa igual a dois decilitros. Cabelo branco. 6 — Estima. Pato Compaixão. 7 — Enfiada Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Mil e cem em romano 8 — Época. Em partes iguais O sono das crianças. 9 — Ruim. Fazenda pública. 10 — Camareiro Carrega. 11 — Assento acolchoado onde o cavaleiro se senta. Escrevem em prosa



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9575

HORIZONTAIS: 1 — Catalunha. 2 — Im Sele. Uai. 3 — Rim Magras. 4 — Amar Paus 5 — Acotara. Ti 6 — Ido. Oro. 7 — Vã. Passado 8 — Leve Copa. 9 — Casara Rãs 10 — Pó Inás. Sá. 11 — Amassaram

VERTICAIS: 1 — Pira Ivã Pa 2 — Mimada Com. 3 — Maço. Lara. 4 — As Ra. Pes. 5 — Tem Travais. 6 — Atapa Serra 7 — Legaras Aar 8 — Rua. AC Sá 9 — Nuas Odor 10 — Has Tropas. 11 — Aí Fio. Asas



O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ao serviço de todos os portugueses

O Banco de Angola participa activamente no fomento económico do espaço português. É um Banco que procura servir todos os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.

BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

AS «ACADEMIAS-PILOTO» EM FRANÇA

(Continuação da 12.ª página)

Estas competições não possibilitaram, como muitos temiam, a utilização dupla com as provas regionais civis», digamos. É certo, que alguns dos seleccionados já se tenham feito notar nas competições federadas. Eram, portanto, já conhecidos; estes encontros interdistritais permitiram a revelação de novos elementos, que não se tinham revelado até aquele momento senão no seio da sua Associação desportiva. (A. S.).

No entanto, não há no espírito dos responsáveis da ASSU qualquer intenção de dissociar digamos opor o desporto escolar e universitário ao desporto federado. Bem, pelo contrário pois o trabalho actualmente em curso é exactamente, é de aproximar e até de realizar a *osmose* entre as duas formas de organização desportiva

Indo mais longe, podemos dizer que nos será permitido pensar que as Escolas de Jogadores (criadas pelos clubes para garantirem a sua perenidade) nunca teriam nascido se a ASSU tivesse começado a trabalhar, mais cedo nesse sentido: pertence, com efeito, a este organismo a obrigação de preparar os jovens para a sua entrada num clube federado, o qual deverá ser a foz natural do desporto escolar e universitário.

Múltiplos problemas

Até agora esta renovação da A.S.S.U. não tem abrangido, no que respeita á Academia de Bordéus, senão os estudantes liceais e das escolas técnicas. Para os universitários (estão licenciados três mil quinhentos e cinquenta e cinco ou seja cerca de 10 por cento do efectivo dos estudantes bordeleses) está prevista uma acção por altura da próxima reabertura do ano lectivo Porém, mesmo no domínio escolar a entrada em acção das formulas A e B não pode deixar de ser limitada neste primeiro ano. De entre as trezentas e trinta e três associações desportivas (A S) sòmente vinte e duas espalhadas por sete concelhos esperimentais participaram do plano.

Trata-se — declarou o sr. Pierre Mangou, secretário regional da A. S. S. U. para academia de Bordéus — *de avançar prudentemente. A mudança completa de atitude que se impõe não poderá ser feita senão, progressivamente. Não somos nada partidários da alteração de hábitos e a evolução é preferivel á revolução*

Na verdade, apresentam-se numerosos problemas que não podem ser resolvidos senão um a um. Tomemos por exemplo, o da captação escolar. A A D. (associação desportiva) deve ser um centro de acolhimento. Porem como levar até lá os desportistas escolares se não há captação ás quintas-feiras á tarde? Então é preciso conseguir isso com a «prata da casa» porque as tarifas das companhias de transportes são proibitivas

Uma outra dificuldade é que não é a menor e a do enquadramento. Este é insuficiente. Se cada professor de educação física é obrigado, como se sabe, a dedicar três horas por semana á A. S. S. U., os dos concelhos populosos da academia de Bordéus consagram-lhe dez a doze. «*Não se pode*, — afirma o sr. Mangou — *exigir sempre ás mesmas pessoas, os mesmos esforços*».

As múltiplas dificuldades encontradas, muitas vezes ao nível do «*pormenor que paraliza tudo*» não vão, no entanto, impedir a expansão da experiência tentada nesta academia. Durante o ano escolar de 1970-1971 serão abrangidos pela *fórmula A* mais uma dezena de concelhos suplementares e se os créditos que o secretário regional pretende, para realizar estes objectivos em duplicado ou triplicado o permitirem será criado um campeonato escolar interdistrital em cada um dos cinco desportos de equipa tradicionais. Assim as relações A S S. U — federações serão reforçadas pela organização em comum, de vários estágios

Manhã na praça

«Enganar» a perna à rã

A peixeira apontou para as lindas pescadas de Sesimbra sobre a banca:

— Vende-se?! É o que se vê...

O que se via eram donas de casa de banca para banca sem se decidirem. Mais uma vez a decisão era difícil ou demasiado fácil. A careza do peixe deixava poucas alternativas.

A peixeira encolheu os ombros:

— Andamos a «enganar» a perna á rã!

— A enganar o quê?

— A perna á rã — repetiu.

— Que quer isso dizer? — perguntámos, ao recordar que «encanar (e não enganar) a perna á rã» significa fingir que se trabalha...

— Quer dizer que a gente anda a remar contra a maré.

A propósito, ou a despropósito, mais adiante alguém nos contou que iria emigrar para a Holanda, fazer qualquer coisa, o que aparecesse.

E outra peixeira observou-nos que os seus clientes — do linguado a 80$00 e da pescada a 60$00 — eram os restaurantes

PREÇO DOS PRODUTOS

No velho Mercado do Matadouro tivemos a surpresa de ver feijão verde francês, mais estreito e espesso do que aquele a que estamos habituadas

— É de semente francesa, mas cultivado no Algarve — informou o vendedor.

Fez o elogio do feijão Uma maravilha, e mais barato do que o nosso, a 8$00. Mais adiante, uma vendedeira disse-nos o contrário, que não prestava, deixava a sopa negra, era vagem de feijão-frade apanhada verde. Qual deles terá razão? Mas que o feijão verde é um bom negócio para quem o vende não temos dúvidas. Disse-nos quem o vendia:

— Vão pôr-me aqui um reclame ao feijão que ficou por cinco contos!

O quilo do feijão verde estava a 12$ e 13$00; da ervilha de grão, a 8$00 e 8$50; das favas, a 9$00; do tomate, a 3$00, 4$00 e 6$00; das azeitonas, a 8$00 e 9$00; das cenouras, a 4$00; dos pimentos, a 8$00; das cebolas, a 2$50; da abóbora, a 2$50 e 3$00.

Vimos a couve portuguesa a 3$50; a lombarda, a 9$00; a couve-flor a 2$50, 4$00, 8$00 e 10$00; a alface, a 1$50, 2$50 e 3$00; o nabo, a 1$00 e 1$50; o alho francês, a 1$50 e 2$00; e a beringela, a 2$50. O molho dos espinafres vendia-se a 8$00 e 9$00; da beterraba, a 4$00; dos agriões, a 1$20; dos grelos, a 7$00, 8$00, 9$00 e 13$00; dos brócolos, a 10$00; e das nabiças, 6$00.

PEIXE

Vimos o quilo das bogas a 14$80; do chicharro, a 8$90; da pescada grande, a 48$00, 56$00 58$00 e 62$00; do berbigão a 5$00; do imperador, a 10$00 e 16$00; do pargo mulato, a 12$00; dos rabos de pescada, a 28$90; das sardas, a 5$00; das lulas, a 33$00, 34$00 e 38$; dos chocos, a 22$00; das palmas, a 16$00 e 18$00; da pescada congelada, a 14$00; das rabetas, a 18$80; da pescadinha, a 16$00; do pargo, a 30$00; do sargo, a 11$50; da ameijoa, a 42$00; dos «carabineiros», a 70$00; das gambas, a 65$00; do gorás, a 40$00; dos robalinhos, a 60$00; do linguado, a 40$00, 50$00, 75$00 e 80$00; do tamboril, a 20$00; do safio, a 18$00; da pescada negra, a 28$00; da dourada, a 18$00; do carapau, a 16$00; dos salmonetes, a 32$00 e 80$00; do cachucho, a 16$00; da sardinha, a 13$00; da garoupa, a 42$00; do cherne, a 38$00; do peixe-espada a 22$00; da pescada de Sesimbra, a 60$00; do peixe-galo, a 16$00; e da solha, a 24$00.

FRUTA

O quilo dos dióspiros estava a 7$50; das uvas, a 10$00; do pêro «golden», a 10$00; das romãs a 8$00; das tangerinas, a 9$50; das tangeras, a 4$50 e 6$00; das pêras, a 7$00 e 8$00; da maçã reineta, a 7$50, 10$00 e 12$00; do limão, a 9$00; do pêro bravo de esmolfe, a 8$00 e 10$00; das bananas, a 9$00; e do pêro casanova, a 6$00

CRIAÇÃO E OVOS

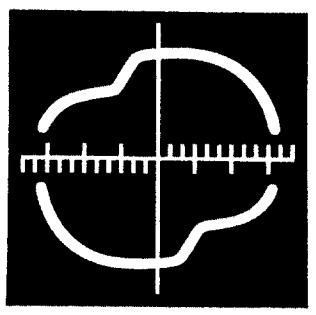
No sector da criação vimos o quilo do frango vivo a 20$00 e 21$00; do frango limpo, a 25$00 e 26$00; da galinha limpa, a 25$00 e viva, a 18$00; do coelho vivo, a 25$00 Os borrachos estavam a 13$00; o coelho bravo, a 31$00 e 32$50; a perdiz, a 32$50; e a lebre a 57$50 e 60$00

Os ovos vendiam-se a 14$80, 16$00 e 16$90.

DONA DE CASA

agora, diagnóstico VW

começou assim... em 1875



Uma adaptação racional às condições do mercado.
Um salto em frente no progresso da assistência automóvel.
Sendo proprietário de um VW, pode confiar no Diagnóstico VW apoiado no serviço de Peças Legítimas.
Numa palavra: SERVIÇO VW.

os tempos mudam...

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

Página de alguém num dia qualquer do fim dos anos 60

Talvez, afinal, o imaginário seja mais verdade. Daí a tentação destes fragmentos de memórias inventadas, semi-inventadas, sonhadas ou adivinhadas.

(tu mihi sola places»
Ovídio)

Amor, se conseguisse ao menos ser conciso nesta maranha tão vaga e complexa de sentimentos, de presságios, de obsessivas deduções! É verdade que te quero, que me comoves, que acordas as raízes do meu ser, e hei-de continuar a querer-te, mesmo na incerteza, e até na humilhação.

Sei, às vezes, melhor do que tu própria, o que se passa em ti. Tenho agora entrevisto (és tão vulnerável e transparente!) quanto os outros te influenciam e como estás vivendo uma crise de nostalgia de maior disponibilidade, de convívios novos... Até no teu sonho erótico isso está patente, mas como censurar-te se não é censurável sonhar e se tu, tão honesta e candidamente, mo contaste?!

É sábado. A calma da noite cria um vázio quase assustador (como aquela roxidão quieta que rodeia uma ferida mal fechada) em torno da dor fina que atravessa dentro de mim luzes de carvão, zonas doridas e, ao mesmo tempo, alagadas de ternura. Recordo aqueles versos do Jorge de Lima, tão bonitos, embora (ou talvez precisamente por isso) se refiram à excepção, à excepção das excepções: «É preciso louvá-lo, e que se louve/o amor que além da morte é duração». Falaste-me ainda há pouco, ontem, ou anteontem, não sei já quando, em

Por Urbano Tavares Rodrigues

coibires-te, no caso de se formar a conjuntura favorável (a erva da ocasião) e de alguém te atrair. Ora não quero que te coibas de nada que desejes. Òbviamente, não és mulher para uma fixação absoluta, ainda que sintas por mim um afecto profundo — e até creio que o sentes, no musgo suave e limitado da tua natureza pouco tempestuosa. Cada qual é como é. E, assim sendo, antes eu não imagine em ilhas de oiro se o que tenho em ti é a macieza fluida da prata. Ambos os metais são de valor, mas diversa terá de ser a maneira de os encarar, e de os conservar, para não sofrer, para não tornar a sofrer de mais, além da filigranada angústia quotidiana.

E afinal, em termos de merecimento, só o tempo, a altura variável das colunas do templo do tempo conferem medida ao ouro e à prata.

É verdade que te reconheces frágil, mutável, dificilmente capaz de suportares longas ausências, permeável a curiosidades eróticas, sujeita a impulsos súbitos. Penso que sim, que te desejaria diferente, mas, ante a realidade, respeito-te por nada me esconderes nem me dissimulares. Sim, quero-te como és, mas prefiro olhar-te de olhos bem abertos a deixar-me embalar por ilusões e acordar em chaga

A luminosa laranja desta alegria nossa, com veias de tristeza, não se apaga nem se apagará Uma doçura afogueada escorre do teu sorriso manso. És alta como um pinheiro e ondulada e danças um pouco com a brisa, se é que existes.

Até logo, imagem, ou miragem, com um beijo doente.

1x2 totoBOLA

Continuam a bater-se «reords» no Totobola. Mais de 8100 contos para prémios, foi a sensação do passado domingo. Largamente ultrapassados os «máximos» anteriores. Verdade que, totalistas, houve muitos. Mas ficou a anúncio de que se aproxima o primeiro tetramilionário...

O PRÓXIMO CONCURSO

1. Farense-Guimarães
2. Porto-Boavista
3. Belenenses-Sporting
4. Tirsense-CUF
5. Barreirense-Académica
6. Benfica-Varzim
7. Braga-Famalicão
8. U. Coimbra-U. Leiria
9. Riopele-Salgueiros
10. Seixal-Portimonense
11. Oriental-Peniche
12. Torriense-Atlético
13. Sintrense-Montijo

Como indicação que pode ser útil lembremos os resultados dos jogos anteriores: em «casa» os das equipas que voltam a jogar nos seus campos; «fora», as que neste concurso tornam a aparecer-nos como «visitantes».

I DIVISÃO

FARENSE — Em «casa», 5 vitórias e 1 empate: Porto v. 1-0; Belenenses v. 1-0; Tirsense v. 1-0; Barreirense e. 1-1; Benfica v. 1-0 e Leixões v. 1-0.

GUIMARÃES — «Fora», 1 vitória, 3 empates e 2 derrotas: Varzim v. 1-0; Barreirense e. 1-1; Leixões e CUF e. 0-0; Belenenses d. 1-3 e Boavista, d. 0-2.

PORTO — Em «casa», 4 vitórias e 1 empate: Belenenses v. 1-0; Barreirense e. 2-2; Leixões v. 4-1; Varzim v. 4-2 e CUF v. 2-0.

BOAVISTA — «Fora», 5 derrotas: Tirsense 0-1; Benfica, 0-4; Setubal, 1-5; Académica, 1-3 e Sporting, 0-8.

BELENENSES — Em «casa», 2 vitórias, 2 empates e 1 derrota: Guimarães v. 3-1; Setúbal v. 1-0; Tirsense e. 0-0; Benfica e. 1-1 e Académica d. 0-2.

SPORTING — «Fora», 4 vitórias e 1 empate: Barreirense 3-0; Leixões 2-0; Varzim 1-0; CUF 2-0 e Guimarães e. 0-0.

TIRSENSE — Em «casa», 3 vitórias, 1 empate e 1 derrota: Boavista 1-0; Barreirense 3-2; Leixões 3-1; Varzim 1-1; Porto d. 1-2.

CUF — «Fora», 5 derrotas: Benfica 0-1; Setubal 0-3; Académica 1-5; Boavista 2-3 e Porto 0-2.

BARREIRENSE — Em «casa», 2 empates e 3 derrotas: Guimarães e Belenenses 1-1; Sporting 0-3; Benfica 0-2 e Setubal 0-4.

ACADÉMICA — «Fora», 2 vitórias, 1 empate e 2 derrotas: Guimarães v. 2-1; Belenenses v. 2-0; Leixões 0-0; Varzim d. 1-2; Sporting d. 0-1.

BENFICA — Em «casa», 4 vitórias e 1 empate: CUF 1-0; Boavista 4-0; Tirsense 7-0; Leixões 5-0 e Porto 2-2.

VARZIM — «Fora», 2 empates e 3 derrotas: Boavista e Tirsense 1-1; Setúbal d. 0-3; CUF d. 0-2 e Porto d. 2-4.

II DIVISÃO

Zona Norte

BRAGA — Em «casa», 4 vitórias, 1 empate e 1 derrota: Penafiel v. 2-1; U. Coimbra v. 7-2; Marinhense v. 3-1; Beira-Mar 3-3 Espinho d. 1-2 e Riopele v. 3-0.

FAMALICÃO — «Fora», 2 vitórias e 4 derrotas: Riopele v. 1-0; Vizela v. 2-1; Beira-Mar d. 1-3; Marinhense d. 1-3; Leiria d. 1-2 e Gouveia, d. 0-1.

U. COIMBRA — Em «casa», 3 vitórias e 2 derrotas: Gouveia v. 1-0; Penafiel v. 3-0; Vizela v. 2-1; Marinhense d. 1-3; e Riopele d. 0-1.

U. LEIRIA — «Fora», 4 empates e uma derrota: Espinho 0-0; Salgueiros, Sanjoanense e Gouveia 1-1 e Penafiel d. 0-2.

RIOPELE — Em «casa», 3 vitórias, 2 derrotas: Sanjoanense v. 3-1; Lamas v. 3-0; Marinhense v. 1-0; Famalicão d. 0-1 e Beira-Mar, d. 3-4.

SALGUEIROS — «Fora», 2 empates e 3 derrotas: Sanjoanense 2-2; Lamas 0-0; Famalicão 0-1; Beira Mar 0-2 e Marinhense, 2-4.

Zona Sul

SEIXAL — Em «casa», 1 vitória, 2 empates e 2 derrotas: Oriental 1-1; Sintrense 3-3; Tramagal v. 3-0; Luso d. 0-3 e Atlético d. 1-2.

PORTIMONENSE — «Fora», 1 vitória e 4 derrotas: T. Novas v. 2-1; Tomar e Peniche 1-2; Torriense 1-3 e Montijo, 0-1.

ORIENTAL — Em «casa», 2 vitórias, 2 empates e 1 derrota: Olhanense v. 2-1; Tomar v. 1-0; Torriense 0-0; T. Novas, 1-1; Montijo d. 0-2.

PENICHE — «Fora», 2 vitórias, 1 empate e 2 derrotas: Luso v. 3-0; Tramagal v. 2-1; Atlético 0-0; Sintrense d. 0-2 e Olhanense d. 0-2.

TORRIENSE — Em «casa», 2 vitórias, 2 empates e 1 derrota: Tramagal v. 3-0; Portimonense v. 3-1; Seixal 1-1; Tomar 0-0; Sintrense d. 1-2.

ATLÉTICO — «Fora» 3 vitórias, 1 empate e 1 derrota: Portimonense v. 3-1; Seixal v. 2-1; Tomar v. 3-2; Tramagal 2-2 e Montijo d. 1-2.

SINTRENSE — Em «casa», 2 vitórias, 1 empate e 2 derrotas: Peniche v. 2-0; Olhanense v. 4-8; Luso 0-0; T. Novas e Oriental d. 0-1.

MONTIJO — «Fora», 4 vitórias e 1 empate: T. Novas e Peniche 2-1; Oriental 2-0; Luso 4-0 e Olhanense 0-0.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

O sr. Artur Lopes, de Leiria, deseja um «sistema reduzido» para uma tripla e cinco duplas. Pois aqui apresentamos o sistema, pronto a ser copiado em dois boletins de 8 Apostas.

Sem qualquer redução este sistema custaria: 192$; «condicionado ao 12» apenas custa 32$00.

Garantia total de obter 12 resultados certos desde que não haja «falha» nas duplas ou nos jogos «fixos». A percentagem para obter 13 resultados certos é de 16,6.

No nosso desdobramento o primeiro jogo corresponde à **TRIPLA** e os cinco restantes às **DUPLAS.**

1	1	2	X	2	X	1	2		X	1	2	X	1	2	1	2
1	1	1	1	1	1	1	1		X	X	X	X	X	X	X	X
1	X	1	1	X	X	X	1		1	X	1	X	1	X	X	1
1	1	X	1	1	X	X	X		1	1	X	X	1	1	X	X
1	1	1	X	X	1	X	X		X	1	1	1	1	X	X	X
1	X	X	X	1	1	X	1		X	X	X	1	1	1	X	1

Para além da **tripla** e das cinco **duplas** faltam ainda os 7 «fixos» que o apostador terá de palpitar e de repetir sempre iguais nos dois boletins.

As duplas são apresentadas, para 1-X mas os apostadores já sabem como transformá-las em 1-2 ou X-2.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Os Concursos n.º 13 das nove épocas anteriores proporcionaram as seguintes «chaves»:

61-62	1x1	2x1	11x	1111
62-63	11x	1x1	2x2	1x11
63-64	1x1	222	112	xx12
64-65	1xx	1x2	111	2212
65-66	211	1x2	21x	1111
66-67	12x	21x	11x	1111
67-68	212	111	1x2	xx1x
68-69	11x	2x1	211	x221
69-70	121	111	xxx	1111

Selvagem e belo MANTA

A OPEL "soltou" o MANTA nas estradas da Europa.
Selvagem e belo,
o MANTA é livre — mas Você sabe dominá-lo!

Quando conduzir
o MANTA, que interesse terão
para si os outros carros?

a nova fórmula da OPEL para a Europa

Potência e segurança para todos

Motores MANTA — potentes e dinâmicos:
96 HP de 1,6 litros"S"
ou de 102 HP de 1,9 litros"S."

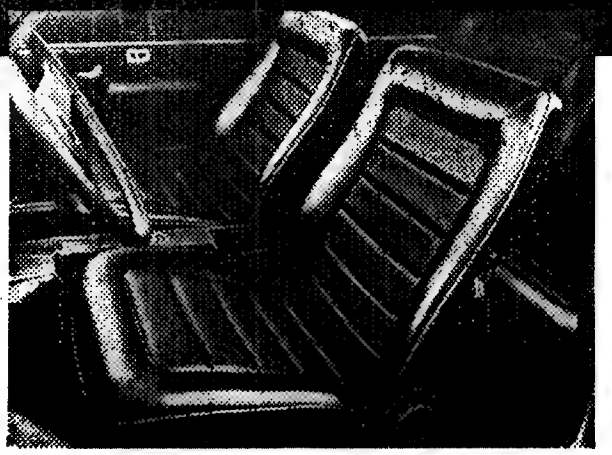
O MANTA é fàcilmente refreado
pelos travões de circuito duplo, de disco,
à frente, e de tambores, atrás, assistidos
por servo-freio.

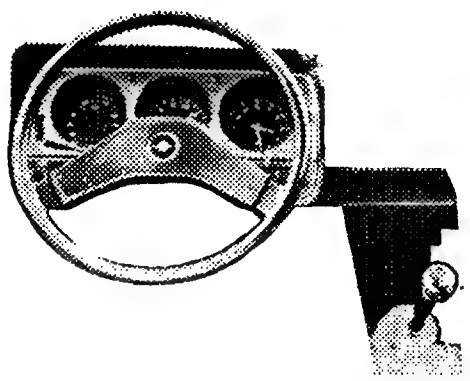
Conforto para muitos

Espaço interior bem dimensionado.
Assentos individuais à frente, ajustáveis
até à posição de repouso.
Assento traseiro amplo
concebido anatòmicamente.
Também a sua família pode sentir o prazer
de uma condução desportiva e...
confortável.

Bagagem sempre para "mais um"

A bagagem
não tem que tomar o lugar de ninguém:
dispõe de um espaço de 326 dm3,
o que significa, em termos práticos
(bem práticos!)
que nele cabe sempre a mala de "mais um".





McCann

Tudo o que lhe dissermos sobre o MANTA ainda é pouco. Tire V. mesmo as suas conclusões vendo-o no seu Concessionário Opel e experimentando-o!

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

GM OPEL

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

ESTUDAR DE NOITE POR TRABALHAR DE DIA (2)

MAIS ALUNOS À NOITE
— ACONTECE JÁ EM ALGUMAS ESCOLAS TÉCNICAS

Em 1948, um decreto datado de 25 de Setembro criara o ensino técnico profissional que, simultâneamente, conforme o Estatuto respectivo, passaria a funcionar tanto de dia como de noite. Por esta altura, porém, os cursos nocturnos não eram equiparados aos diurnos. Todavia, essa discriminação veio a ser legalmente eliminada, o que provocou, só por si, um aumento significativo da procura do ensino de noite. De resto têm-se observado sucessivas alterações a este nível de ensino, estando actualmente em preparação a sua reforma.

À porta da Escola Veiga Beirão — primeiro era a voz do estudante Luís Filipe, depois era a voz uníssona de todos os que rodearam o repórter

Lisboa dispõe hoje de quatro escolas comerciais, outras tantas industriais, duas industriais e comerciais e uma de artes decorativas, no sector do ensino público. Se desde já assinalarmos que em todas se encontram abertos cursos nocturnos, cremos ter possibilitado desde agora uma ideia aproximada da oferta e da procura do ensino técnico oficial da noite. A este facto acrescentamos alguns exemplos estatísticos: a Escola Josefa de Óbidos (feminina) regista a frequência de 1292 alunas de dia, e 776 de noite; na Fonseca Benevides há um equilíbrio com tendência para uma ligeira ascensão no número de estudantes de noite; enquanto isso, na Escola Machado de Castro a população estudantil da noite excede em 100 % a de dia (600 alunos diurnos e 1200 nocturnos), e na Veiga Beirão os alunos da noite representam aproximadamente dois terços da frequência total (2317) daquele estabelecimento. Já na Escola Ferreira Borges, aponte-se como último exemplo, apesar da frequência nocturna ser de cerca de 1300 alunos, os de dia são 2100.

Horários e faltas

Após a sumarização rápida destes aspectos quantitativos importa salientar que, também a título de exemplo, o curso geral do comércio em regime de aperfeiçoamento decorre durante três anos quando se tira de dia, passando para seis no regime da noite. A transição é feita por disciplinas, e não por anos, o que, embora exigindo o respeito pelas precedências, possibilita que um aluno frequente disciplinas de três anos diferentes. Só a indivíduos com 14 anos, e empregados durante o dia (é obrigatório fazer prova do exercício de profissão no momento da matrícula) é permitido frequentarem a escola nocturna.

Expostas estas características essenciais da escolaridade nocturna é a vez de passarmos a palavra aos próprios estudantes.

Luís Filipe, aluno do 4.º ano (da noite), do curso de aperfeiçoamento do comércio, na Escola Comercial Veiga Beirão, empregado de escritório (de dia) começa por dizer-nos o seu horário de trabalho («*das 10 ás 19 horas, com um intervalo de duas horas*»), e enquanto fala os colegas vão-se chegando:

— *Tenho aulas todos os dias, menos ao sábado, das 19 h. ás 23 h.* — Um gesto de admiração da nossa parte e ele explica-se:

— *Não tenho tempo para comer. Às vezes, vai uma sande ou leite.*

— Porque não estudou de dia, Dificuldades económicas?

— *Não. O motivo foi questões familiares.*

— Quanto paga de propinas?

— *Quarenta e cinco escudos por trimestre.*

Reportagem de JOSÉ A. SALVADOR

MARIA CRISTINA: «Deixei de estudar de dia para ir trabalhar»

— E quanto ganha por mês?

— *Mil e quatrocentos escudos.*

— Gasta muito dinheiro em livros escolares?

— *Não. Talvez não gaste muito.*

— Que pensa fazer após o curso?

— *Passar para o liceu, e depois para a Faculdade de Direito.*

— Segundo a sua opinião quais as maiores dificuldades para os estudantes da noite?

Agora já não era a voz do Luís Filipe. Era a voz uníssona de todos os que nos rodeavam. Era a voz responsável colectivamente, como consideraram, que ditava para repórter:

— *A falta de tempo.*
— *Os exames.*
— *O regime de faltas.*
— *Os horários.*
— *As instalações que são más.*
— *Os muitos professores que não têm nível para ensinar.*

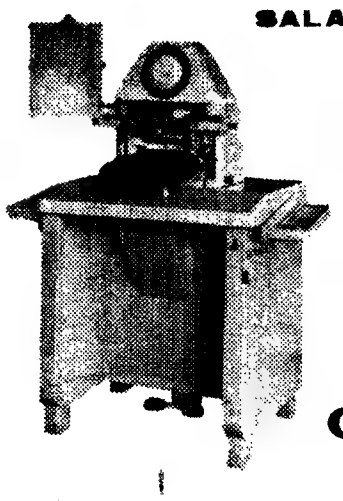
Sempre a estudar de noite (ou quase)

Da Veiga Beirão fomos parar á porta da Escola Fonseca Benevides. Aí se ministram os cursos de química (7 anos)

(Continua na página seguinte)

NOGRAPH
FIMI

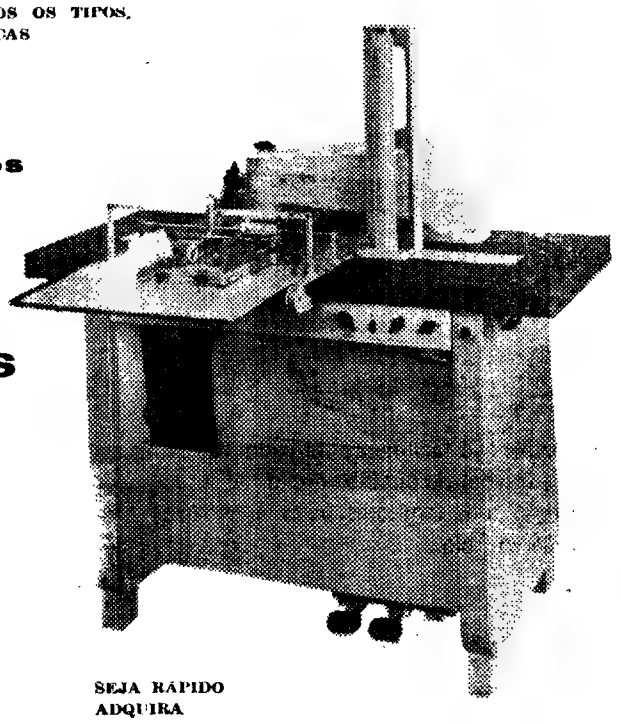
CONSULTE-NOS



SALA DE GRAVAÇÃO E REVISÃO
para
CHAPAS DE TODOS OS TIPOS, MODELOS E MARCAS

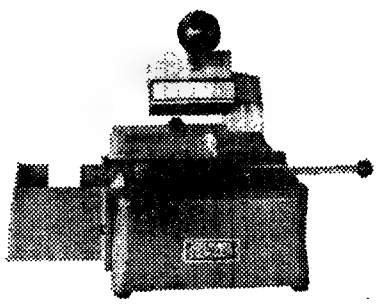
GAVETAS
FICHEIROS
CAVALEIROS

para todos os sistemas



Quantos modelos haverá ?

FACTURAÇÃO
SALÁRIOS
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
ENVELOPES
FICHAS
ETIQUETAS
BOLETINS
HOSPITAIS
PUBLICIDADE
ETC.



SEJA RÁPIDO
ADQUIRA
TODO UM SISTEMA DE ENDEREÇAR
UMA GAMA DE MÁQUINAS PRÓPRIAS PARA O VOSSO TRABALHO
ORGANIZAÇÃO, TÉCNICOS E ASSISTÊNCIA PARA VOS SERVIR

NOGUEIRA INFORMÁTICA
AV. DA REPÚBLICA, 41-3.º (EDIFÍCIO NOGUEIRA) · LISBOA 1-PORTUGAL

ESTUDAR DE NOITE, TRABALHAR DE DIA

(Continuação da pág. anterior)

de noite e 3 de dia), de rádio (quatro anos de dia e 8 de noite), além do curso de especialização TV (com duração de um ano, e sem alunos no momento), e o de especialização de computadores (também de duração anual). Aí, encontraríamos á saída das aulas a estudante Maria Cristina Mira Peta, que frequenta o 1.º ano da secção preparatória de admissão aos Institutos Industriais.

— Onde trabalha? perguntámos-lhe.

— *Trabalho no gabinete técnico duma companhia industrial.*

— O seu horário de trabalho?

— *Das 9 h. ás 17,45 h., com um intervalo das 12 ás 13 horas.*

— E as aulas?

— *São das 19 h. ás 22 ou 23.*

— Não sente falta de tempo para comer e estudar?

— *Janto depois das aulas, e só se pode estudar a partir da meia-noite.*

— Então, não vai a casa depois de sair do emprego?

— *Não. Venho logo para a escola.*

— Estudou sempre de noite?

— *O 1.º e o 2.º anos fi-los de dia, mas depois vim estudar de noite, pois, tive de ir trabalhar.*

— Mas para estar nos preparatórios ao Instituto, já fez que anos?

— *Já acabei cá o curso de auxiliar de laboratório químico. Tirei-o de noite. Levou seis anos. Agora os preparatórios são de três, e, depois, no Instituto, também de noite, são mais sete anos.*

O repórter não deixou de contar o numero de anos, passados e futuros, com saída directa do emprego para a escola, com ida ás aulas de noite sem o jantar a horas, com manifesta escassez de tempo para estudar: — 16 anos, a juventude de Maria Cristina.

A SEGUIR:

3. Quem nega a necessidade da oficialização do ensino liceal nocturno?

Artes plásticas

Cesar Abbott nas Belas-Artes

Está patente ao publico, até 7 de Dezembro, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de César Albott (aguarelas, postais romanicos e pelourinhos)

Luís Esteves na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna, da Sociedade Nacional de Belas-Artes, foi hoje inaugurada a exposição de Luís Esteves.

O aguarelista Cesar Abott na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes encontra-se patente ao publico uma exposição de aguarelas, postais românicos e pelourinhos do artista Cesar Abbott.

Cesar Abbott tem-se especializado na reprodução dos pelourinhos portugueses, para tal tendo percorrido a província de lés a lés. Muitas das suas aguarelas são expostas na S. N. B. A.

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na província de Moçambique, o alferes miliciano Raul Telecas Sereno, do recrutamento da província.

A FALTA QUE FAZ A AZEITONA

SANTA CRUZ DO DOURO (Baifo), 2 — É quase nula a produção de azeitona nesta região. Sabe-se que alguns lagares nem sequer abrirão as portas o que representa grande prejuízo.

Entretanto as ultimas chuvas (valha-nos isso), vieram trazer melhores perspectivas aos criadores de gado: o preço das reses está a subir gradualmente.

Americanos á espera de julgamento

(Continuação da 14.ª página)

gas envolvidas nas acusações contra o sargento Williams e outros dois militares estavam dispostas a chegar a um acordo extra-judicial — seguindo o conselho dos seus advogados.

Mas, segundo afirma a Embaixada Americana, o juiz Gaddi recusou-se a aprovar o acordo proposto. Ao que parece, Williams foi depor como testemunha de defesa no julgamento dos dois camaradas. Depois deste julgamento, o próprio Williams viu-se acusado de tentativa de desfloramento.

Não são poucos os casos em que raparigas filipinas e os Gis combinam as coisas entre si, para arranjarem processos em tribunal. Acontece, por vezes, que o soldado americano quer ficar na ilha com a namorada ou pretende um emprego lucrativo fora das horas do serviço militar.

Assim, pede á namorada que apresente queixa contra ele, de modo a assegurar-lhe uma longa permanência na ilha.

Outros casos são artificios que a rapariga e o rapaz arranjam para casar, a fim de quebrarem resistências oficiais ou familiares que obstem ao casamento. A rapariga queixa-se de desfloramento e o caso termina, na grande maioria destes casos, em casamento rápidamente celebrado.

Um filipino, que se mostra contrito com o actual litígio entre as autoridades filipinas e americanas, sugeriu que o problema se resolvesse a dinheiro.

— Afinal, os soldados americanos têm tanto dinheiro!

CONSTRUÇÃO DA E. N. 225

O concurso público para arrematação da empreitada da construção da E. N. 225 entre Vila Cova à Coelheira e Vila Nova de Paiva realiza-se no próximo dia 15 de Dezembro, na J. A. E.

A base de licitação é de 3 505 100$00, sendo o depósito provisório de 87 628$00 e o depósito definitivo, 5 % da adjudicação.

Câmaras Municipais de Mértola, Póvoa de Lanhoso e Sabugal

O Ministério do Interior enviou para a folha oficial portarias nomeando presidentes das Câmaras Municipais de Mértola, Póvoa de Lanhoso e Sabugal, respectivamente, os srs. Manuel Relego, eng.º Armando Rodrigues e José Maria Baltasar. Para vice-presidentes dos dois primeiros Municípios foram nomeados os srs. José Palma Ferreira e dr. Alcindo José Antunes.

Aos srs. dr. Avelino Pereira de Carvalho e Álvaro Novais Ferreira de Melo, que terminaram os seus mandatos de presidente e vice-presidente da Câmara de Póvoa de Lanhoso, foram conferidos louvores.

Radiola

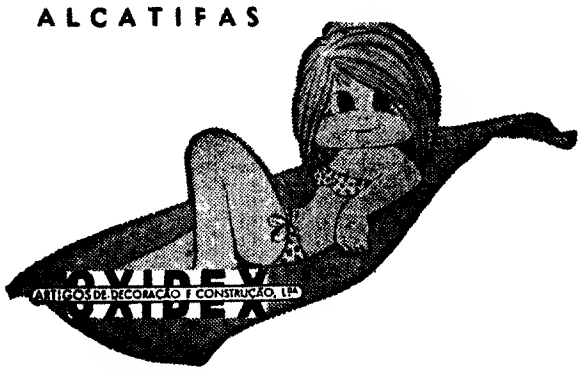
alegra a vida

RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofones e Gravadores.
A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA, são universalmente conhecidas.

À VENDA NOS AGENTES **Radiola** EM TODO O PAÍS

REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS
ALCATIFAS



OS MAIS MODERNOS

PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

500 PADRÕES

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B—Tel. 532383

REFORÇAR AS GARANTIAS JUDICIÁRIAS DOS ARGUIDOS E REGULAR MAIS ESTRITAMENTE A PRISÃO PREVENTIVA

— objecto principal das alterações ao artigo 8.º da Constituição

(Continuação da 1.ª página)

mas, pelo contrário, impulsio-nar vigorosamente o progresso da Nação Portuguesa, fazendo frente aos desafios que a todo o momento surgem na sua marcha, com o mesmo vigor mental, a mesma serenidade crítica e a mesma vontade tenaz que foram apanágio da excepcional personalidade do grande homem de Estado cuja perda deploramos

Não podemos nesitar perante as decisões a tomar, nem tremer aos menores abalos de uma paz que por toda a parte é precária, nem desorientar-nos com as modas das ideias que andam desvairadas a torvelinhar nos «ventos da história» soprados para benefício de interesses e ideologias radicalmente contrárias ás conveniências do povo português.

A fortaleza de ânimo não deve ser apenas apanágio dos governantes, mas também virtude dos governados Não estamos a percorrer caminhos fáceis Nem a viver tempos calmos

Habituámo-nos durante anos á segurança de um sossego para o qual talvez não contribuíssemos directamente mas que as instituições garantiam com vigilância atenta e pronta repressão É dever do Estado não afrouxar a sua actividade protectora da paz interna Mas seria errado que à sombra dessa protecção os cidadãos adormecessem na ignorância dos perigos que espreitam a sociedade e das ameaças que pairam sobre a própria Pátria

«A estabilidade social dos meios rurais está profundamente afectada pela emigracão e pela industrialização»

Nos últimos anos desenvolveu-se como um incêndio entre a juventude a ideologia revolucionária marcada com a revivescência das críticas, dos métodos e dos ideais anarquistas. Condenado embora ao insucesso como sucedeu noutros períodos da História, o movimento anarquista, qualquer que seja o partido, a seita ou a escola sob cuja égide se coloca ou com cujo disfarce se manifesta encontra pela frente uma sociedade emburguesada onde os interesses contam mais do que os princípios com escasso espírito combativo e amortecidos instintos de autodefesa

As instituições sociais onde tradicionalmente se formavam as novas gerações — a família a Igreja, a escola . — estão minadas ou acham-se vacilantes Dir-se-ia que a maioria dos educadores perdeu a fé nas normas de vida que foram herdadas dos nossos maiores e que nos competia transmitir aos vindouros.

Por ora a massa popular conserva as qualidades e as virtudes que sempre foram características do povo português Mas o desequilíbrio entre as nossas condições económico-sociais e as dos países do centro da Europa conjugado com a mobilidade das pessoas, que as circunstâncias da vida contemporânea e o velho espírito de aventura que nos está na massa do sangue, favorecem fez aumentar o número dos emigrantes, dando o novo cariz a esse fenómeno endémico da economia nacional e criando sérios problemas internos de mão-de-obra e graves apreensões para o futuro.

Sempre que encontro governantes de países onde se empregam trabalhadores portugueses ouço espontaneos louvores á nossa gente — sóbria, disciplinada, sã e produtiva Os que regressarem trarão talvez melhores técnicas e novos hábitos. Admito, como vêem, que as técnicas adquiridas sejam melhores; dos hábitos, uns serão, outros não. De qualquer maneira a estabilidade social dos meios rurais está profundamente afectada pela emigração e pela industrialização e teremos de contar com alguns anos de desajustamento e de reajustamento Anos difíceis para os quais não bastará confiar na rotina das práticas e no empirismo das soluções

«Numa Europa que abate barreiras ( ) é-nos impossível constituir excepção»

Tanto mais que, como constantemente se tem avisado desde há muito tempo as próprias actividades económicas não podem continuar a contar com o estilo de protecção adoptado em conjunturas bem diferentes Numa Europa que abate barreiras para permitir entre os países a liberdade de circulação de capitais, de mercadorias e de pessoas é-nos impossível constituir excepção Desde o início desse movimento que o País participa nele: trabalhámos na organização da zona de livre câmbio no seio da extinta OECE, fomos um dos fundadores da Associação Europeia de Comércio Livre e na perspectiva da extinção desta estamos dispostos a associar-nos á Comunidade Económica Europeia ou Mercado Comum O Estado não abandonará as indústrias portuguesas, mas ser-lhes-á impossível protegê-las como na época áurea do condicionamento e das muralhas aduaneiras Logo nos alvores da cooperação europeia há vão três lustros se previu disso os industriais e para lhes dar tempo a preparar-se obteve o Governo, quando do ingresso na EFTA condições muito favoráveis de transição Apesar disso é visível que teremos aí também um factor de instabilidade económica e social

«Uma vasta organização de países africanos, asiáticos e socialistas conspira contra Portugal»

Ora tudo isto se passa enquanto sustentamos em três províncias ultramarinas o embate das guerrilhas que dos territórios vizinhos vêm semear inquietação e ruínas em certas regiões

Contra nós foi desencadeada uma guerra subversiva que não surgiu da revolta das populações que não traduz a aversão dos portugueses do ultramar contra a sua Pátria que não representa o anseio de velhas nações despojadas injustamente da soberania, reencontrarem a independência perdida... As populações querem sobretudo trabalhar e viver em paz, em todo o Ultramar a bandeira verde-rubra é amada e respeitada, em nenhuma das províncias existia há quinhentos anos, quando se tornaram portuguesas, nação étnicamente homogénea e politicamente organizada que houvessemos oprimido

Os vários movimentos chamados libertadores que nos dão combate na Guiné, em Angola e em Moçambique foram formados no estrangeiro, com dirigentes que o estrangeiro sustenta e apoia e é de territórios estrangeiros que nos desferem os ataques, e enviam guerrilheiros

Uma vasta organização de países africanos, asiáticos e socialistas conspira contra Portugal, acoitando quantos se apresentem como nossos inimigos, subsidiando as actividades terroristas, fornecendo armas, material e instrutores ás guerrilhas, e movimentando no mundo a propaganda antiportuguesa que na tribuna das Nações Unidas encontra o seu pulpito de eleição mas que depois se insere nos meios informativos através da falsa notícia e do comentário insidioso, quando não do ataque impudico

Somos assim acusados, perante o mundo, de réus dos mais nefandos crimes: o catálogo clássico dos delitos teve de ser alargado para nele se incluírem as acções cuja autoria nos imputam Pois imagine-se que a nossa perversidade vai até ao ponto de estarmos a construir na bacia do Zambeze uma das maiores barragens do mundo, que além de permitir produzir energia em larga escala irá facilitar o ordenamento, a cultura e o enriquecimento de vasta área a jusante. E não contentes com isso também prosseguimos no aproveitamento do rio Cunene, procurando regularizar o seu curso, produzir maiores quantidades de energia e dar ás suas águas a utilidade de regar largos espaços desolados onde a agricultura e a pecuária possam florescer!

Criminosos inveterados segundo vociferam os nossos inimigos, são maiores ainda os nossos malefícios: porque nas terras quase desertas do continente africano, onde as densidades populacionais são das mais baixas do Globo, queremos criar condições económicas e sanitárias que favoreçam a vida e permitam aos homens, pretos ou brancos fixar-se em harmoniosa comunhão de objectivos e util colaboração de esforços.

Em Cabora-Bassa símbolo da nossa vontade de criar riqueza para valorizar a África, acordando da inutilidade do seu desperdício milenário as forças da natureza para as pôr ao serviço do homem, em Cabora-Bassa que por isso mesmo os nossos inimigos escolheram para alvo das suas mais venenosas acusações e diatribes, homens de diferentes etnias trabalham lado a lado, irmanados no propósito de substituir á Africa das lutas tribais, da fome endémica, da humanidade ignorante e enferma, do medo, da magia e do feitiço, uma Africa nova que sem negar os seus valores morais e sociais positivos tome lugar no mundo civilizado. Ali, nas escolas dos estaleiros onde a obra nasce para impor a disciplina da razão humana ao tumulto impetuoso das águas, encontram-se lado a lado, sem discriminação, as crianças pretas e brancas, aprendendo as mesmas palavras, cantando as mesmas canções, rezando as mesmas preces e preparando-se para o destino comum!

E isto que em Cabora-Bassa os críticos podem verificar com o simples esforço de lá irem vê-lo pelos seus olhos, com olhos límpidamente dispostos a reflectir a verdade, isto, é a prática em todo o mundo português, esta é a política que não cansamos de proclamar e mais do que isso, de viver

«Na luta que hoje se trava no Ultramar (...) o que está em causa é a adesão das populações»

O ataque desencadeado contra Portugal pela construção de Cabora-Bassa é, porém, bem significativo do carácter da guerra que nos movem

Enganar-se-ia redondamente quem pensasse que nesta campanha o principal são as operações militares A guerra subversiva difere por completo das guerras clássicas. Na luta que hoje se trava no ultramar português o que se disputa não são áreas, vilas ou cidades: não há batalhas, nem vitórias consequentes a choques de forças armadas; o que está em causa são as almas é a adesão das populações.

Por isso mesmo só a rotina pode justificar que nos boletins das operações se mencione o número dos inimigos mortos É que os mortos são uma fatalidade da guerra de que nos não orgulhamos: o que conta, sim, é o número dos vivos que a nossa protecção, a nossa acção psicológica, as nossas razões juntamente com os benefícios da administração, consigam manter firmes e tranquilos na fidelidade a Portugal.

E é pelo facto de estarem em causa as ideias, os sentimentos e as adesões que as armas a brandir não são apenas as clássicas que ferem e matam os corpos mas as modernas destinadas a impressionar e persuadir os espíritos.

Isto sabe-o e pratica-o o adversário a cada momento. A guerra subversiva é um combate que se dissemina nos territórios e infiltra nas retaguardas O cansaço da luta prolongada, a insinuação das objecções de consciência, a perversão dos costumes, a corrupção da mentalidade a destruição dos conceitos de honra pessoal, de dever cívico e de amor próprio tudo isso faz parte de um plano de desagregação da frente interna enquanto pelo resto do mundo se ensaiam todos os meios de pressão susceptíveis de procurar conduzir o País á mudança da sua política ultramarina

E nesse caminho não há preocupações de coerência nem escrúpulos morais Não vemos por esse mundo homens que se intitulam democratas afirmar que o Chefe do Governo português — ele próprio, por um acto pessoal — deveria quanto antes consumar o abandono das províncias ultramarinas, negociando a sua entrega aos bandos terroristas?

Julgava eu que o procedimento democrático era o seguido há um ano: submeter ao sufrágio popular esse problema vital da Nação Portuguesa. A resposta aquém e além mar, foi clara inequívoca, esmagadoramente decisiva. Só uma atitude de franco desrespeito pela sua vontade, atitude que não seria apenas ditatorial porque seria tiranica, podia levar o Chefe do Governo a renegar o mandato recebido O apelo á tirania não pode acobertar-se decentemente com o manto da democracia.

«A estrutra política da Constituição de 1933 deve ser mantida»

É neste contexto de condições em que decorre a vida portuguesa que a Assembleia Nacional vai debruçar-se sobre a proposta de lei da revisão constitucional. Foi com essas condições presentes no seu espírito que o Governo a elaborou

Uma ideia fundamental serviu de ponto de partida para a revisão proposta: a estrutura política da Constituição de 1933 deve ser mantida Primeiro porque, concebida de acordo com as lições da experiência nacional e segundo princípios cientificamente válidos, deu boas provas durante a vigência de quase quarenta anos, duração só excedida na nossa História pela Carta Constitucional de 1826 E, em segundo lugar porque rever não é substituir, e não se trata de decretar uma nova Constituição, de que o País não sente necessidade e para o que não conferiu mandato á Assembleia eleita

Não foi tocado, portanto o estatuto da Presidência da República.

Embora de feição acentuadamente presidencialista a Constituição não fez do Chefe do Estado o Chefe do Governo Essa distinção de funções afigura-se-me das mais felizes soluções da nossa lei fundamental.

Noutros países, com outras tradições e outros costumes políticos, as coisas podem ser diferentes Entre nós há toda a vantagem em conservar o Chefe do Estado fora das responsabilidades quotidianas da governação mantendo-o como suprema instancia julgadora do procedimento e do modo de funcionamento dos outros órgãos da soberania, sobretudo o Governo e a Assembleia Nacional

Será discutível a forma de eleição do Chefe do Estado Mas não se afigurou conveniente, a tão curta distancia da resolução tomada sobre o assunto na última revisão voltar a controvertê-lo Há que prosseguir na experiência da fórmula adoptada e colher daí lição para mais tarde formar um juízo fundado sobre a conveniência de a conservar ou substituir

O Chefe do Estado designa o Presidente do Conselho de Ministros que só perante ele responde pelos seus actos e os do Governo que constitui. Esse Governo tem assim garantias de estabilidade e a Constituição dá-lhe poderes suficientes para conduzir com firmeza, coerência e continuidade a administração interna e a política internacional. O que há quarenta anos se chamava o «predomínio do Executivo» segue hoje sendo, a cada vez mais, uma necessidade vital. Não só para Portugal: mas para todos os países, cujas constituições, de uma forma ou de outra, têm procurado chegar aos mesmos resultados. Não há razão para aí introduzir grandes modificações.

Extensão da lista das matérias reservadas à competência exclusiva da Assembleia Nacional

Quanto á Assembleia Nacional a sua função constitucional é sobretudo fiscalizadora, incentivadora, representativa Na revisão actual procura-se, todavia ampliar-lhe as atribuições legislativas pela extensão da lista das matérias reservadas á sua competência exclusiva. E seguindo uma tendência universal, de acordo com as aspirações manifestadas também no seio da Assembleia, dão-se mais largas possibilidades de funcionamento ás comissões.

Tem o Governo buscado ver-alargar cada vez mais a colaboração da Câmara Corporativa na publicação dos decretos-leis: A Câmara que durante a sua existência se revelou uma das mais úteis instituições constitucionais, continuará a ser o apoio consultivo da Assembleia Nacional e do Governo, permitindo que se exprimam autorizadamente os interesses nela apresentados

A Constituição assegura aos tribunais as garantias de justiça independente e imparcial O estatuto dos juízes é da competência exclusiva da Assembleia Nacional Podemos falar com orgulho da magistratura portuguesa: é com respeito que deveremos considerar o exercício da função judicial no nosso País. Os princípios que a regem não ficam letra morta nas leis são normas há muito praticadas arreigadamente introduzidas na ética e que nem os governantes se atreveriam a restringir nem os magistrados tolerariam que fossem violadas.

O Governo limita-se a propor neste capítulo uma alteração tendente a tornar mais eficaz a fiscalização da constitucionalidade das leis, prevendo-se que a competência para a decisão dos incidentes processuais suscitados nessa matéria possa ser atribuída a um só tribunal supremo, de modo a evitar a dispersão da jurisprudência e permitindo até conferir força obrigatória geral aos julgamentos proferidos

Extensão dos direitos da cidadania portuguesa aos brasileiros

Mantida a estrutura fundamental dos poderes do Estado, examinou-se depois cautelosamente tudo quanto respeita aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos portugueses

Uma questão prévia tínhamos aqui a resolver: a da extensão dos direitos da cidadania portuguesa aos brasileiros, em correspondência, por reciprocidade com o disposto recentemente na Constituição do Brasil.

(Continua na página seguinte)

O discurso do prof. Marcello Caetano

(Continuação da pág. anterior)

Os constituintes da Nação brasileira deram, com a inclusão na lei constitucional do preceito que equipara juridicamente os portugueses aos brasileiros, um passo largo e arrojado no caminho da criação de uma efectiva Comunidade luso-brasileira.

Desde há muito os juristas dos dois países consideravam imperativo definir para os portugueses no Brasil e para os brasileiros em Portugal um estatuto que, nos primeiros estudos, foi designado — de quase-nacionalidade. O Direito tem de reflectir as realidades, disciplinando-as mas sem as violentar. Ora a realidade é que pela comunhão da língua, pelos laços familiares, pela analogia dos costumes e hábitos, os nacionais de um dos países se não sentem estrangeiros no outro. E mais: em Portugal o sentimento popular e o consenso comum não reputam de estrangeiros os brasileiros, assim como no Brasil os portugueses se fundem no meio desde a chegada à terra, como se de nacionais se tratasse.

Foi pois com alvoroço que o Governo português tomou conhecimento da iniciativa consagrada na Constituição do Brasil. E logo nos apressámos a entabular negociações para se consertarem condutas a fim de que nos dois países não divergissem as leis reguladoras do novo estatuto.

A Constituição portuguesa tinha de ser alterada para permitir a publicação da nossa lei interna ou o ajuste de qualquer acordo internacional sobre a matéria. Tendes agora em vossa mão a proposta. Não escondo que a sua aprovação, além de ser motivo de júbilo justificado para os dois países, me causará o maior prazer. Há trinta anos que defendo esta doutrina. Relembrei-a em acto soleníssimo celebrado no Rio de Janeiro, por ocasião da minha visita oficial quando fui investido no grau de Doutor *honoris causa* e no título de professor honorário da sua Universidade Federal. E a lembrança não foi em vão. Ouviram-na membros ilustres do Governo juristas prestigiosos e autorizados, jornalistas eminentes — e porque a ideia correspondia a uma opinião já amadurecida e a um sentimento de há muito radicado logo fez o seu caminho. Não seremos nós a embaraçá-lo!

«Garantido aos indivíduos meios eficazes de conter o poder dentro da legalidade (...) contribui-se para assegurar a ordem jurídica»

Quanto á declaração de direitos constantes do artigo 8.º, nela se encontram incluídas todas as garantias fundamentais de que depende, nas sociedades civilizadas de tipo ocidental europeu, o respeito da personalidade individual. As alterações a introduzir visam reforçar as garantias judiciárias dos arguidos, a regular mais estritamente a prisão preventiva e a consagrar em termos genéricos a faculdade de recorrer contenciosamente dos actos administrativos definitivos e executórios que os interessados considerem terem sido praticados com violação da lei.

É corrente falar-se, a propósito da acção do Governo da minha presidência, em liberalização. Professor, vai para quarenta anos, de disciplinas de Direito público, não se estranhará que tenha uma formação que pode ser considerada liberal. Mas todos quantos me conhecem ou tenham lido as minhas obras sabem qual o meu conceito de liberdade. Para o jurista, que sou, a liberdade individual não pode ser avaliada fora do meio social em que os cidadãos vivem e relativamente ao qual têm deveres imperiosos a respeitar e a cumprir. A liberdade não é o capricho, não é o reino do egoísmo fantasista de cada um, não é a licença do procedimento anárquico: é a faculdade que se reconhece ás pessoas de obedecer ás leis mais do que aos homens, do direito de só se ser obrigado a fazer ou a deixar de fazer alguma coisa em consequência de lei geral, isto é, que preceitue em termos iguais para quantos se encontrem em gerais condições.

Não há, pois, antinomia entre a liberdade e a lei: pelo contrário, não pode haver garantia da liberdade de cada um sem lei que paute o procedimento de todos de modo a evitar os choques de interesses, de apetites, de cobiças, dos indivíduos entre si e a lesão da paz social e do interesse colectivo.

Essa harmonização de interesses e conveniências de modo a manter cada qual na sua órbita e a permitir a normal convivência na sociedade fazendo prevalecer nela a justiça, é o que se chama a ordem.

A missão da autoridade na variedade dos seus órgãos e manifestações, seja o poder que legisla, seja o governo que executa, sejam os tribunais que julgam, seja a administração que prevê, orienta e providencia, a missão da autoridade, dizia eu, é a de sustentar e conservar essa ordem, sem a qual os direitos individuais são precários e as liberdades não passam de platónicas ilusões.

Garantindo aos indivíduos meios eficazes de conter o Poder dentro da legalidade, e de defender os seus direitos ameaçados ou ofendidos por actos ilegais, contribui-se para assegurar a Ordem jurídica.

O desiderato de todos os Governos legítimos é a manutenção do equilíbrio entre a liberdade dos indivíduos e a autoridade que lhes deve garantir a vida, a integridade pessoal, a propriedade, a prática religiosa, o bom nome e reputação e os outros direitos fundamentais da personalidade.

Em países onde arreigadas tradições de civismo dão aos indivíduos consciência dos limites dos seus direitos e da extensão dos seus deveres sociais, talvez possam ser menos explícitas as leis e mais restrita a intervenção da autoridade.

Entre nós, porém, passará ainda tempo antes que seja possível dispensar as leis que regulam o exercício das liberdades e reduzir os órgãos e agentes da autoridade a meros espectadores da actividade dos cidadãos.

Nem creio, aliás que essa seja a tendência actual dos Estados. O aparecimento em cena de grandes massas de gente cada vez mais imponente, inconformada e desejosa de fazer a sua vontade na vida social; o desregramento de costumes de certos movimentos juvenis; o recrudescimento da violência manifestada por todo o lado em atentados, assaltos, raptos e outros actos de subversão, tudo isso impõe que o Poder não se desarme, e pelo contrário, tenha de reforçar os meios de intervenção para prevenir e proteger legítimos interesses individuais e a própria subsistência da sociedade civilizada.

Pelo que respeita ao nosso País, se é certo que na metrópole a vida decorre mais tranquila e pacificamente do que na maior parte do mundo e se não é menos verdade que a mesma paz e tranquilidade se respiram na quase totalidade dos territórios ultramarinos torna-se impossível esquecer a luta que os movimentos terroristas nos movem em certas regiões desses territórios e a campanha a que já vos fiz referência com que poderosos inimigos procuram fazer vacilar e obrigar a ceder a rectaguarda.

«O Governo tem que estar, nestes casos de subversão grave, apetrechado com os poderes necessários para lhe fazer face»

Ao tomar posse do Governo, recordando esse estado de coisas, afirmei que «em tal situação de emergência há que continuar a pedir sacrifícios a todos, incluindo mesmo nalgumas liberdades que se desejaria ver restauradas».

Desde então nunca perdi o ensejo de informar o País dos perigos que o ameaçam e da necessidade de manter essa atitude de sacrifício, seja na restrição da liberdade de imprensa (a comparação dos jornais hoje publicados com os de há três anos mostrará o esforço realizado para a aliviar), seja no plano fiscal, onde o peso tributário está longe de atingir o normal em finanças de guerra.

Mas as circunstâncias críticas não se modificaram: o País tem de continuar a manter-se unido e vigilante para fazer frente vitoriosamente aos seus inimigos. O Governo vai abrindo caminhos para a normalidade, vai descomprimindo pressões desnecessárias, vai procurando criar nos portugueses maior consciência dos seus direitos e das suas responsabilidades, mas não pode abdicar dos meios de intervenção sem os quais lhe seria impossível corresponder ao grave e pesado mandato de defesa da integridade territorial do País que a Nação lhe cometeu.

Em vários países, do norte e do sul da América, por exemplo, o terrorismo interno tem forçado á proclamação do estado de sítio. Como se sabe, o estado de sítio corresponde á instauração da lei marcial, com entrega dos poderes á autoridade militar. Temos procurado evitar, nas próprias províncias ultramarinas, essa solução drástica e mantivemos sempre a supremacia do poder civil. Apesar da gravidade dos ataques de que somos objecto em três províncias, a verdade é que, mesmo no território delas, disse-o ainda agora, predominam as áreas onde reina a paz. Mas também já lembrei que a subversão é insidiosa; que não precisa do terrorismo para se manifestar; que usa de armas subtis para se infiltrar nos espíritos; que trabalha para alcançar os seus fins em todo o espaço nacional e possui apoios em países estrangeiros. Por isso o Governo tem de estar, nestes casos de subversão grave, apetrechado com os poderes necessários para lhe fazer face onde quer que, de uma maneira ou de outra, ela se manifeste. É o que se propõe na revisão constitucional.

«Profundas modificações introduzidas nos preceitos constitucionais relativos ao Ultramar»

Resta-me fazer referência ás profundas modificações introduzidas nos preceitos constitucionais relativos ao Ultramar.

Como se sabe, até 1951 tínhamos duas leis constitucionais: a Constituição Política propriamente dita, só aplicável á Metrópole, e o Acto Colonial.

Na revisão de 1951 a matéria do Acto Colonial, profundamente remodelada na forma e no espírito, foi acrescentada á Constituição Política onde passou a ser o Título VII da 2.ª Parte, com umas quatro dezenas de artigos divididos por seis capítulos.

Entendeu o Governo que, na linha de integração a que obedece a nossa política, esse título não tinha razão de ser com tal extensão e variedade de matérias. Destas, tudo o que merecia ser conservado na Constituição foi agora na proposta que vos é submetida incluído nos lugares próprios, ficando assim a lei fundamental a ser realmente comum a todo o território nacional.

No Título VII da 2.ª Parte, reduzido a quatro artigos, permaneceu apenas o que diz respeito á especialidade do regime político-administrativo das províncias ultramarinas, definidas como regiões autónomas dentro do Estado português unitário.

Sei que para muitas pessoas, impressionadas pela intensa propaganda integracionista, a ideia de autonomia das províncias ultramarinas é chocante. Mas sem razão.

No texto actual da Constituição, tal como nesse ponto ao estatuído desde 1930, reconhece-se a autonomia das províncias ultramarinas, determinando-se que tenham «organização política administrativa adequada á situação geográfica e ás condições do meio social».

Nem de outra maneira poderia ser. Compreende-se que se prossiga, sem desfalecimentos, uma política de assimilação espiritual, de modo a que metrópole e ultramar constituam uma unidade cada vez mais homogénea.

Essa política, porém, mesmo nos planos da cultura, deve respeitar as diferenciações regionais, como sucede dentro da própria metrópole. Em cada província ultramarina há populações com seus usos, costumes, religiões e práticas que em tudo quanto não ofenda os princípios morais da civilização respeitamos e procuramos conservar, fazendo, quando muito, evoluir colectivamente os agregados sociais.

Mas quanto à administração, — que erro enorme se cometeria se pretendêssemos tratar os territórios do Ultramar como simples circunscrições a que se aplicasse um Código Administrativo uniforme! Que equívoco seria pensar na possibilidade de os governar de Lisboa através de governadores civis! E que lastimável confusão a das suas economias tropicais, com estádios próprios de desenvolvimento e sujeição inevitáveis ao meio e à localização dos territórios, com a economia metropolitana!

As províncias ultramarinas carecem de manter uma organização político-administrativa como a que a Constituição lhes assegura: com leis votadas para cada uma pelos seus órgãos legislativos, com governo privativo que assegure a marcha corrente da administração pública, com finanças provinciais que permitem custear as despesas locais com as receitas localmente cobradas segundo o Orçamento elaborado e aprovado pela sua assembleia electiva.

«O Governo Central conserva, juntamente com os encargos da defesa nacional, o de zelar pelos direitos individuais de todos os elementos da população do Ultramar»

A soberania do Estado una e indivisível nem por isso deixará de afirmar-se em todo o território da Nação, através da supremacia da Constituição e das leis provenientes dos órgãos centrais (onde as províncias aumentarão a sua representação) e da nomeação dos governadores delegados do Governo central cujos direitos de inspecção e superintendência se mantêm íntegros.

O Governo central conserva juntamente com os encargos da defesa nacional, o dever de zelar pelo respeito dos direitos individuais de todos os elementos da população do Ultramar, sem discriminação. A igualdade jurídica de todos os portugueses tem de corresponder sempre e em todos os lugares a compenetração social. Se localmente se manifestarem algures tendências de segregação, elas serão inexoràvelmente combatidas pela intervenção do Poder central caso venha a ser necessário. Não desistiremos da nossa política de fraternidade racial, não renunciaremos ao nosso intento de prosseguir na formação de sociedades multiraciais, não transigiremos quanto á manutenção de um estatuto único para os portugueses de qualquer raça ou de qualquer cor.

É dentro destes princípios que seguirá a política ultramarina de Portugal. Em Abril de 1969, ao discursar perante os Conselhos Legislativo e Económico-Social de Moçambique, na cidade de Lourenço Marques, dizia eu que «uma integração bem entendida de todas as parcelas no todo português exige que cada uma nele se insira de acordo com as suas próprias feições geográficas, económicas e sociais. Não seria só uma unidade que fosse conseguida, não por acordo de vontades obtido na harmonia dos interesses, mas pelo espartilhamento forçado, segundo figurinos abstractamente traçados. A unidade nacional não prescinde das variedades regionais».

Grandes regiões, como Angola e Moçambique, de extensão imensa e incalculáveis potencialidades económicas, onde a todo o momento surgem novos problemas acarretados por um desenvolvimento impetuoso, com estruturas sociais muito diversas das deste rectângulo europeu onde nos comprimimos há muitos séculos não seria razoável que não possuíssem uma administração localmente apta a dar seguimento rápido, adequado e eficaz ás questões de que depende a marcha quotidiana da vida social.

«Política ao mesmo tempo prudente e ousada»

Nesse, como noutros pontos em que se sugerem alterações á Constituição, o Governo não pretendeu senão corresponder a aspirações nacionais, atendendo a necessidades novas ou indo ao encontro de expressões de necessidades sentidas a que os tempos vão dando novas matizes, novo estilo ou novo vigor.

E fá-lo na plena consciência das responsabilidades que lhe cabem, depois de ponderar bem quais os passos viáveis no caminho que a Nação tem de percorrer com ponderamento através das dificuldades do mundo contemporâneo sem negar a sua identidade, sem comprometer a sua coesão e sem perder de vista os seus interesses e os seus destinos.

Espero confiadamente que, como até agora tem acontecido, o povo português e os seus representantes acompanhem o Governo nesta política ao mesmo tempo prudente e ousada uma política de movimento, uma política de reforma, uma política de progresso mas cujo desenvolvimento se pretende conduzir com o mínimo de abalos e, sobretudo, procurando preservar aquelas extraordinárias qualidades e puras virtudes populares que formam o inestimável património moral da Nação lusíada a que Deus nos concedeu a graça de pertencer.»

SEGUEM AMANHÃ PARA BONN OS RESTOS MORTAIS DO CASAL SCHMIDT-HORIX

A Embaixada Alemã em Portugal comunica que os restos mortais do embaixador da Alemanha Federal, dr. Schmidt-Horix e de sua esposa, Bárbara Schmidt-Horix serão transferidos, num avião da Força Aérea alemã, amanhã, ás 15 horas, para o aeroporto de Wahm, na cidade de Bonn.

Estão presentes ás 14 e 30, na sala dos «Vip» do Aeroporto da Portela, em Lisboa, representantes do Presidente da República, do Governo Português, do Corpo Diplomático, da Embaixada da Alemanha, assim como os familiares dos falecidos. Os familiares, assim como o representante do protocolo alemão, conde Podewiff, que chegaram ontem, partirão, ás 15 e 30, para a Alemanha, via Paris, onde aguardarão as urnas na sexta-feira, ás 9 e 30, no aeroporto de Wahm.

AMIGOS DA COSTA

O Grupo dos Amigos da Costa da Caparica elegeu novos corpos gerentes. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel Eurico Coelho, Orlando Pimenta e José de Meireles.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BASQUETEBOL — TAÇA DAS TAÇAS

DERROTA DO B. P. M. FRENTE AO VICHY

Teve interesse e foi espectáculo, o encontro entre o B. P. M e a A. D. Jeanne D'Arc, de Vichy, ontem disputado no Pavilhão do Lima, no Porto, para a Taça dos Vencedores das Taças.

Numa previsão esperava-se mais dos franceses e menos dos portugueses O jogo, porém, «equilibrou» as equipas, revelando-as muito próximas, técnica e tàcticamente, no bom e no menos bom.

É certo que os franceses jogaram apenas a primeira parte de um encontro cuja etapa complementar será no seu campo... onde os problemas e as dificuldades serão maiores para o B. P. M., a quem falta contacto internacional, — como também se pôde «observar» no Pavilhão do Lima.

Pontualmente, apenas uma vez o B. P M. esteve em vantagem (2-0). Depois, o Vichy tomou o comando do marcador (mais do que do jogo) e manteve-o consentindo apenas duas situações de igualdade (52-52 e 54-54).

Foi já na fase final do encontro E, se nos lembrarmos que os franceses chegaram a ter uma vantagem máxima de 12 pontos (30-18) torna-se fácil «admitir», pela simples análise dos números, que o B P. M poderia ter chegado mais além — que seria o triunfo O «jogo» confirmou, aliás, esta ideia.

Já o dissemos: os franceses não deixaram a impressão que se esperaria. (Em técnica individual mostraram um nível apenas ligeiramente superior aos melhores portugueses). E mais: o Benfica ou o Sporting e até «este» B. P M. com todos os elementos a actuar dentro do seu «melhor» bateriam, certamente, a «turma gaulesa do ria nenhum «escândalo».

Em soluções de ordem táctica, também o Vichy não deslumbrou Tendo começado por defender «homem-a-homem» e a atacar com dois «armadores», um «poste» e dois «pivots», apenas mudaram o sistema defensivo para a «zona» quando o resultado estava em 22-18. No ataque, mantiveram sempre o mesmo «figurino»

Por banda dos portugueses, levou-lhes um certo tempo a «entrarem» no ritmo dos visitantes, mas quando o conseguiram, viu-se que os franceses, a defender, incorriam em deslizes idênticos aos que se verificam nas melhores equipas nacionais.

Só no aspecto físico (apenas Pratas, com uma exibição de notável nível, não secundada por nenhum dos franceses, discutiu, por vezes com vantagem, os ressaltos, e foi o melhor lançador do desafio) os gauleses se superiorizaram, o que é muito pouco para uma equipa de categoria internacional, integrada de um jogador americano de bons recursos (Reid), já que o outro americano (White) não jogou.

Se acrescentarmos a tudo isto as duas igualdades conseguidas pelos portugueses a segundos do fim, somos levados a concluir que a vitória esteve ao seu alcance e que, se tivesse acontecido não seria nenhum «escândalo».

De qualquer modo um jogo de boa memória, pelo equilíbrio com que foi disputado, agora e logo enriquecido por fases de bom espectáculo

Alinharam e marcaram:

B P. M — Dias Leite, Filipe (4), Marcelo (7), Pratas (28), Borges (4), Casimiro (11) e Catarino (2).

VICHY — Buisson (20), Vebobe (5), Brousse (2), Laurent, Reid (18), Jackmont (8) e Besson (7).

Resultado final: B. P. M., 56-Vichy, 60

Ao intervalo: 20-30.

Arbitraram o belga Brands e o espanhol Sanchez.

ANTÓNIO ABEL

Ernesto Neves está no Brasil para participar em várias provas

A convite de uma organização brasileira encontra-se em S Paulo, o campeão nacional de velocidade, automobilista Ernesto Neves, que no Autódromo de Interlagos disputará uma série de corridas Ernesto Neves, que foi acompanhado por Manuel Palma Augusto Palma e por um mecânico, tripulará o «Lotus Europa Racing do Team Palmas», transportado para o Brasil num avião de carga.

Trata-se de uma série de corridas em 20 voltas num circuito de 6 quilómetros, com traçado bastante rápido. As datas previstas são respectivamente 6 13, 20 e 27 de Dezembro.

Embora nada esteja concretizado neste aspecto, é possível que Ernesto Neves participe ainda em algumas corridas de Fórmula 1 se conseguir uma viatura disponível.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato de Lisboa, 3.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 20 e 45.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, ás três tabelas, na A. L A B., ás 21 horas

TÉNIS DE MESA — Taça «Record», em juniores: Rio Seco (A)-Palmeiras; Rec. Apolo-Alunos de Apolo (D); Ac. Verdi-Alunos de Apolo (B); Ateneu-Rio Seco (B); Sporting-C. Católico; Belenenses-S. L Águias; Alunos de Apolo (C)-Desp Carmo (A), e Alunos de Apolo (A)-Benfica, nas mesas dos primeiras, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Torneio Aberto Feminino: C. D. U. L.-Medicina, ás 20 horas, no Estádio Universitário

Reservas da A. F. L.

Adiado o Sporting-Belenenses

O campeonato de reservas da 1.ª Divisão da A F. L., cujo início estava previsto para hoje, com o encontro Sporting-Belenenses, foi adiado

Também foi decidido adiar o jogo Benfica Belenenses, marcado para o próximo dia 9

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

HIPISMO

JOSÉ CARLOS CALDEIRA

é o novo campeão nacional de juniores

Depois de ter triunfado no campeonato nacional de juniores, em 1968 e 1969, Ana Cristina Rodrigues cedeu o título ao jovem cavaleiro, José Carlos Caldeira, depois de José Limão Gata ter figurado como grande favorito, desde a primeira prova.

A melhoria de tempo, nos últimos dias permitiu que se realizasse, ontem, a prova final do referido campeonato, em que participaram 21 conjuntos. A prova foi disputada em duas mãos e a classificação, determinada pela soma de pontos nas duas mãos, foi a seguinte:

1.º, João Maria Bravo, no «Diabo», 0+0 p.; 2.º, José Carlos Caldeira, no «Gavilan», 0+4, em 62,2 s.; 3.º, Joaquim Moreira Dores, no «Tamariz», 4+0, em 62,3 s.; 4.º, Bento do Amaral, no «Danielle», 4+0, em 65,1 s.; 5.º, Isabel Maria Ramos, no «Rebelde», 4+3.

A classificação geral foi esta:

1.º, José Carlos Caldeira, no «Gavilan», 146,5 p.; 2.º, José Limão Gata, no «Gamo Escuro», 145; 3.º, João Maria Bravo, no «Diabo», 143,5; 4.º, António Leal da Silva, no «Cossaco», 139,5; 5.º, Graça Nunes de Carvalho, no «Falcão», 139; 6.º, Ana Cristina Rodrigues, no «Alentejo», 135.

*

A terceira prova classificativa do campeonato de Portugal de cavaleiro de obstáculos, em tipo «Potência», pela tabela A, sem cronómetro, com um percurso inicial de oito obstáculos e três «barrages» teve 11 concorrentes e decorreu com interesse.

A classificação veio a ser a seguinte: 1.º, Francisco Lobo Guedes, na «Maruska», 0+0+ +0+0 pontos; 2.º, J. Vasconcelos e Sá, 0+0+0 e desce; 3.º, J. M. Nunes de Carvalho, no «Dominó», 0+0; 4.º, maj Álvaro Sabbo, no «Marau», 0+0; 5.º Jorge Gouveia da Costa, na «Belle de Jour», 3; 6.º, ten. Pimenta da Gama, na «Espora», Francisco Caldeira, no «Can-Can», J. Vasconcelos e Sá, na «Faena», e Francisco Lobo Guedes, na «Endiabrada», 4; 10.º, Francisco Caldeira, no «Sixiéme Amour», 15 p.; 11.º, José Cansado Pais, no «Hovara», desce.

Os seis primeiros da classificação geral são os seguintes: 1.º Francisco Caldeira, no «Can-Can», 43,5 pontos; 2.º, ten Pimenta da Gama, na «Espora», 40,5; 3.º J. Vasconcelos e Sá, no «Crocodilo» 40; 4.º, maj. Álvaro Sabbo, no «Marau» 39,5; 5.º, J. Manuel Nunes de Carvalho, no «Dominó», 38,5; 6.º, Francisco Lobo Guedes, na «Maruska», 37 pontos.

Na prova final em que cada concorrente montará o seu cavalo e o dos restantes concorrentes, a ordem de entrada em pista é a seguinte: «Maruska», «Dominó», «Marau», «Crocodilo», «Espora» e «Can-Can».

A final está marcada para o próximo domingo ás 14 e 30 horas.

D D

3 SÉCULOS DE TRADIÇÃO NUMA GARRAFA

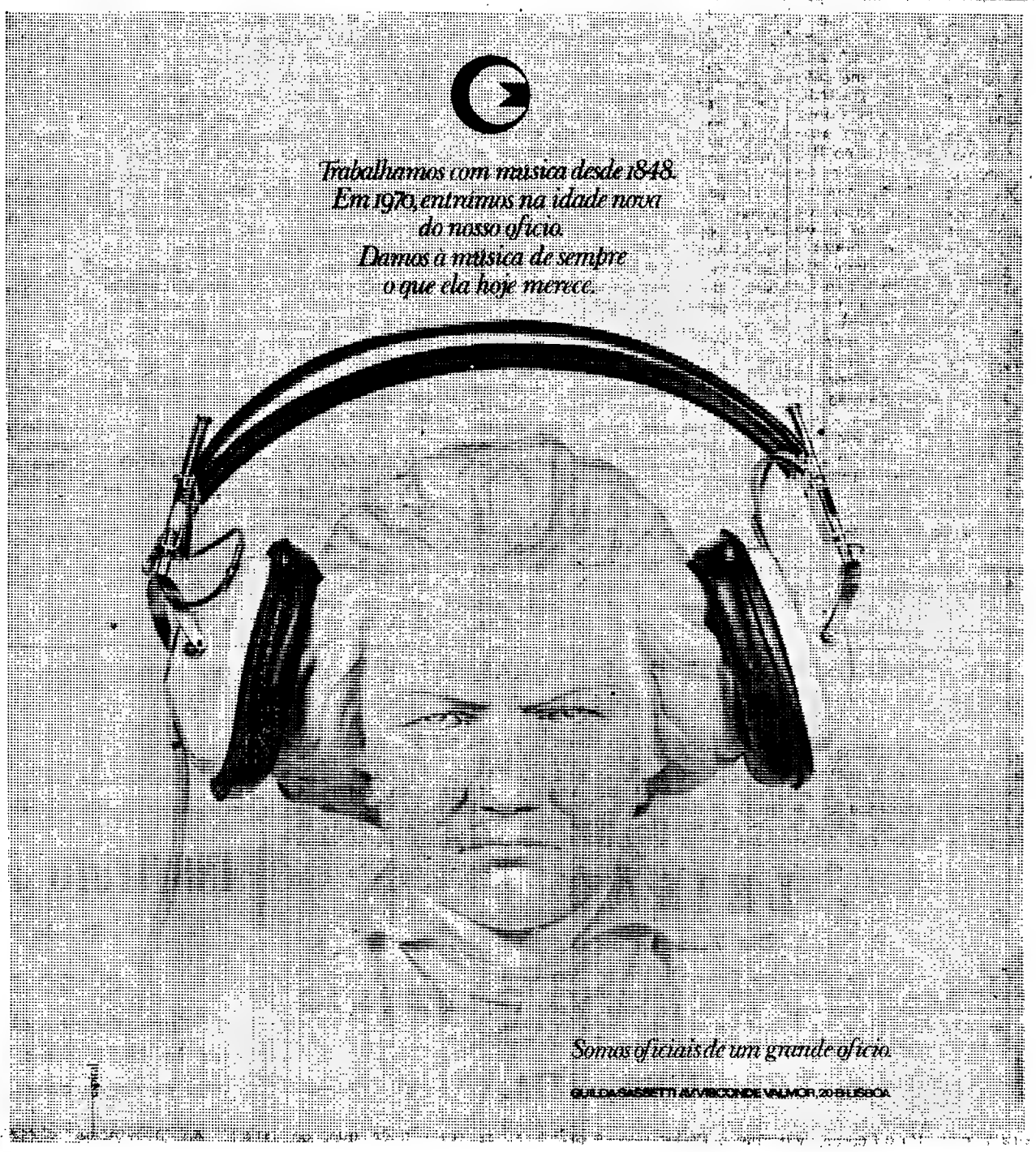
PORTO CINTRA

PEÇA AO SEU FORNECEDOR A SURPRESA QUE ACOMPANHA CADA GARRAFA DE 3 Séculos - Comemorativo

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Farense - Vimarães	1
[illegible]	1
Belenenses Sporting	2
Tirsense - [illegible]	1
Barreirense - Académ.	X
Benfica - Varzim	1
Sp. Braga-Famalicão	1
U. Coimbra-U Leiria	2
Rionete-Salgueiros	X
Seixal-Portimonense	1
Oriental-Peniche	X
Torriense Atlético	2
Sintrense - Montijo	X



Actualidade internacional

Os italianos podem divorciar-se

A nova lei foi assinada por Saragat

ROMA, 2 — (R.) — O presidente Giuseppe Saragat assinou ontem a nova lei italiana do divórcio, ficando assim afastado o último obstáculo constitucional que se opunha á sua entrada em vigor.

A nova lei vai agora ser publicada na Gazeta Oficial, o que, segundo círculos geralmente bem informados, deve suceder na quinta-feira, após a lei ter sido hoje assinada pelo primeiro-ministro Emílio Colombo.

Quinze dias após a sua publicação na Gazeta Oficial a lei entra em vigor.

Entretanto, os que se opõem á introdução do divórcio na Itália começaram já a estudar a estratégia a seguir para conseguirem a realização de um referendo, numa tentativa para que a lei seja repudiada.

MAIORIA DE 33 VOTOS

O Parlamento italiano aprovou ontem o projecto de lei introduzindo o divórcio neste país, predominantemente católico, por uma maioria de 33 votos.

A Câmara de Deputados votou 319 votos contra 286, terminando assim uma batalha parlamentar de cinco anos sobre este delicado problema.

O projecto já tinha sido aprovado pelo Senado.

«PROFUNDA DOR» DO PAPA

SYDNEY, 2 — (A. N. I.) — Foi com «profunda dor» que Paulo VI recebeu a notícia da introdução da lei sobre o divórcio — anunciou em Sydney um informador do Vaticano, acentuando: «A notícia, embora não fosse inesperada, afectou enormemente o Santo Padre».

O informador acrescentou que o Sumo Pontífice está especialmente desapontado pelo facto de a lei constituir uma ameaça séria á vida familiar e aos filhos.

«Além disso — observou ainda o informador — Paulo VI continua a pensar que a lei transgride o tratado de 1929 entre a Santa Sé e a Itália.

O PRIMEIRO CANDIDATO

BARI, 2 — (F. P.) — O primeiro candidato ao divórcio em Itália é um reformado de 75 anos.

Menos de três horas após a aprovação da instituição do divórcio no Parlamento, o senhor O. R., de Bari, separado da sua legítima esposa desde 1932, apresentou ao tribunal local um requerimento nesse sentido, fazendo notar que, não se verificando as condições de coabitação nem de comunhão espiritual com sua mulher, encontra-se desde há muito ultrapassado o prazo de cinco anos de separação previsto pela nova lei para se ter direito ao divórcio. O. R. vive na realidade «More Uxorio» há trinta anos com outra mulher que lhe deu vários filhos. Daí — explica — o desejo de regularizar a sua situação familiar.

SETE OS CASOS EM QUE O DIVÓRCIO PODE SER OBTIDO

ROMA, 2 — (F. P.) — Esperado desde 1815 (final do código de Napoleão), o divórcio introduzido ontem na legislação italiana pela votação da Camara dos Deputados diz respeito a alguns casos bem precisos — o que lhe valeu de início o nome de «pequeno divórcio».

1 — Quando um dos cônjuges for condenado a prisão perpétua ou a mais de 15 anos de prisão.

2 — Quando um dos cônjuges cometer delitos sexuais na sua própria família, ou quando o marido levar a sua mulher ou filhas para a prostituição.

3 — Quando um dos cônjuges tentar matar o outro ou um dos filhos.

4 — Quando um dos cônjuges for absolvido dos seus delitos por motivo de doença mental.

5 — Quando um dos cônjuges, estrangeiro, obtiver o divórcio no seu país de origem.

6 — Quando o casamento não se consumar.

7 — Finalmente, e sobretudo, quando há separação legal há pelo menos cinco anos. Se um dos cônjuges se opuser ao divórcio, a duração da separação preliminar é elevada para seis anos. Para sete, se for o cônjuge «culpado» quem pede o divórcio.

Esta ultima cláusula fez com que se dissesse que o «pequeno divórcio» é na realidade o mais amplo possível visto que é acessível a todos os «separados», quaisquer que sejam os motivos da sua separação.

Segundo os jornais, mais de um milhão de italianos preparam-se para apresentar nos tribunais, quarenta e oito horas após a votação, um pedido de divórcio na devida forma. Os mais optimistas pensam que não obterão satisfação provàvelmente antes de um ano, dado que os tribunais se encontram já sobrecarregados unicamente com os pedidos de separações.

A nova lei poderá beneficiar Sophia Loren e Gina Lollobrigida

ROMA, 1 — (R.) — Entre as personalidades do mundo do cinema que poderão beneficiar com a introdução do divórcio na Itália contam-se Sophia Loren e Gina Lollobrigida.

Quando o produtor Carlo Ponti quis casar com Sophia Loren teve de se nacionalizar francês para evitar ser acusado de bigamia em consequência de um primeiro casamento que contraíra na Itália e que acabou com um divórcio no México.

Gina Lollobrigida, que casou com Milko Skofic em 1953, separou-se do marido em 1966. Milko divorciou-se no estrangeiro e voltou a casar mas até agora, o divórcio não é reconhecido na Itália.

Com a aprovação da lei do divórcio pelo Parlamento, Gina Lollobrigida poderá divorciar-se em breve na Itália.

Outras actrizes que poderão beneficiar com a decisão do Parlamento italiano são Catherine Spaak e Davw Addams, a primeira de nacionalidade belga e a segunda britanica, bem como a princesa Ira de Furstenberg.

NOVAS UNIVERSIDADES EM FRANÇA

(Continuação da 3.ª página)

ções da sociedade impõem, cada vez mais, um conhecimento e uma formação pluridisciplinares. Unindo U. E. R. de especialidades diferentes mas complementares, que cooperam entre si, estes estabelecimentos têm a possibilidade de organizar uma verdadeira orientação dos «cursos» de estudos, correspondentes a novas estruturas e programas de investigação associando várias disciplinas. Estas universidades são muito pouco numerosas (três em Paris, algumas, na província). Assim o conjunto das estruturas constituídas tende mais para o imobilismo (se não mesmo para o arcaísmo) do que para a modernidade.

O desenvolvimento de uma certa concorrência pode fazer evoluir as coisas de uma maneira diferente; as Universidades tradicionalistas poderão ser levadas a alinhar pelas universidades modernistas, para conservar os seus estudantes — e os seus créditos, se estes forem atriguídos em função do êxito.

O mecanismo já foi jogado, de modo manifesto, entre os estabelecimentos de Paris-Centre, os unicos submetidos a uma competição relativa em certas maté-ias (Direito, História, Geografia, Filosofia, Letras, etc.). É certo que não devemos exagerar neste sentido. Alguns gostariam de introduzir, entre nós, um sistema universitário de tipo americano. Uma tal transposição não é possivel dada a ausência de um financiamento privado suficiente. Não é desejável, pois acarretaria uma disparidade demasiado vincada entre dois níveis de ensino, um, de qualidade, outro, mais ou menos ao acaso.

Mas a generalização de uma concorrência limitada parece inevitável, a partir de agora, garantindo em todo o lado uma qualidade mínima dos estudos e dando a todos os estabelecimentos os meios de um desenvolvimento conveniente, o Estado já não pode manter a regra da territorialidade universitária, perante Universidades diversificadas, mercê da sua autonomia. Cada aluno terá garantido o lugar na Universidade correspondente ao seu domicílio, mas, além disso, poderá requerer frequência numa outra, se preferir os programas e os métodos desta ultima.

Más condições à partida

Tal mecanismo parece susceptível de conduzir, pouco a pouco, á modernização das estruturas actuais, embora não tenha fácil funcionamento. Mas, no imediato, os estudantes têm á sua disposição um sistema pouco diferente das universidades anteriores em geral, ou que difere do destas, mais por regressão que por progresso. Mesmo nos estabelecimentos inovadores, a insuficiência dos meios materiais, a coexistência com outros, nos mesmos edifícios, a paralisia de uma administração, cujo pessoal não está ainda repartido pelas Universidades novas (pelo menos, em Paris), a falta de informações, finalmente, criam péssimas condições á partida.

Isto augura mal das eleições (ás quais são chamados professores e estudantes — provàvelmente em princípios de Dezembro, para escolha dos representantes respectivos nos Conselhos das U. E. R., os quais elegerão depois os Conselhos de Universidade. No entanto, este escrutínio apresenta uma importância capital, pois os conselhos terão um papel decisivo na orientação das novas instituições. Por aqui se vê como é espantoso que, a menos de um mês de eleições, nada se tenha ainda feito para preparar os eleitores, e para lhes fornecer os meios de apreciarem as consequências da sua votação. Espantoso, pelo menos, para aqueles franceses que ignoram que o nosso Ministério da Educação Nacional se parece com os comboios dos países subdesenvolvidos: chega quase sempre atrasado...

(EXSLUSIVO «LE MONDE»-«DIÁRIO DE LISBOA»)

A China estabeleceu relações diplomáticas com a Etiópia

HONG-KONG, 2 — (R.) — A China anunciou ontem ter concordado em estabelecer relações diplomáticas com a Etiópia, facto que consolidará ainda mais os laços já existentes entre Pequim e o continente africano.

A notícia foi dada, ao que parece simultaneamente, na capital chinesa e em Adis Abeba.

Segundo um telegrama da agência Nova China recebido em Hong-Kong, um comunicado conjunto datado da capital da Etiópia em 24 do mês passado anunciava que os dois países resolveram estabelecer relações ao nível de embaixadores.

A Etiópia é o 48.º país a reconhecer a China, seguindo o exemplo dos restantes principais Estados da África Oriental: Somália, Sudão, Quénia, Uganda, Tanzania e Zambia.

Segundo o comunicado, os dois países comprometeram-se a respeitar os princípios da coexistência pacífica, da não agressão e do respeito pela soberania um do outro.

AOS SRS. COLECCIONADORES DE PINTURAS, GRAVURAS E PEÇAS ANTIGAS

QUADROS ATRIBUIDOS A REMBRANDT — PAISAGEM ASSINADA TH. ROUSEAU, INTITULADA «RAYON DE SOLEYL». — RETRATO INTITULADO «FILHO DE NAPOLEÃO». ATRIBUIDO À ESCOLA INGLESA DO SÉCULO XIX — GRAVURAS DE A. DURER DENOMINADAS «APOLO E NOIVOS» — TAMPA DE ARCA COM PINTURA CHINESA NO INTERIOR, DECORADA A OIRO SOBRE LACA VERMELHA, REPRESENTANDO A CHEGADA DE UMA EMBAIXADA EUROPEIA, POSSIVELMENTE PORTUGUESA, À CHINA (ESTA PEÇA FOI ARROLADA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL).

LEILÃO

Dia 7 às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 1.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de Acção Especial para Venda de Penhor em que é Autor o Banco Pinto de Magalhães e RR. os herdeiros do conhecido coleccionador Ex.mo Sr. Dr. Pedro Batalha Reis, serão postas em praça, numa das salas do edifício das Belas-Artes, as peças acima indicadas.

N. B. — Estarão em exposição no mesmo dia, das 11 às 13 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

Av.ª 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA — Tels. 45934 - 46259

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

INSTITUTO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

Tv. do Poço da Cidade, 26-1.º — LISBOA-2

CURSO DE INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

Conhecimentos elementares de fotografia e de composição, 5.as-feiras às 18,30 horas, durante quatro semanas. Aceitam-se inscrições para as vagas existentes no Curso que tem início no próximo dia 5.

Os EUA vão retirar forças da Europa

— admite Melvin Laird

WASHINGTON, 2 — (R.) — O secretário da Defesa, Melvin Laird, deu ontem a entender ser possível que venham a ser retiradas da Europa algumas unidades norte-americanas de apoio, embora os Estados Unidos estejam dispostos a manter as suas forças de combate em solo europeu ao nível actual, pelo menos até ao Verão de 1972.

Laird declarou aos jornalistas que poderão verificar-se alguns ajustamentos se, por exemplo, forem introduzidas melhorias nos sistemas logístico e de abastecimentos na Europa.

Falando da base aérea de Andrews, antes de partir para Bruxelas para participar na reunião ministerial da NATO, Laird disse ser da maior importância para a Aliança Atlântica e para os Estados Unidos preservar as suas forças linhas gerais de armas convencionais e nucleares em face daquilo a que chamou a ameaça militar da União Soviética e dos seus tiiados no Pacto de Varsóvia.

AUXÍLIO FINANCEIRO DOS EUROPEUS

BRUXELAS, 2 — (F. P. e R.) — Dez países da Aliança Atlântica chegaram hoje a a—cordo sobre programa que aumentará em cerca de mil milhões de dólares, durante os próximos cinco anos, a sua contribuição para a defesa da Europa Ocidental.

A Grã-Bretanha, porém, manteve a sua posição segundo a qual está na disposição de contribuir com mais efectivos militares, mas não de contribuir financeiramente para o esquema das infra-estruturas. Portugal, a França e a Islândia não entraram no acordo.

REUNIÃO EM BERLIM

BERLIM ORIENTAL, 2 — (R.) — Dirigentes de seis países do Pacto de Varsóvia chegaram ontem a Berlim Oriental para uma reunião de alto nível que, segundo se julga, deverá abranger problemas como as relações com Bona a questão de Berlim e a segurança europeia.

EM POUCAS LINHAS

● O PAPA EM SYDNEY

SYDNEY, 2 — (R.) — Vários milhares de pessoas romperam hoje as barreiras e cercaram o automóvel do Papa Paulo VI nesta cidade, pouco depois de Sua Santidade desembarcar de uma lancha que o trouxe através do porto de Sydney.

A Polícia lutou em vão para conter a multidão

● PORTUGUÊS AMEAÇADO DE EXPULSÃO DA BÉLGICA

BRUXELAS, 2 — (F. P.) — Enquanto o Ministério da Justiça recebia uma delegação de representantes das quatro universidades belgas, 499 estudantes de Liége manifestaram-se na segunda-feira nas ruas da cidade valona contra as medidas administrativas que ameaçam de expulsão muitos estudantes estrangeiros.

O caso mais complexo é o de um português, de 39 anos, que estuda em Bruxelas e trabalha para pagar os seus estudos. A Polícia recusou-lhe a licença de residência por lhe parecer suspeito que um homem de 39 anos quisesse estudar...

● NOVO PRESIDENTE NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (F. P.) — Luís Echeverria assumiu ontem as funções de presidente da República do México, prestando juramento ás 11 horas (locais) precisas, perante cinco mil pessoas, entre as quais se viam diplomatas de 64 países, Gustavo Diaz Ordaz, presidente cessante, e o presidente do Congresso, José Ivas Guzman.

● ATENTADO NA EMBAIXADA DOS E.U.A. NO CAMBOJA

PHNOM-PENH, 2 — (F. P. e R.) — A Polícia prendeu 12 pessoas depois de ter rebentado uma bomba de grande potência na Embaixada americana desta cidade, a qual causou estragos no primeiro andar.

A missão da ONU para a República da Guiné avistou-se com U Thant

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2 — (A. N. I.) — A missão de cinco países, encarregada do inquérito aos acontecimentos na República da Guiné, foi recebida anteontem pelo secretário-geral U Thant e pelo presidente do Conselho de Segurança, George Tomé.

Depois da conferência a missão divulgou um breve comunicado anunciando que principiara o seu trabalho para o relatório oficial que, «como assunto urgente espera completar para o submeter ao Conselho de Segurança o mais brevemente possível».

Prevê-se que esse relatório esteja pronto na próxima semana.

Em círculos autorizados diz-se que o relatório se limitará a apresentar a transcrição de conversações travadas com mais de três dezenas de pessoas e entrevistas com prisioneiros. Segundo as informações correntes, o relatório evitará cuidadosamente conclusões ou julgamentos relativos á situação.

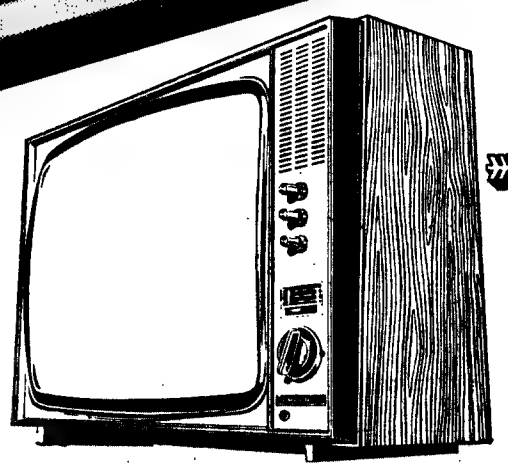
Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MED GULF CONFERENCE
(Portugal/U. S. South Atlântic and Gulf Ports)

Pelo presente se informam os Srs. Carregadores que os fretes marítimos para os portos abrangidos por esta Conferência serão alterados a partir do dia 1 de Janeiro de 1971.
Os agentes das Linhas abaixo indicadas encontram-se habilitados a prestar aos interessados todos os esclarecimentos relacionados com as novas tarifas.

D. B. TURKISH CARGO LINES
JUGOLINIJA (Jugoslavenska Linijaka Plovidba)
SIDARMA LINE (Societá Italiana d'Armamento S.p.A.)

na Dardo você GANHA PELA CERTA!
sem sorteios sem concursos
COMPLETAMENTE GRÁTIS



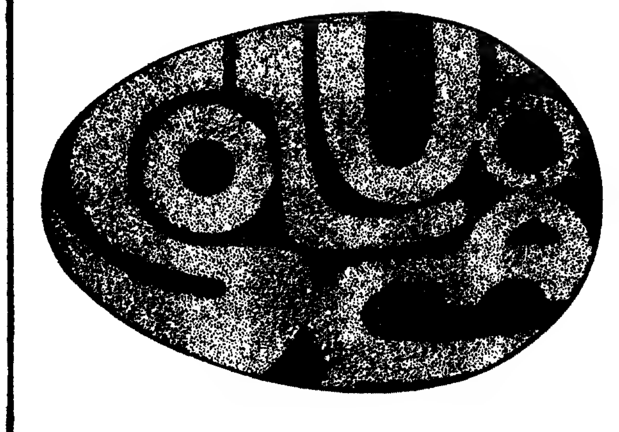
SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na Dardo um televisor último modelo GRUNDIG 2001 E

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A

TEM PROBLEMAS?

RESOLVA-OS COM BRINDES DA



SOLUÇÃO: Av. de Roma, 12-B-Lisboa Tel. 720586

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

Para os devidos efeitos se informa que, em consequência de articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, esta Caixa, **a partir do dia 1 de Dezembro de 1970**, passará a ter a seguinte denominação:

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: AV.ª ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 39 LISBOA-5

A partir da mesma data competirá à CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, com sede na AV.ª DA REPÚBLICA, 102, a concessão dos seguintes benefícios:

a) SEGURO DE INVALIDEZ, VELHICE, MORTE SOBREVIVÊNCIA

Os beneficiários poderão dirigir-se indistintamente a qualquer das duas Instituições;

b) EMPRÉSTIMOS DA LEI N.º 2 092
Todos os interessados deverão dirigir-se á C. N. P.

No respeitante à liquidação de contribuições, a efectuar a partir de 1 de Janeiro de 1971, será brevemente remetida a todos os contribuintes circular esclarecedora.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1970

A DIRECÇÃO

Júlio António da Cunha

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Valentim de Carvalho, Ci, Sarl., participa que será celebrada uma missa, no próximo dia 3, pelas 13 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam assistir a este acto.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano 244 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 10 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios desta sociedade na Rua Duque de Loulé, 98-1.º, no Porto, ao sorteio de 33 977 obrigações, sendo 33 115 do valor nominal de 100$00 e 862 de 1000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 4 de Janeiro de 1971 — data em que se iniciará também o pagamento de juros das obrigações das diversas séries, relativos ao segundo semestre de 1970.

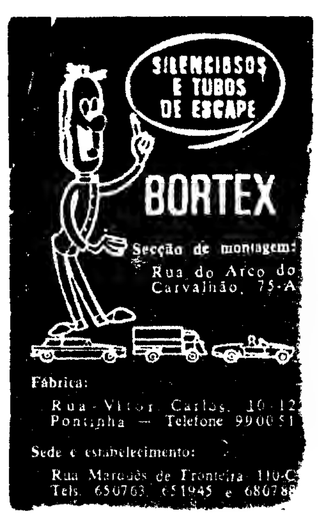
(São 2556 obrigações da série de 4 1/2%; 4814 da série de 4% — 1945; 2233 da série de 3 3/4%; 4109 da série de 4% — 1948; 1879 da série de 5% — 1951; 3578 da série de 5% — 1952; 4861 da série de 5% — 1954; 4655 da série de 5% — 1957; 4430 da série de 5% — 1958; 362 da série de 5% — 1960; 500 da série de 5% — 1963, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 17 de Novembro de 1970

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Director-Gerente

(a) *Mamede Fialho*



OEIRAS

MARIA MADALENA BARBOSA XAVIER

MISSA DE 7.º DIA

Seus pais e mais família participam que é rezada missa, amanhã, pelas 19 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa (R. Camilo Castelo Branco).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, na gare do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SEJA PROPRIETÁRIO! APENAS POR 150 CONTOS

comprando Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades

14 anos de experiência ——— 5.000 clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marques de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turistico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, sala 1
CASTELO BRANCO: Rua da Figueira, 5-1.º

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ..	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	61[illegible]$
Centenários 4%	—	—	440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	000$
Externo Série	—	—	—
Externo série C	550$	550$	560$
Externo 3 série	—	718$	720$
Externo 3 Série B	—	720$	800$
Cautelas 3 Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	645$	—
A P I 5% 58	—	845$	—
C P 4 1/2% 65	790$	—	—
C P 5 1/2% 67	—	900$	910$
C U F 6%	905$	900$	905$
C U F 6% 68	900$	900$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gas Elect 4 1/2% 51	—	810$	—
Gás Elect 5% 54	—	810$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	870$
Gás Elect 5% 62	—	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	915$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	750$	—
H E Cávado 6%	—	930$	950$
H E Douro 5%	—	720$	750$
H E Douro 6%	—	—	950$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E Estrela 6%	—	900$	930$
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	750$	—
Lisnave 6%	—	950$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	890$	890$	900$
Moçambique 5%	700$	690$	710$
Nac Elect 5%	780$	760$	785$
Nitratos 5%	—	750$	—
Nitratos 5% 60	—	750$	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	910$	940$
Sacor 5% 60	—	—	830$
Siderurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 4.ª	740$	740$	750$
Sonete 5%	—	800$	—
I A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	69$	70$
U E P 5% 60	—	—	750$
U E P 5% 63	—	830$	850$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Buzi	—	71$	75$
Cabinda	205$	205$	208$
Diamantes Angola	2.290$	2.280$	2.300$
H E Revué	635$	630$	650$
Ilha do Príncipe	—	820$	900$
Moçambique	—	76$	80$
Sonete n	—	385$	410$
Sonete p	405$	400$	408$
Zambézia	—	74$	78$
Diversas			
Cidla	—	5.050$	—
Cim Leiria	—	4.350$	4 500$
Cim Tejo	—	7.300$	—
Co Navegação	—	1.450$	.475$
U	—	1.570$	600$
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.500$	3.700$
Petroquímica	—	—	1.670$
Port e Colónias	—	1.300$	1.400$
Port Celulose	—	4 000$	4.100$
Port Pesca	—	020$	1.040$
Port Tabacos	689$	687$	690$
Sacor	3.800$	3.750$	3.850$
Siderurgia Nac	2.640$	2.640$	2 680$
One	—	3 200$	3 250$
Tabacos de Portugal	—	—	1.640$
Tabaqueira	6.800$	6 800$	6 900$
J Azoto	—	740$	760$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	395$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.181$	1.180$	1.182$
C P Electricidade nom	1.172$	1.170$	1.175$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	620$	.660$
Gás Elect	417$5	417$	418$
H E Alto Alentejo	175$5	175$	175$5
H E Norte Portugal	235$	—	—
H E Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	189$	189$	[illegible]
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	194$7	[illegible]
F D E S	—	121$7	[illegible]

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7

Teleg: ALMEIRO ——— Telex: 47 ALAPI P

ACÇÕES — Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	2.220$	2.223$	2.225$
Alentejo	1.118$	1.117$	1.118$
Angola	—	3.500$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.600$	8.700$
E Santo	—	23.000$	23.300$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	2.510$	2.530$
L G Açores p	6.770$	6.760$	6 790$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.495$	6.495$	6.500$
Portugal n	—	—	3.150$
Portugal p	—	3.800$	3 900$
Totta Aliança	5.950$	5 900$	6.000$
Ultramarino n	3.340$	3.330$	3.350$
Ultramarino p	3 740$	3.730$	3.790$
Seguros			
Alentejo	150$	149$	150$
Douro	—	—	—
Mundial	1.120$	1.110$	1.140$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$	790$
Ag Cassequel	640$	635$	645$
Ag Incomati	—	700$	90[illegible]$
Ag Neves	—	—	430$
Ag S Tomé e Príncipe	—	333$	—
Boror	—	140$	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	[illegible]	30-11-70	2-12-70
GERAL	145,2	145,8	145,8
METROPOL.	138,9	139,5	139,7
ULTRAM	191,7	192,0	190,7

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares de [illegible]	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	'$10	$'6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$'5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 131273

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje—UM CLUB SÓ PARA CAVALHEIROS—Império

ODEON

(M. [illegible] anos) Tel. [illegible]

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

A sensacional história de um novo herói-pistoleiro do Far-West

SUGAR COLT

com [illegible] Powers e Soledad Miranda

UM MISTÉRIO DESVENDADO COM AUDÁCIA

Tecnicolor — Tecniscópio

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. [illegible]

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O EXÉRCITO DA SOMBRA

com Lino Ventura e Simone Signoret

QUINZENA CRIME USA

Hoje — Adultos — 18.30 h.

O DETECTIVE, de Gordon Douglas, com Frank Sinatra e Lee Remick

Dia 4: «Pêndulo» (Adultos)

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

DESTINO SUCESSO

AEROPORTO

com Dean Martin, Burt Lancaster e Jean Seberg

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

ORSON WELLS realizou

O PROCESSO

de Frank Kafka

com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

CASINO ESTORIL

(As [illegible] e 21.30 (M. 12 anos)

UM HOMEM PARA IVY

com Sidney Poitier

ROYAL

(M 17 anos) Tel. 86545

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

com Richard Widmark

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

CHAMAM-ME MISTER TIBBS!

Um filme de garra

Sidney Poitier e Martin Landau

AMANHÃ, das 13 às 14.30 (M/12 anos)

MÚSICA E CINEMA

Diàriamente um programa diferente, preço único 5$00. Serviço especial de bar na hora de almoço a baixo preço

VOX

(Adultos) Tel. 720808

As 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO

Michel Duchaussoy, Caroline Delier e Jean Yanne

Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!

REQUIEM PARA UM DESCONHEIDO

Obra-prima em Eastmancolor de Claude Chabrol

AR CONDICIONADO

(à Av. Frei Miguel Contreiras)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

UM FILME DE CHOQUE!

O PASSAGEIRO DA CHUVA

com Charles Bronson e Marlene Jobert

EASTMANCOLOR

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. [illegible]

As 21.30

OS LIBERTADORES

O INSPECTOR TORMENTA

LIZ

(M. 17 anos) Tel. [illegible]

As 21.30

O CRIADO

ANTES QUE CASES

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

5.ª SEMANA

Sophia Loren e Marcello Mastroianni na película de Vittorio de Sica filmada na Russia

O ÚLTIMO ADEUS

[redacted]BERNA

(À Av. Marquês de Tomar)

(Adultos) Tel. 776098

As 18.30 e 21.45

7.ª SEMANA TRIUNFAL!

Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray

BORSALINO

A história de dois homens à conquista do Mundo!

POLITEAMA

([illegible]) Tel. [illegible]

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

GRANDE ÊXITO DA COMÉDIA MUSICAL DE ACÇÃO EXPLOSIVA

OS «HIPPIES» E OS GANGSTERS

com EDDIE CONSTANTINE e JOHNNY HOLLYDAY

NO PALCO — SÓ À NOITE: Apresentação do notável conjunto «EKOS»

AVIS

(Adultos) Tel. [illegible]

A turbulência da juventude

17 ANOS CABELOS LOIROS

com Rick Shayne

CHIADO TERRASSE

(As [illegible] (M. [illegible] anos)

[illegible] HÁ DE NOVO [illegible]ATINHA?

[illegible]

IMPERIAL

([illegible]) Tel. [illegible]

As 21 horas

ISADORA

DESAFIO A SCOTLAND YARD

MUNDIAL

([illegible]) Tel. [illegible]

7.ª SEMANA DE ÊXITO

As 15.15, 18.30 e 21.45

Richard Burton e Geneviève Bujold num filme de apaixonante interesse

RAINHA POR MIL DIAS

Panavision - Technicolor

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

EASTMANCOLOR

Na caçada a um estranho sem face e sem nome. O encontro de um amor escaldante e violento

A FÚRIA DO CANGACEIRO

com Tarcísio Meira e Rossana Ghessa

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. [illegible]

Um espectáculo fascinante e diferente

O SUBMARINO AMARELO

com George Harrison

SÃO LUIZ

([illegible]) Tel. [illegible]

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Technicolor

Ela era uma mulher fiel... mas a todos os homens

CIÚME, CIÚMES... E CIUMENTOS

com Marcello Mastroianni e Monica Vitti

ALVALADE

(Adultos) Tel. [illegible]

As 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

Technicolor

Ela era uma mulher fiel... mas a todos os homens

CIÚME, CIÚMES... E CIUMENTOS

com Marcello Mastroianni e Monica Vitti

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

Uma comedia vibrante e original!

DOZE MAIS UMA

com Vittorio Gassman e Sharon Tate

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

James Stewart e Henry Fonda em

UM CLUB SÓ PARA CAVALHEIROS

As 18.30 — Sessão clássica «OS INDIFERENTES» (Ad.)

ESTÚDIO

(Adultos)

As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

CINEMA NOVO CINEMA VERDADE

O CERCO

de António da Cunha Telles com Maria Cabral e Rui de Carvalho

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322583

As 14, 16.30, 19 e 21.45

A violência de um corpo-a-corpo... a ternura de dois corações

O PASSAGEIRO DA CHUVA

com Charles Bronson e Marlene Jobert

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: Festival Mundial do Circo (6 anos).

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Arito lá com elas» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimento na língua» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das colinas» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e às 23: «O Processo» (17 anos).

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Um caso perdido» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Heróis de Gordura» e «Homens maduros» (17 anos)

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Um homem para Ivy» (12 anos).

ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «O Expresso de Istambul» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Casamento à americana» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Clã dos Sicilianos» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Os intocáveis» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O Ás Vale Dois» (12 anos).

PORTO

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 30: Concerto promovido pelo Centro Universitário.

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Anna Karenine» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «Um Clube só para Homens» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Sol em acima!» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «Chamam-me... Mister Tibbs» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Grande Silêncio» (12 anos).

CARLOS ALBERTO—Às 21: «Chego, vejo e disparo» e «Sete Mulheres para os Macgregor» (12 anos).

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Mal d'África» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Aprendiz de Gangster» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Um beatle» no paraíso» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Como se eu fosse um espião» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O meu tio Benjamim» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

LISBOA

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660 87).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis 2-B (4575[illegible]) ● Góis Lda., Sucrs., Rua dos Anjos [illegible]-C-D (840 0[illegible]).

ALTO DO PINA—Ibéria, R. Barão de Sabrosa 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja 3-C (776905) ● Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho [illegible]0-D (722384) ● Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (72[illegible]409) ● Pinheiro — R. Presidente Arriaga 6 ([illegible]6[illegible]857).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 1-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República 58-D-E (77[illegible]66[illegible]) ● Figueira, Av. Marquês de Tomar 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 4 (4 845) ● Novais, Av. Luís Bívar [illegible]-3 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27 4' (3 2 6).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria [illegible]-28 (32 [illegible]49) ● Valadas, Suc., R. da Madalena [illegible]35 (326260) ● Cortez, R. de S. Nicolau 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira 34-A (704828) ● Curie, Av. Madame Curie 5-A (778439) ● J. Ribeiro, Est. da Luz 99-A (780969).

BELEM — Gomes Suc., R. do Junqueira 326 (638 93).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A Tel. 6 454.

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369 20).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa 94 96 (32[illegible]534).

CAMPO GRANDE — Cebrita, C. Grande 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique 3-33 (686640) ● Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, -9 (662838) ● Elmo, R. D. Maria Pia 358-A (686 76).

CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, V. Pàulo Jorge 1 — Galinheiras (790969).

CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco Morais (77 469).

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais 32-A B (534027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva 62 A (669485) ● Rodrigues & Aires, Rua do Lapa 54-54 (662246) ● Pinheiro, Rua Presidente Arriaga 6 (66 867).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480).

OLIVAIS — Central dos Olivais Lda., R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (3 5539) ● Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 99 Olivais-Sul 3 36 0.

PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata 60-6[illegible] (76 035).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6 A (728395-720703).

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro Lda.ª, R. Braamcamp 5[illegible]-C (43409).

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz [illegible]-A, à encosta do Restelo (6 2248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão 30-3[illegible] (38 279) ● Pereira, Suc., R. do Paraíso 98 00 (863224) ● Branquinho, Rua dos Sapadores 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilene, Rua Aliança Operária 49-A-B (636620) ● Costa, Rua dos Lusíadas 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (32790).

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide 22 (25[illegible]85[illegible]8).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. [illegible] nesto Silva 8 (T. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro [illegible]-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, [illegible] Costa Pinto 86 (Tel. 2432034).

OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macedo — R. Elias Garcia 62-B (Tel. 247 785).

ESTORIL — João (T. 26 86).

MONTE ESTORIL — Ostende — R. do Espinho 1 (Tel. 26039).

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) ● A Costa, Rua Freitas Reis 24-C (Tel. 2802[illegible]4).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote (Tel. [illegible]7 297).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional, 74 (Tel. 224302).

BARREIRO — Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo 2 (Tel. 2273434).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, Lg. 5 de Outubro 6[illegible] (T. [illegible]210 2[illegible]).

MOITA—União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 289025).

MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis 6[illegible] (Tel. 229028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (T. 23425) ● Barros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 22[illegible]8560).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3 (Tel. 9355 8) ● Carmelo, Rua Elias Garcia, lote [illegible]8 (Tel. 933303) ● Helénica, R. Elias Garcia, [illegible] (9336 3) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro 5 (Reboleira) (Tel. 938703).

DAMAIA — Lemos, R. de Goa 5-A (T. 97 2[illegible]).

QUELUZ — Zeller — R. da República 83 (Tel. 95004[illegible]) ● Correia — Lg. do Mercado 3 (Tel. 950905).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 95 (Telefone 294034).

MEM MARTINS—Quinta de Mem Martins 485 (T. 29[illegible]00 2[illegible]).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (T. 98[illegible]456).

SINTRA — Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES—Colares, Azenha (Tel. 299088).

PORTO

[illegible] Alves [illegible] bertador 6[illegible] (Tel. 60002) ● Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas 6[illegible] (Tel. 5889) ● Antiga Porto de Olival, Campo dos Mártires da Pátria [illegible]4 (Tel. [illegible]426[illegible]) ● Avenida, Avenida da Boavista [illegible] (Tel. 6034) ● Barros, R. do Bonjardim, 29[illegible] (T. 4[illegible]0[illegible]2) ● Batalha, Praça da Batalha [illegible] (Tel. 29524) ● Boa Hora, R. da Boa Hora 80 (Tel. [illegible]8783) ● Campos, Pr. da República 3 (Tel. 2506) ● Couto, L. de S. Domingos 06 (Tel. 2596[illegible]) ● Estácio, R. Sá da Bandeira [illegible] (Tel. 22664) ● Meneses de Lima, Pr. D. Pedro I Pereira 22[illegible] (Tel. [illegible]) ● Vitória, [illegible] (Tel. 490427) ● Silva Ferreira, R. Costa Cabral [illegible]93 ● Paiva, — Praça do Comércio (Tel. 2323) ● Silva Marques ● Rua da Santo (Tel. 23067) ● Sitólia, Largo da Sé Velha (Tel. 23234) ● Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 28046).

COIMBRA

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767) ● **Sitolia** — Largo da Sé Velha (tel. 23234) ● **Luciano & Matos** — Rua da Sofia (tel. 22147)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

CARREIRAS DO PESSOAL DA SAÚDE
— objecto de um diploma hoje anunciado

Encontra-se já preparado o projecto de **«lei orgânica do Ministério, que, na base duma definição precisa da política de saúde e assistência, estabelece a nova estrutura orgânica e funcional dos serviços, bem como o princípio das carreiras profissionais para o pessoal da saúde, quer dos serviços periféricos, quer dos centrais»** — anunciou o secretário de Estado da Saúde, prof. Gonçalves Ferreira, ao conferir posse, esta manhã, ao director do novo Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério, dr. Arnaldo Sampaio.

A cerimónia, que se realizou no salão nobre do edifício da Praça de Londres, teve a presença da subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, drª Maria Teresa Lobo, do presidente e vogais designados do Conselho Superior de Acção Social, director-geral dos Hospitais e outras individualidades, além do pessoal superior do Ministério. Depois de ter conferido posse ao dr. Arnaldo Sampaio, o prof. Gonçalves Ferreira proferiu um importante discurso no qual assinalou, logo a abrir, que a criação (por decreto de Agosto do ano corrente) daquele Gabinete de Estudos e Planeamento é acontecimento «que tem significado especial e quase se poderá dizer que assume relevo histórico».

O secretário de Estado de Saúde passou depois a definir as tarefas essenciais do novo departamento, salientando mais à frente haver que «refazer o estudo de grande parte da nossa documentação sanitária». E depois: *«(...) precisamos de atingir o chamado ponto de civilização» para os índices que traduzem o estado sanitário geral (mortalidade infantil e maternal, mortalidade de proporcional, incidência e mortalidade por tuberculose, parasitoses infantis, higiene do meio ambiente) e as condições de assistência na gravidez, de tratamento dos doentes e de reabilitação dos inferiorizados.»*

E anunciou, mais à frente, a preparação de dois diplomas fundamentais: a nova lei orgânica do Ministério, que já referimos, e o decreto «que estrutura estas carreiras e estabelece as normas de ingresso, acesso, equiparação e comunicabilidade para as diversas categorias dos quadros».

O prof. Gonçalves Ferreira analisou depois, o «problema, consequente, da reorganização dos serviços e métodos de trabalho», com vista «a estreitar as malhas da cobertura médico-sanitária da população», definindo alguns dos seus pontos básicos. E citou, de seguida, as medidas imediatas a realizar em cada um dos sectores de saúde pública, hospitalar e da assistência social, passando em revista as iniciativas que actualmente se encontram em curso.

Falou, depois, o empossado, que aludiu às razões que o levaram a aceitar o cargo, agradeceu a confiança nele depositada, referindo-se, em especial ao Presidente do Conselho, e fazendo considerações sobre o gabinete que vai dirigir e a missão que lhe compete desempenhar.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade e Praia da Rocha, 17°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —2°,1.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco; havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 5°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, Portalegre e Lisboa, 7°; Faro, 13° e Funchal, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 15°,8; na atmosfera: 10°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; nevoeiro ou neblina durante a madrugada e manhã.

Amanhã
Nascer ás 8 e 37
Ocaso ás 18 e 15

Dia 5 Dia 12 Dia 20 Dia 28

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 6 e 12 (3,9 m); 18 e 45 (3,6 m). **Dia 3** — 6 e 59 (3,9 m); 19 e 38 (3,5 m). **Dia 4** — 7 e 56 (3,8 m); 20 e 40 (3,4 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 12 e 06 (1,1 m). **Dia 3** — 0 e 18 (1,2 m); 12 e 53 (1,2 m). **Dia 4** — 1 e 11 (1,4 m); 13 e 55 (1,3 m).

O ministro português dos Negócios Estrangeiros em Bruxelas

Seguiu para Bruxelas, via Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Rui Patrício, que presidirá a delegação portuguesa que assiste na capital belga, à reunião a nível ministerial do conselho da N. A. T. O..

Da missão fazem parte o director-geral dos Negócios Políticos, dr. Gonçalo Caldeira Coelho; o chefe do gabinete do ministro, dr. Luís Cutileiro Navega e o chefe da secção do Pacto do Atlântico, dr. Duarte Vaz Pinto.

Importante roubo por arrombamento

PORTO, 2 — Na madrugada de ontem, foi assaltada a relojoaria e ourivesaria na Rua Óscar da Silva, 1204 em Leça da Palmeira, pertencente ao sr. Fernando da Silva Viana.

O roubo — segundo o proprietário — atingiu o montante de 50 contos e, entre os valiosos objectos furtados, incluem-se 110 anéis em ouro, 8 relógios de diversas marcas, gargantilhas, pulseiras, botões de punho, etc.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Conhecidos os resultados das eleições para a Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 2 — São já conhecidos os resultados das eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra, realizadas anteontem com uma afluência de apenas 310 votantes, num total de 910 universitários inscritos.

Ao escrutínio apresentou-se uma única lista, desdobrada em elementos efectivos e substitutos. Apuraram-se os seguintes números:

LISTA EFECTIVA — Direcção Geral: Carlos Manuel Guerra Fraião, 253 votos; Domingos Martins Morim Lopes, 246; João Luís Bento Pena dos Reis, 243; Jorge Freitas Seabra, 248; José Manuel Ferraz de Oliveira, 257; Octávia Maria Machado Guimarães, 243; Raul Manuel Gouveia Bordalo Junqueiro, 262. Conselho Fiscal: Félix Carlos Santos Stricker, 255; Luciano Avelãs Nunes, 259; Luís Gonzaga Monteiro Proença, 253 Assembleia Geral: João José Martins de Sousa, 254; Julio Maria Fontes Souto Gonçalves, 256; Luís Augusto Teives Henriques, 255; Rodrigo Manuel Leite da Silva Santiago, 249.

LISTA SUBSTITUTA — Direcção Geral: António Romeu Azevedo da Cunha Reis, 247; Carlos Sequeira Mendes, 255; Felisberto dos Santos Matos, 246; Joaquim Francisco da Mota Barbosa, 245; Luís Carlos Januário Santos, 246; Luís Eduardo Abreu Lima Ramos, 245; Maria Fernanda Oliveira Mateus, 255. Conselho Fiscal: António Jorge Barroso Rodrigues de Almeida, 252; Luís Artur Pereira Alves, 253; Rui Bernardino Delgado Miranda, 255 Assembleia Geral: António José Pires Esteves Remédios, 250; António Manuel de Lemos Leitão Marques, 257; João José Pereira de Almeida Viegas, 255; Raul Júlio Trigueiro Lemos Rocha 255.

Por faculdades candidataram-se 12 estudantes de Direito, 8 de Medicina, 5 de Ciências e 3 de Letras.

MORTE SÚBITA

Tendo adoecido súbitamente em casa, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde chegou, já morto, o sapateiro sr. José Segurado Jacinto, de 32 anos, residente na Quinta da Holandesa, ao Areeiro.

SUGESTÃO

PARA PRENDA DE NATAL

LENÇOS

Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ªs, em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços

Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
R. Áurea, 179

PARA OS SEUS BRINDES DE NATAL

FAÇA-NOS UMA VISITA, NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE, PORQUE PRATICAMOS OS MAIS BAIXOS PREÇOS DA

EUROPA e talvez no MUNDO?!...

Temos ao vosso dispor milhares de brinquedos; o mais vasto sortido de bonecas, etc.; dezenas de milhares de RÁDIOS, de pilhas e corrente, de famosas marcas japonesas, tais como: «CONION», «AIWA», «CROWN», «NATIONAL», «SHARP», «SANYO», «HITACHI», «TOCHIBA», «FUGI», «NOZACA», «IMPERIAL», «CLARION», «BELSON», «KALINKA», «WILCO», «PRESIDENTE», «ALLADIN», etc., etc., alguns desde 100$00; LEITORES DE CASSETES: «CAR-STEREO» 8 trk-4 cha, e «CAR-CARTRIGE» estereofónicos, e AUTO-RÁDIOS completos com antenas, alguns desde 700$00; antenas eléctricas; GRAVADORES DE SOM de duas e quatro pistas, semiprofissionais e profissionais, mono e stereos de várias marcas japonesas e europeias; GIRA-DISCOS de 33, 45, e 78 R., com rádio e stereo de várias marcas e modelos; RELÓGIOS DE PULSO suiços, de várias marcas; DESPERTADORES, PILHAS, CHAPÉUS-DE-CHUVA, CANADIANAS, BLUSÕES, BRACELETES, PERFUMARIAS, nacionais e estrangeiras; e mais de mil e um artigos próprios para BRINDES

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES DO JAPÃO, HONG-KONG, U. S. A., LONDRES, ALEMANHA, ROMA e PARIS

Representamos várias fábricas Japonesas e Europeias; aceitamos encomendas para importação directa

SANTOS & FERRÃO, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 44, 1.º, dt.º (à Cervejaria Portugália) — LISBOA

COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.
TELEF. 36 19 97

HOJE — às 21.30 (Maiores de 12 anos)

FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO

As melhores atracções escolhidas entre 30 dos maiores Circos do Mundo
«Oscars» para os números escolhidos pelo público
Um espectáculo sumptuoso e inédito

Amanhã, à tarde, às 16 h. com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, às 21.30 m. 12 anos)

Bilhetes à venda

Paquete Infante D. Henrique

COMUNICADO

AVISAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS QUE A SAÍDA DO PAQUETE **«INFANTE D. HENRIQUE»** FOI ALTERADA PARA O DIA 5 DO CORRENTE, ÀS 12 HORAS.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

A MINI VIVE!

Por UNITY HALL

— É POSSÍVEL que nunca tenham ouvido falar dele, mas eu não hesitaria em votar nele como o homem mais popular em toda a Grã-Bretanha. O seu nome é Ricky, e é um desenhista de modas londrino. Aparentemente, o Sr. Ricky acompanha os caprichos da moda, mas, na realidade, continua a produzir e a vender MINIS.

Vestido e bolero em rosa e branco: seis libras (420$00)

Vestido em azul escuro e branco: cinco libras (350$00)

Vestido e casaco cor de malva e branco: 12 libras (840$00)

TALVEZ nunca tenham ouvido falar dele, mas podia ser o homem mais popular em toda a Grã-Bretanha. Na verdade, ele ainda está a produzir minis — e esta é uma delas.

Se este facto não for susceptível de causar uma grande alegria ao sexo masculino e a todas as moças possuidoras de um belo par de pernas, então não sei o que poderá consegui-lo.

A colecção de Primavera e de Verão do Sr. Ricky consiste, quase exclusivamente, em minis, essa peça de roupa reveladora dos encantos femininos que os homens temiam tivesse desaparecido para sempre.

O sr. Ricky e o respectivo patrão, o sr. Morris Davies, da «Kanbe Fashions», são dois homens muito felizes.

«*Estamos a vender cerca de 5000 vestidos por semana*», declarou o Sr. Davies. «*Olhe á sua volta...*». Na verdade, a sala de exposições encontrava-se quase vazia. «*Não temos sequer um «stock» disponivel, a despeito da rapidez com que confeccionamos os nossos minivestidos pois eles são logo arrebanhados. Não nos é práticamente possivel satisfazer procura.*»

Perguntámos ao Sr. Ricky onde estavam a vender os seus modelos mini originais, ao que ele respondeu:

«*Em Oxford Stree, em Londres, e também nos arredores. Acabamos precisamente de aceitar uma encomenda de 500 proveniente de Glasgow. Do norte ao sul, os minivestidos ainda se vendem*».

O ano passado, enquanto que alguns dos seus concorrentes hesitavam entre a mini, a midi e a maxi, o Sr. Ricky continuou a confeccionar minivestidos.

Segundo o Sr. Ricky, o ano foi em geral, extre-

Cont. na pág. 2

As saias mais longas exigem que se acertem de novo os arranjos do cabelo. E os cabeleireiros procuram equilibrar as novas modas com outros estilos de cabelo, mais largos. É como se também nós voltássemos às velhas modas, vistosas. Michael Saville, em Dorothy Grey, desenhou este novo e lindo penteado. Diz ele que «as permanentes mudaram consideràvelmente desde o último ano. Os efeitos finais de hoje obtêm-se de forma mais suave». Mas se o seu cabelo é demasiado fino para tomar esse aspecto largo de desalinhado, o mesmo artista concebeu as cabeleiras fortes que se vêem ao lado, e cujo preço anda pelos 1500 escudos. Com a vantagem de servir para qualquer tom de pele...

NAS PÁGINAS INTERIORES

- Vimos para si, algumas sugestões para o Natal
- A última moda em impermeáveis
- Notícias do Mundo
- Uma família parisiense abre «boutiques» em Lisboa
- Receitas da leitora
- Joan Collins: «O que entendo por amor»

SUPLEMENTO SEMANAL DO DL

MULHER

Vestuário assassino

OS DIRIGENTES de uma fábrica de material eléctrico londrina proibiram às suas empregadas o uso de saias ou vestidos maxi durante o trabalho, e explicaram a sua atitude dizendo que se trata de um vestuário potencialmente assassino. Pode prender-se nas engrenagens complicadas das máquinas e causar acidentes gravíssimos.

o melhor da natureza...

ÓLEO DE GIRASSOL saudável dourado e puro

aaa

PRODUTOS:
"3ás"
poli-insaturados

Com o **Girassol** conseguimos um óleo alimentar de alto teor de poli-insaturados.
Indispensável numa alimentação saudável, rica e saborosa, o óleo **AAA de Girassol** evita a acumulação de gorduras excessivas e é um delicioso tempero.

Dea SLIP LYCRA Pantyhose

a calça-meia que todas esperavam

Dea

NUMA SÓ PEÇA

collant e cinta

IMPORTADOR DISTRIBUIDOR C.D

ENTRE NÓS...

Os enxovais

DUAS ESTUDANTES de bata branca, liceais porque a paragem onde desceram — onde por acaso desci — era paragem de liceu. Continuação de conversa. Como iam devagar podia ouvi-las. Desinteressada de início .Depois com mais interesse. Porque «depois» dizia uma delas:

— Eu já tenho seis copos de cristal muito bonitos, com um fiozinho doirado na borda. E umas tacinhas.

A outra era mais prática: — Sem roupa é que ninguém pode passar. Lá os cristais, filha... Até podem partir-se, não é verdade?

— Não, não. Tenho-os muito bem guardados numa caixa de cartão, com palhinhas. E as taças também. Não se partem com toda a certeza.

— Em todo o caso... Olha, eu tenho seis lençois, duas toalhas de mesa, guardanapos, e a minha mãe já me prometeu um serviço que lá tem, novo, branco, com umas folhinhas verdes.

— Um serviço de quê?

— De chá. Mas não o quero agora, tenho medo de o partir. Meto tudo numa arca, sabes? A Nini até tem dois

cobertores, com muita naftalina, que lhe deu a avó.

— Cobertores é estúpido, não é?

— Estúpido? insurgiu-se «a prática». Os cobertores são bem precisos. Não és friorenta, tu?

— Nem por isso.

— Eu então...

Agora caminhavam depressa e deixei de as ouvir. Ah, esquecia-me de dizer que deviam ter uns dez, onze anos de idade.

A. M.

VIDA MODERNA

O mutantes alimentares

SEGUNDO um inquérito recentemente levado a efeito por Yvonne Serville, investigadora do INSERM (Institut Nacional de la Santé et de la Recherche Medicale — Paris), os hábitos alimentares dos europeus estão em plena mudança. Somos pois mutantes alimentares. Os nossos gostos diferem dos dos nossos avós, que nos parece agora, viviam para comer, ou, pelo menos, davam á comida uma importancia exagerada e — sabêmo-lo agora, neste nosso tempo de dietéticas — muito prejudicial á saude.

Os nossos avós gastavam anos de vida á mesa conversando e saboreando. Não falemos já nos anos de vida gastos pelas pobres mulheres, na cozinha, executando aqueles pratos complicadíssimos, quase matemáticos. A cozinha era algo de místico, e a cozinheira-criada ou a cozinheira-patroa, uma espécie de vestais, alimentando constantemente o fogo sagrado (a lenha, carvão ou gás) para as refeições familiares.

Pois o europeu mudou. A comida tornou-se para ele, não um prazer (não um pecado, portanto), mas uma necessidade. Sabe o que são calorias, hidratos de carbono e vitaminas. Sabe também o que é o colesterol. E então escolhe alimentos simples e ricos, se possível. Almoça na cantina, no «snack», no «self-service». Janta em casa mas não exige refeições bordadas a ponto cheio, o que lhe deixaria o estômago pesado. De resto, como a televisão matou a conversa e o lento saboreio de antanho, o europeu de 1970 não sabe bem se está a comer bife com batatas fritas, arroz de tomate ou aquele peixe no forno com margarina X, que o pequeno «écran» exibe, tão ampliado que é quase repugnante. Será goraz ou tubarão?

Enfim, comemos para viver. O que é afinal de contas sensato e saudável. E deixamos para um dia ímpar, no restaurante, um episódico — mas saborosíssimo. digam lá o que disserem — regresso ao passado.

LUCIA

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A mini vive!

Cont. da pág. 1

mamente mau para o negócio da moda: «*Mas não para nós. Para nós foi até um ano muito bom*».

Por que razão se decidiu o Sr Ricky pela mini (atitude despropositada á primeira vista) quando quase todos os seus concorrentes optaram pela midi?

«*Há 20 ans que me dedico a este negócio*», revelou-nos, «*e não desejo ser um desenhista apenas de «nome». No negócio dá-se ao publico o que o publico quer. Não creio que as mulheres desejem a midi. Foram convencidas a usá-la por desenhistas e lojas de modas e a adquiri-la pelas revistas da especialidade*».

Perguntámos ao Sr. Ricky se estava convencido de que o seu maxi-sucesso com o estilo fora de moda podia ainda durar muito tempo.

«*A mini foi a primeira moda realmente nova e jovem que apareceu ao cabo de muitos anos*», respondeu. «*Penso que ainda se vai conservar assim 'durante 'bastante tempo*».

Alguns milhões de homens esperam ansiosamente que ele tenha razão.

NATAL PRENDAS
OURIVESARIA CORAL
Av. de Roma, 14-A

JOAN COLLINS:

«O que entendo por amor»

ENTREVISTA CONCEDIDA A ÂNGELA LAMBERT

«Casei-me, pela primeira vez, com 17 anos de idade. Era nessa altura uma virgem ingénua que nada sabia acerca do mundo nem de mim própria. Hoje em dia, graças sejam dadas a Deus, creio que aprendi um pouco mais sobre ambas as coisas — e sou muito mais feliz».

Joan Collins casou-se pela primeira vez aos 17 anos e tem uma ideia especial do que seja amor

Quem se exprime nestes termos é Joan Collins, de 31 anos, que já foi casada por duas vezes e tem dois filhos do último casamento. Não há dúvida de que é mais bela agora do que quando adolescente, com o seu rosto de linhas perfeitas e delicadas, pele ainda impecável e abundante cabelo negro. Mas Joan Collins tem, igualmente, o que nenhuma jovem de 17 anos possui: uma autoconfiança que só se adquire com a experiência. Experiência de emoções, amor, desânimo, desapontamento e, por vezes, felicidade.

O primeiro casamento de Joan Collins, com o actor Maxwell Reed, fracassou decorridos apenas dois anos, mas a amargura que então sentiu fê-la pensar duas vezes antes de se decidir a casar novamente.

Todavia, em 1963, Joan voltou a consorciar-se, desta vez com Anthony Newly, o pai dos seus dois filhos: Tara, de seis anos, e Alexander, que conta quatro.

Após sete anos, também esse casamento acabou por se desfazer. Contudo, Joan refere-se aos anos passados em companhia do seu ex-marido sem rancor, mas sim com uma espécie de mágoa.

«Sentimo-nos tão culpados», confessou ela melancólicamente. «Podemos assumir a responsabilidade pelos nossos próprios erros, mas creio que nunca se pode saber o efeito que o divórcio exerce nos nossos filhos.»

O nome de Joan Collins esteve «ligado românticamente» no passado a astros como Warren Beatty — a quem ela se referiu com afecto evidente — Sidney Chaplin, Arthur Loew e Nicky Hilton. Qual a sua opinião perguntei-lhe, a cerca da actual liberdade em matéria de assuntos amorosos?

«É muito duro para as mulheres — respondeu. Bem vê, um homem pode ter relações sexuais com uma mulher só porque a deseja.

«Mas se uma mulher se entrega a um homem que não ama, penso que isso tem frequentemente terríveis consequências para ela.

«É notável o numero das minhas amigas, na sua maioria actrizes e modelos, que tentaram suicidar-se no decurso dos ultimos dois anos, tendo-o conseguido algumas vezes. Estou certa de que é esta a razão.

«Creio que foi muito afortunada. Desenvolveu-se em mim uma espécie de instinto acerca dos homens: sei imediatamente quais os que vão ser bons para mim.

«Deste modo, todos os meus assuntos amorosos têm durado bastante tempo, pelo menos um ano ou dois.

«E o casamento, perguntei?»

«Já me esqueci completamente do meu primeiro casamento. Apaguei-o totalmente da memória. As recordações do segundo ainda estão frescas e, por vezes, causam-me mágoa. Tony e eu temos, graças a Deus, relações extremamente cordiais, mas o fracasso de um casamento deixa cicatrizes.

«Todavia, apesar de tudo, sinto-me feliz por já ter entrado na casa dos trinta. Não desejava, por nada deste mundo, ter outra vez 17 anos.»

«E quer saber por que razão? Porque, finalmente, descobri quem eu era — sinto-me livre para ser Joan, e não tenho de continuar a preocupar-se em corresponder a uma falsa imagem de mim própria. Esta sou eu: Joan Collins. E não tenciono mudar só para agradar aos outros».

A LIBERDADE DE COSTUMES NA DINAMARCA

A DISPOSIÇÃO liberal dos dinamarqueses no que respeita aos costumes remonta ás estruturas da sociedade viking.

As sociedades matriarcais que existiram na antiguidade, adoptavam geralmente uma atitude mais liberal no que dizia respeito a costumes sexuais e sociais, do que as sociedades de regime patriarcal, que eram mais estritas. A civilização viking, que é a nossa civilização de origem, era, pensa-se, não matriarcal mas cheia de elementos matriarcais.

Nessa comunidade, os homens estavam muitas vezes ausentes por longos períodos, ocupados em expedições, e era preciso que a vida prosseguisse enquanto estavam longe. Era pois necessário que alguém se ocupasse das terras, e essa responsabilidade cabia ás mulheres. Ora responsabilidade é fonte de autoridade.

As dinamarquesas nunca perderam por completo a parte de autoridade que se atribuíram durante o período viking. Essa disposição de espírito liberal, manteve-se através de toda a Idade Média, apesar dos protestos do clero, e os noivados eram mais importantes do que os casamentos propriamente ditos.

Desde esse período uma característica se manteve: o sentimento de que a responsabilidade é partilhada. O desprezo que muitos homens das sociedades puritanas sentem por uma mulher que cedeu aos seus desejos, é muito raro na Dinamarca. Essa responsabilidade estende-se também ao fruto da união. É raro um homem dinamarquês tentar escapar á sua responsabilidade paterna, mesmo que ele e a noiva tivessem decidido não casar.

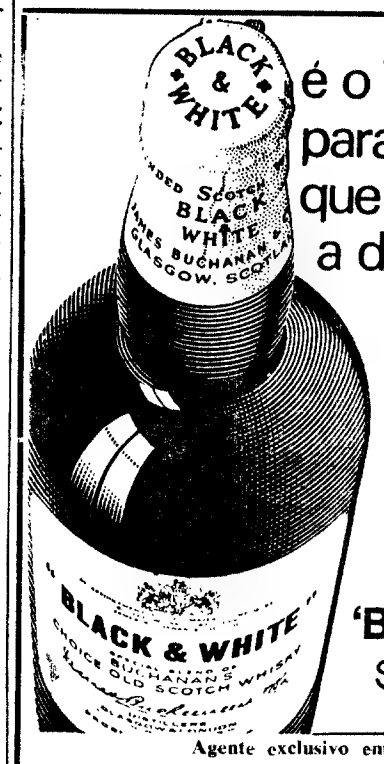
(Palavras do psiquiatra dinamarquês dr. Henrik Hoffmeyer, extraídas de um artigo de Geoffrey Dodd).

Helena Rubinstein
faz uma descoberta fundamental:

Skin Life Extrait

Skin Life Extrait
é um tratamento rejuvenescedor revolucionário.
É uma seiva reconstituinte que se presta a três fórmulas de cuidados:
Regeneração profunda
para uma epiderme atingida pela idade ou fadiga.
Tratamento de conservação
para conservar uma pele jovem e sem rugas.
«Golpe de juventude» para estar mais bela naquele dia.
Apresentado em ampolas, Skin Life Extrait
é um novo elemento essencial da linha biológica Skin Life.
Skin Life Extrait assegura a vossa beleza

Skin Life®
Helena Rubinstein



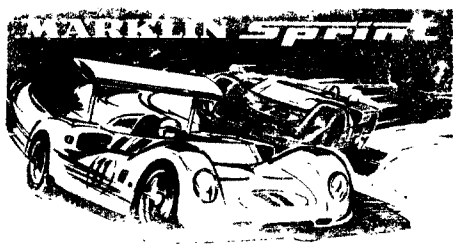
é o Whisky
para as pessoas
que conhecem
a diferença

'Black & White'
Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs 760194-776340
PORTO — Rua de S Luís, 12 a 22 — Telefs. P. P. C. 28251/2/3 e 37045
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 - Telef. 27477

PÉCARDI — DECORAÇÕES, LDA.
APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA
CREPES DE FANTASIA P.ª REPOSTEIROS Div. cores, c/ 1,30 75$00
CASSAS, VOILES, TERYLENES PARA CORTINADOS, GOBELINS, VELUDOS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDOS DE ESTILO,
TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS
RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TELEFONE 32 81 20

AGENDA DO LAR 1971
Conselhos para uma vida, ideias para um ano
À venda em todas as livrarias, pelo preço de 30$00 editorial O SÉCULO



AS PISTAS INTERNACIONAIS
EM SUA CASA

PELES ESTRELA ML

TODAS AS QUALIDADES DE PELES VISON-PETIT-GRIS-ASTRAKAN TUSCAN-LEOPARDO, ETC. NAS MAIS VARIADAS CORES E NUANCES
À VENDA EM TODO O PAÍS NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS

MARTINHO, LDA.
Fábricas, Atelier, Armazéns, Escritórios:
Estrada de Benfica, 382-A Tels. 78 20 92/78 60 71/78 28 47

GLYCOL
LEITE DE BELEZA

ANTI-SEPTICO
REVITALIZADOR DA PELE

GLYCOL é **vida nova** para a pele porque tonifica, revigora e elimina as imperfeições da cútis. O tratamento da pele com **Glycol** é um apelo à beleza e uma garantia de sucesso no dia a dia.

PARA DEFENDER E MANTER A BELEZA DA PELE NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL

Pedidos de Literaturas a:
FERNANDO D'OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-C LISBOA-1

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores
NOVIDADES EM FATOS DE BALLET
MEIA DE VIDRO
E «PEÚGAS DESCANSO» PARA HOMEM
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia)—Tel. 44438—LISBOA

ABAT-JOURS ORLY

UMA ORGANIZAÇÃO A SUA DISPOSIÇÃO PARA QUALQUER TIPO DE ENCOMENDA E QUANTIDADE
FORNECIMENTOS PARA TODO O PAÍS
E ESTRANGEIRO
Fábrica e Escritório:
Av. Defensores de Chaves, 65-A—LISBOA—Tel. 76 36 18

A Moda-Fraude

Por DESIRDRE McSAARRY

ano das imitações

O cúmulo das imitações. Acrilan e cabedal resolveram o problema. Quem no entanto gostar deste «falso maxi» já fica a sabe quanto terá de pagar em Londres: 2600$00

Vestida à «russa», Edin botas de cossaco. As c custam

ALGUMAS DAS MA belas raparigas estão transformar-se- num fraude.

Os anún os q surgem nas revistas modas fazem-se aco panhar de fotografi de mulheres formos em lugares pouco p váveis, envergando sacos confeccionad em tecidos de pêlo signados por Borg Zsar, Acrilan, Nairn Glenolt.

Nomes que faze lembrar mais uma p relha de cães atre dos a um trenó, do q a peça de roupa q uma mulher usa.

Atenção: este brinquedo é perigoso!

NO MUNDO DA CRIANÇA, tudo é novo e tudo tem de ser explorado. Descobrir é divertido. Todavia, estas fotografias provam que descobrir pode também ser perigoso, na opinião de Ron Mount.

Esta rapariguinha rechonchuda conseguiu abrir uma bola de música, a fim de ver o que a faz tinir. Mas o «bonito» ruído é provocado por seis horríveis espigões de aço com cerca de três polegadas de cumprimento. Qualquer destes espigões pode cegar uma criança.

Esta delgada bola de plástico pode ser quebrada com a maior facilidade. Dentro, ensontra-se um cilindro de plástico que contém um sino. A base que suporta os espigões está colada a uma das extremidades e quando se faz girar a bola o sino toca nos espigões.

A nossa fotografia é uma reconstituição do que se passou em casa da Sr.ª Sandra Custons, de 22 anos, que vive em Doncaster, Yorks. A sua filha de dezanove meses, Trena, tinha conseguido abrir uma das bolas de música.

«Qualquer criança que caia sobre um destes espigões pode ferir-se ou até perder um dos olhos» declarou a Sr.ª Custons. A família adquiriu o brinquedo no passado mês de Setembro, numa loja de Cleethorpes, Lincs.

A firma Don Bricks Ltd., de Kingsland Road, Hackney, Londres, importou 100 000 bolas de música de Hong-Kong.

O Sr. Val Howell, um dos directores da firma, declarou que os brinquedos tinham sido experimentados antes de serem postos á venda. «Não somos uns irresponsáveis— disse.—Nunca me perdoaria se uma criança sofresse um acidente por nossa culpa.»

«Foi a única queixa que tivemos. Deve tratar-se de um caso num milhão».

A lei sobre os brinquedos perigosos tornar-se-á mais severa após a aprovação da proposta de lei relativa á protecção do consumidr, a qual foi recentemente submetida ao Parlamento. Todavia os novos regulamentos não serão promulgados antes do princípio da próxima Primavera.

Deste modo, com o Natal á porta, os milhares de pais ingleses devem ter o maior cuidado a fim de evitar esse horrível «caso num milhão».

...a», Edina Ronay exibe um colete estilo carpete felpuda, calças e ...co. As calças e o colete, que foram confeccionados em Londres, ...custam 1200$00. As botas vendem-se por 680$00

...AS MAIS ...s estão a ...se- numa ...

...os que ...evistas de ...se acom- ...fotografias ... formosas ...ouco pro- ...gando ca- ...ccionados ...e pêlo de- ... Borg e ... Nairn e ...

... fazem ... uma pa- ...es atrela- ...ó, do que ...oupa que ...usa.

O facto é estranho se nos lembrarmos de que todas as mulheres sabem que as peles de coelho, marta e lince são mais macias e confortáveis do que qualquer imitação, por muito bem feita que seja. O preço, evidentemente, é uma razão de peso. Numa altura em que os preços sobem em espiral e as bainhas descem, o facto de o custo das imitações oscilar entre cerca de um décimo e menos de metade do custo das peles verdadeiras exerce uma atracção muito natural.

A outra razão é uma crise de consciência. No «Ano da Conservação Europeia», o facto de os grandes animais listrados e malhados estarem a desaparecer rápidamente chamou a atenção de mulheres que nunca tinham ouvido falar de ecologia.

Em Londres, uma rapariga confidenciou-me: Gostava de possuir um casaco de pele de leopardo, mas como estes animais são actualmente em número tão reduzido, contento-me com a minha capa estilo «tapete de tarei ra».

Notícias do Mundo

★ Nos Estados Unidos estão a dar-se os primeiros passos para a semana de 4 dias (com 40 horas de trabalho). Os estudos já feitos parecem satisfatórios e deles ocupa-se também o professor economista Paul A. Samulson, recente Prémio Nobel. A semana de 4 dias é, segundo ele, «uma inovação social de grande importância».

★ Os grandes actores de Hollywood mostram-se interessados em obter o papel de protagonista de um filme passado no pólo Sul e inspirado na aventura do explorador Robert Scott. James Stewart explica com bom humor este interesse, dizendo que, como se passa no pólo Sul, os actores podem estar certos que não haverá cenas de nu.

★ A cura da leucemia não parece estar perto, mas a sua prevenção talvez seja mais fácil de o conseguir. O dr. Ludwig Gross, médico polaco que trabalha no Instituto Pasteur de Paris, está a trabalhar numa vacina antileucémica.

★ Racismo? Lemos no semanário italiano «Gente», numa entrevista feita com os proprietários do «dancing» que recentemente ardeu em Saint-Laurent-du-Port, França, e em que perderam a vida 144 jovens:

«Mas porque tinham as portas fechadas, se o regulamento o proíbe?

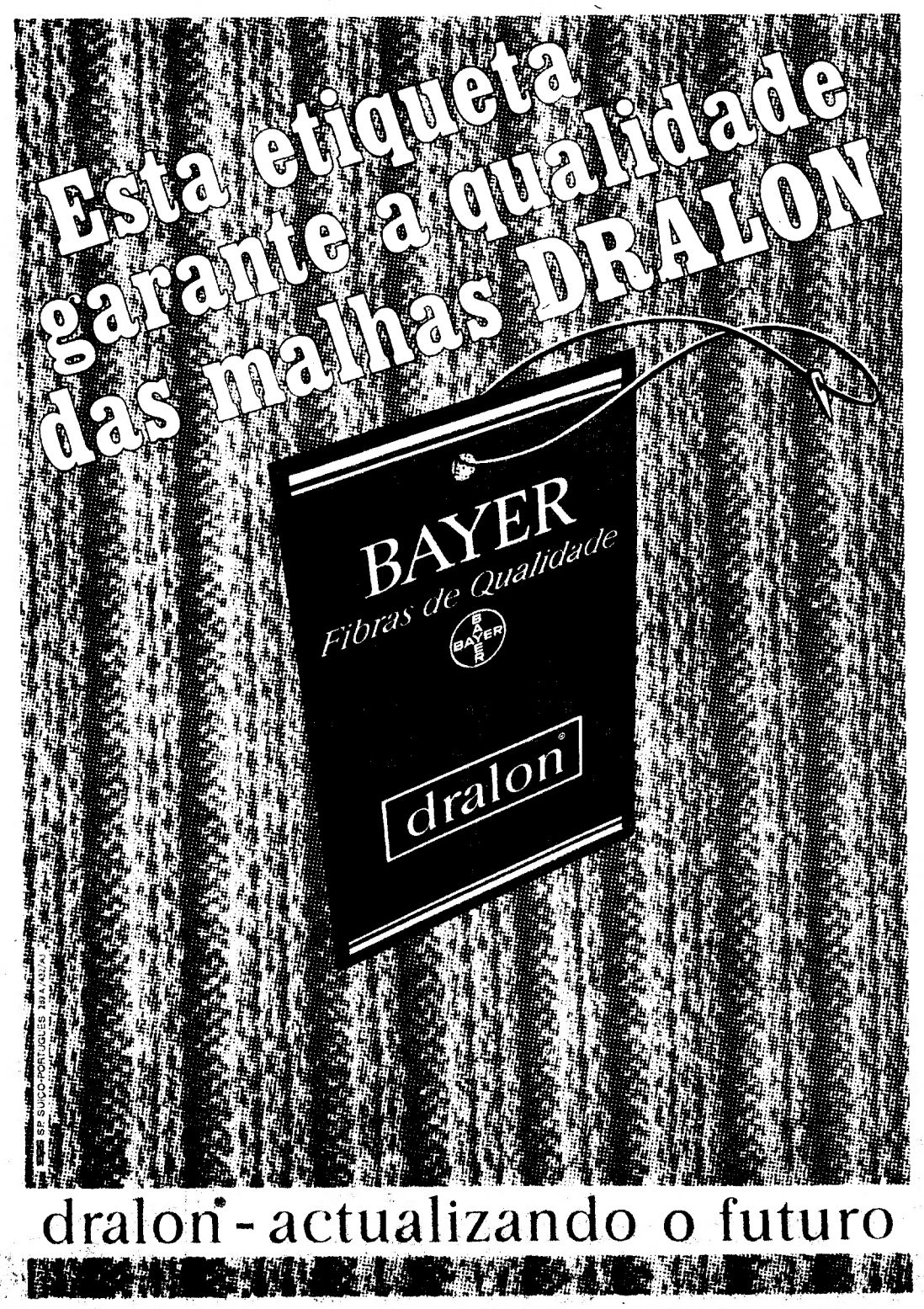
— Queríamos evitar os portugueses».

★ De um grupo de antifeministas romanas cujos «slogans» eram «O homem deve continuar a ser o rei», «Combatamos a mulher que quer imitar o homem», etc. fazia parte uma jovem, Patrícia Viotti, que há meses acusou o cantor inglês Mal de a ter seduzido.

★ Sobre a coroa de Inglaterra a sombra de Jack o Estripador? Esta bomba quase atómica foi lançada por um velho médico de oitenta anos, Thomas Stowell, num longo artigo publicado na revista «The Criminalogy». O facto de se tratar de uma revista séria torna o caso mais desagradável. A hipótese posta é esta, nem mais nem menos: Jack, o Estripador e o duque de Clarence (neto da rainha Vitória e tio-avô da rainha Isabel) seriam a mesma pessoa?

James Stewart — um artista bem humorado

Pode não parecer, mas esta criança corre perigo

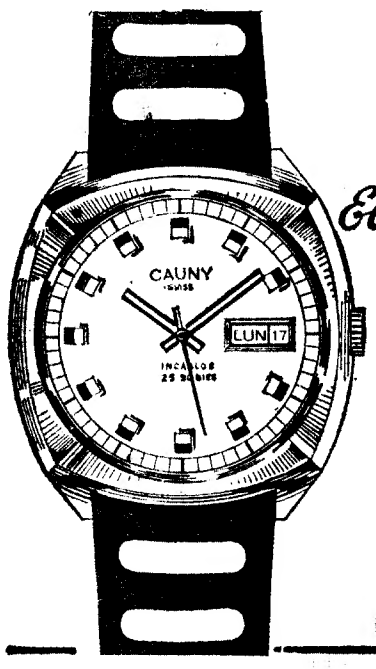


PARA A SUA CLASSE...
A EXCELÊNCIA DA
OLIVA
PRODUTOS DE ALTA CATEGORIA
TÉCNICA FABRICADOS EM PORTUGAL

MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER
(PORTÁTEIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS
PREFIRA
OLIVA

ESQUENTADORES
DAS MELHORES MARCAS
DESDE
1.300$00
COM MONTAGEM A CROMADOS INCLUIDA
...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA LISBOA Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA



cAUNY
Elegância Personalíssima
• DATA CALENDARIO
• INCABLOC
• RESISTENTE
• 100 x 100 IMPERMEÁVEL
• AUTOMÁTICO
cAUNY
Sempre exacto

supergosto
uma pitada de AJI-NO-MOTO
o mágico sabor
REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS

receitas da leitora

SOPA DE FARINHEIRAS

Ingredientes

2 farinheiras; 100 g de toucinho; 1 couve lombarda; 2 nabos; 6 batatas; 2 litros de água; sal, qb.

Preparação

Põe-se a panela ao lume com a água e as batatas. Quando estas estiverem cozidas, passam-se pelo «passe-vite» e juntam-se ao caldo onde também se deitam as farinheiras, o toucinho e a couve lombarda cortada em tirinhas. Deixa-se ferver 30 minutos. Adicionam-se os nabos cortados em cubos e tempera-se com o sal necessário. Deixa-se ferver até ficar tudo bem cozido. No momento de servir põe-se, em cada prato, por cima da sopa, uma colher, das de sobremesa, de farinheira esfarelada.

BACALHAU GALEGO

Ingredientes

250 g de bacalhau; 1 kg de batatas; 3 cebolas; 1 colher das de sopa, de tomate concentrado; 2 pimentos «morrones» vermelhos; 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 dentes de alho; sal e pimenta, qb.; 1/2 chávena de água.

Preparação

Depois do bacalhau ter estado 24 horas de molho tira-se-lhe a pele e as espinhas e divide-se em lascas. Descascam-se as batatas. Assam-se os pimentos, pelam-se e cortam-se em tiras. Desfaz-se o tomate concentrado na 1/2 chávena de água. Derrete-se a margarina sem a deixar ferver. Numa caçarola que possa, também, ir ao forno e à mesa, colocam-se camadas alternadas de batatas cortadas em rodelas e lascas de bacalhau. Vão-se polvilhando as camadas com sal, alhos picados e pimenta. Rega-se com a margarina derretida e com o tomate desfeito na água. Por cima põem-se os pimentos. Leva-se a estufar sobre lume brando com a caçarola tapada. De quando em quando sacode-se para não pegar no fundo. Um pouco antes de ser servido mete-se no forno bem quente para acabar de cozer e aloirar.

LEITE CREME QUEIMADO

Ingredientes

8 gemas de ovos; 200 g de açúcar; 1/2 litro de leite; 1 colher, das de sobremesa, de farinha maizena; 1 casca de limão; 3 colheres, das de sopa, de açúcar para queimar.

Preparação

Desfaz-se a farinha no leite. Batem-se os ovos e, lentamente, junta-se-lhes o leite já com a farinha misturada. Junta-se-lhe também o açúcar constantemente com uma colher de pau. para ferver e mexe-se constantemente com uma colher de pau. Quando estiver espesso, tira-se-lhe a casca de limão, deita-se o creme numa travessa e deixa-se arrefecer. Polvilha-se depois com açúcar e queima-se com uma pá em brasa até ficar o creme todo tostado.

supergosto
uma pitada de AJI-NO-MOTO
o mágico sabor
REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS

Uma família parisiense abre «boutiques» em Lisboa

GRANDE parte das saias midi e maxi que infestam Lisboa são criadas por uma família francesa, facto que as jovens portuguesas que as vestem ignoram.

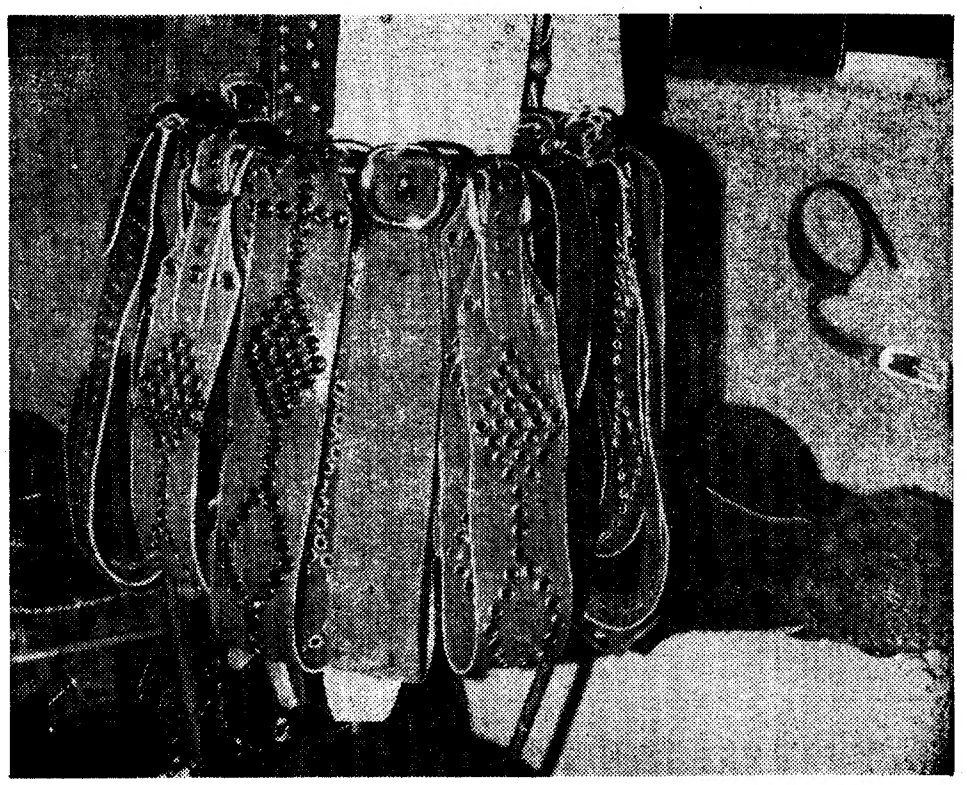
Depois de Londres ter roubado a Paris o título de capital da moda, quando o poder de compra aumentou para a juventude e os jovens «designers» britânicos revolucionaram com criações baratas as ruas da Europa, raramente a camada jovem pensa que aquilo que veste possa ter outra inspiração ou proveniência que não seja a britânica. Mas isso não corresponde à verdade exactamente entre nós, especialmente depois desta família francesa, mais propriamente parisiense, com iniciativa e capacidade de trabalho «american style» se ter instalado em Lisboa, há quatro anos.

Tudo quanto a família Delfieu sabia de Lisboa era que se tratava de uma boa cidade para passar algum tempo e encontrar alguns amigos que estão por cá. Mas depressa descobriram que Lisboa não era sómente o próximo sol iodado da Costa do Sol e as surtidas ao Algarve e era mais alguma coisa também do que uns uísques no Bataclan, o único «caveau» gaulês que se consegue manter com um certo toque internacional.

Com fortuna pessoal, espírito de iniciativa e algumas amizades, a família Delfieu atirou-se ao trabalho: a mão-de-obra possibilitava que Mme. Delfieu, antiga aluna de Belas-Artes de Paris, pudesse industrializar as criações que discretamente ia pondo no papel.

Esse trabalho foi sempre animador e os resultados surpreendentes, principalmente no Verão.

Um aspecto do interior da «boutique» existente no Largo do Leão



Um par de anos transcorrido sobre a instalação dos Delfieu, em Lisboa, o fruto do seu labor podia ser colhido. Hoje, esse resultado é quase um império: uma «boutique» no Largo do Leão, outra em Benfica, outra em Cascais, cobrindo, desde aí, toda essa zona cosmopolita e hoje, precisamente, uma nova «boutique» Delfieu é inaugurada no Porto. Portanto como se vê, o mercado português até proporciona a extensão de uma cadeia de «boutiques» de pronto-a-vestir.

As boas relações no mundo da alta-costura (inclusive a escala internacional, a possibilitar a exportação), profundos conhecimentos de «marketing» e das características do nosso poder de compra, garantem á «linha Delfieu» um êxito difícil de quebrar.

A própria decoração das «boutiques» indicam o caminho: o futuro. Jogos de cores quentes nas paredes e intermináveis filas de vestuário capaz de tentar qualquer adolescente são as armas do negócio manejadas por jovens empregadas incapazes de serem distinguidas do público, e envergando o «dernier cri» Delfieu.

TEM PROBLEMAS DE HUMIDADE EM SUA CASA?

CONSULTE A INTERMUR
AVENIDA ANTONIO A. DE AGUIAR, 124-A
TEL. 53 30 56 / 53 93 47
LISBOA - 1

KENITEX
REVESTIMENTO IMPERMEAVEL PARA EXTERIORES E INTERIORES

- O KENITEX DÁ-LHE IMPERMEABILIDADE TOTAL, O CONFORTO, A BELEZA E A SAÚDE DA SUA CASA.
- O KENITEX É TAMBÉM UM ÓPTIMO ISOLADOR TÉRMICO E ACÚSTICO

DECORA · IMPERMEABILIZA · EMBELEZA

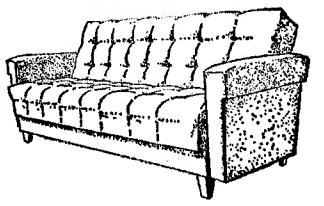
AGENTES APLICADORES EM TODO O PAÍS

EM CASCAIS
LOTES PARA MORADIAS OU BUNGALOWS

Nas mais progressivas zonas de Cascais
Preços desde: 70 contos

Proprietário: J. BARAONA
«Edifício Cascais»
Av. Valbom, 28 - 1.º — Telef.: 282345
CASCAIS

SOFÁS CAMA INCOMPARÁVEIS



A MELHOR QUALIDADE
NO FABRICANTE J. GARCIA
Rua Actor Vale, 26-F Telef. 83 47 03 LISBOA

Sugestões para o Natal

E ORA EIS como uma situação perfeitamente controlada desaba, de repente, em qualquer coisa muito próxima da catástrofe. Como consequência imediata, a vossa Maria Adelaide, apesar de todo o seu vasto «curriculum» em matéria de azares profissionais e familiares, perdeu a cabeça; durante três semanas não apareceu, não escreveu, esqueceu-se que havia obrigações externas e imperiosas. Longos dias e longas noites de pesadelo à cabeceira do filho mais pequeno, que adoeceu de repente e com gravidade.

Agora, que a situação está mais ou menos controlada, agora que foi criada uma rotina da emergência, regresso àvidamente ao mundo exterior, levemente confusa sobre mim própria.

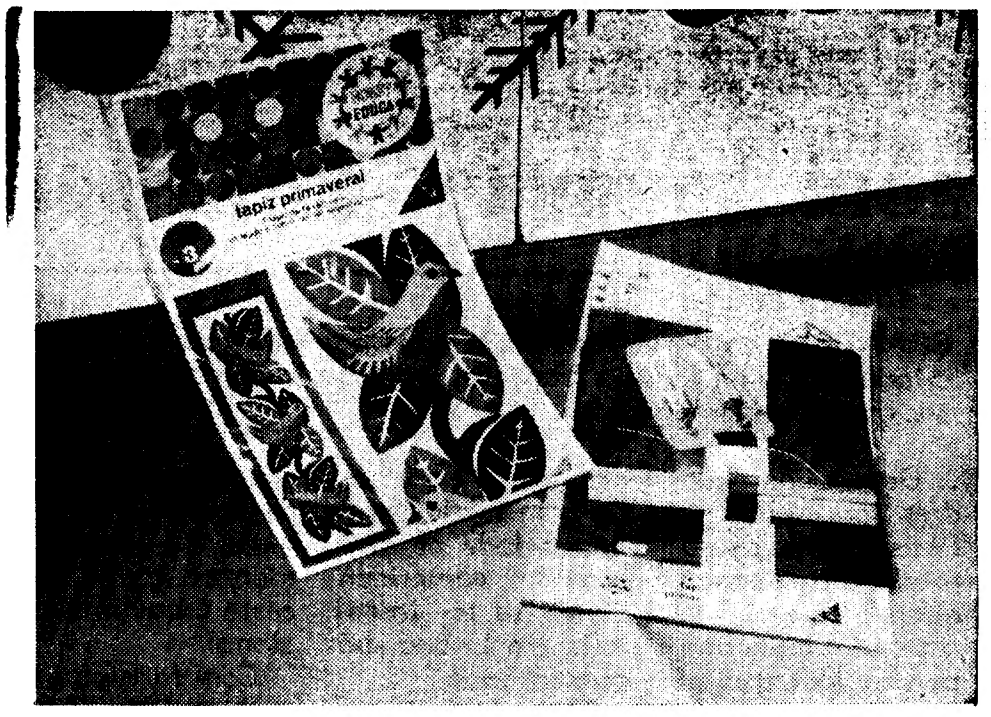
Ora vejamos: há mais de vinte anos que, com pouco barulho e muito isoladamente, venho fazendo uma vida de Mulher liberta. Os actuais movimentos de emancipação da mulher, com marchas «aux flambeaux» e «manchetes» na Imprensa internacional fazem-me sorrir um pouco, com uns laivos de ternura e indulgência por uma forma de actuar demasiadamente ostensiva para que se possa considerar intrìnsecamente sincera. Muito bem. Temos então por certo que a Maria Adelaide, como qualquer ser humano adulto a tempo inteiro, há muito tempo que lida com responsabilidades imensas, sem que tenha havido razão de queixa por parte de quem nela confia. Isto é perfeitamente normal, uma situação corrente de que nem valia a pena falar se não fosse a actual situação. Ou seja, durante três semanas, uma mulher atada ao Mundo por mil laços de presença, quebra todos esses laços porque um filho está doente. O peso da responsabilidade maternal aniquilou, de repente, a gravidade de todos os outros compromissos assumidos por essa Mulher no mundo que a rodeia. Nem sequer houve escolha ou reflexão, e muito menos uma decisão ponderada: «Agora não vou ao emprego por que o Miguel está doente». Nada disso. o movimento foi puramente instintivo, atávico; veio das raízes do Ser, com a mesma força cega das marés que tudo arrazam.

Tenho filhos há tantos anos e nem eu própria sabia que era tão excessivamente Mãe. A tal criatura emancipada, livre de preconceitos e estruturas abafadiças, a mulher com um cérebro muito treinado e uma personalidade trabalhada, o ser humano desassombrado e liberto ficou, de repente, igualzinho a uma galinha a quem querem roubar um pintainho. Ser Mãe é uma condição biològicamente insusceptível de progresso. Quem me contradiz?

TEMPO DE FESTAS

Vamos começar a dar sugestões para o Natal. Já não falta muito tempo, e há que aproveitar bem as tardes que se perdem nas compras.

Vimos na Papelaria Progresso, na Rua do Ouro, uma notável colecção de presentes para crianças e adolescentes, do tipo «Faça você mesmo». Comprámos um «mobile» para quarto de criança e uns palhaços articulados que, logo à noite, serão pacientemente estudados, pintados e articulados. Há três séries diferentes: para inexperientes, para iniciados e para pessoas já treinadas. A gama de trabalhos vai desde a carteira para os óculos, em carneira, até tapetes de quarto, papeleiras, brinquedos, etc. Tem muito interesse para treinar a habilidade manual e o bom gosto da gente nova. Os preços variam entre 45$ e 120$, conforme a natureza dos materiais a utilizar; cada embalagem dispõe de todo o material necessário e tem também instruções (em espanhol) claras e fáceis de seguir.



Embalagens atraentes para «Hobby Educa»

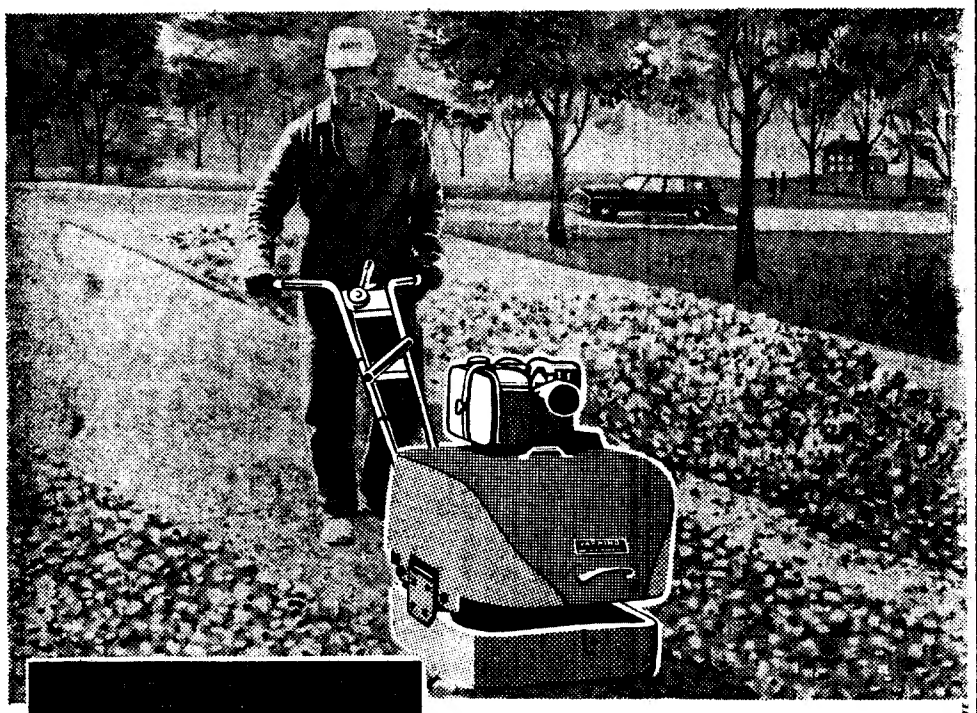
Dentro deste género, vimos na mesma loja uma série de trabalhos holandeses, que devem ser muito agradáveis de executar por quem saiba holandês... o que não é, infelizmente, o nosso caso.

ARGOLA PARA COLARES

Aos anos que andávamos à procura deste artigo! Apareceu agora na Casa Delfim, na Rua Alexandre Herculano, e custa 65$. Trata-se de uma garra, prateada ou dourada, que sustenta uma argola metálica aberta numa ponta. Aqui se enfiam os colares, que ficam pendurados e portanto não se emaranham. A garra coloca-se no fecho de uma janela ou numa parede, e é um motivo decorativo com interesse e original.

MARIA ADELAIDE

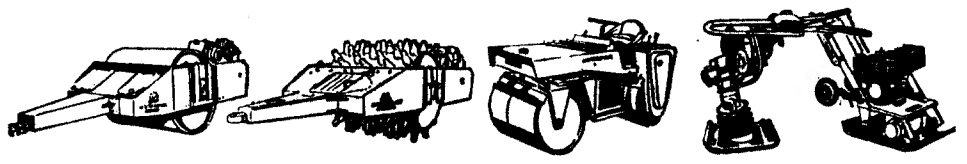
(VIBRADORAS DE COMPACTAÇÃO)



VIBRO-VERKEN

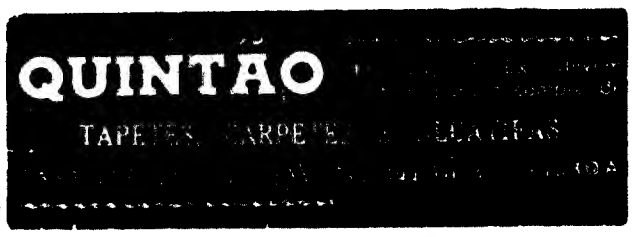
um novo sector de máquinas de ALUGUER!

De norte a sul do País, VIBRO-VERKEN, uma linha completa de máquinas vibradoras de compactação (desde placas compactadoras até cilindros rebocáveis e autopropulsionados). Jardins, arruamentos, parques de estacionamento, auto-estradas, aeroportos, construção civil, barragens e para todos os trabalhos de obras públicas, VIBRO-VERKEN, e também um gabinete técnico devidamente apetrechado para o estudo dos particulares problemas de compactação dos senhores empreiteiros.
ROLIM COMERCIAL, um contrato de ALUGUER que prevê, ainda, a opção de compra de qualquer máquina, dentro do período inicial, considerando como primeiro pagamento os valores dispendidos no ALUGUER.
Peça todos os detalhes e informações que entenda necessário.
Consulte-nos...
ROLIM COMERCIAL, assistência técnica garantida.



ROLIM COMERCIAL, S.A.R.L.
MÁQUINAS - MOTORES - FERROS - AÇOS - EQUIPAMENTO INDUSTRIAL - PRODUTOS QUÍMICOS
LISBOA-2 - Largo Vitorino Damásio, 2 - Tel. 66 91 73 — PORTO - Rua Eng. Ezequiel de Campos, 116 (à via rápida)

RES. PUBLIARTE

O reino do super-impermeável

FOI realmente inteligente e oportuna a ideia dos homens da moda em apresentarem as colecções de impermeáveis numa chuvosa tarde do Hyde Park. A chuva, além de dar aos modelos um terrível «Wet look», provou que os materiais usados nas confecções são efectivamente impermeáveis. As capas e gabardinas, desenhadas em Paris por Pierre Cardin para o Alligator londrino, conservaram as raparigas realmente secas. Estes modelos, que só na próxima Primavera poderão ser encontrados á venda, custam a partir de 450 escudos.